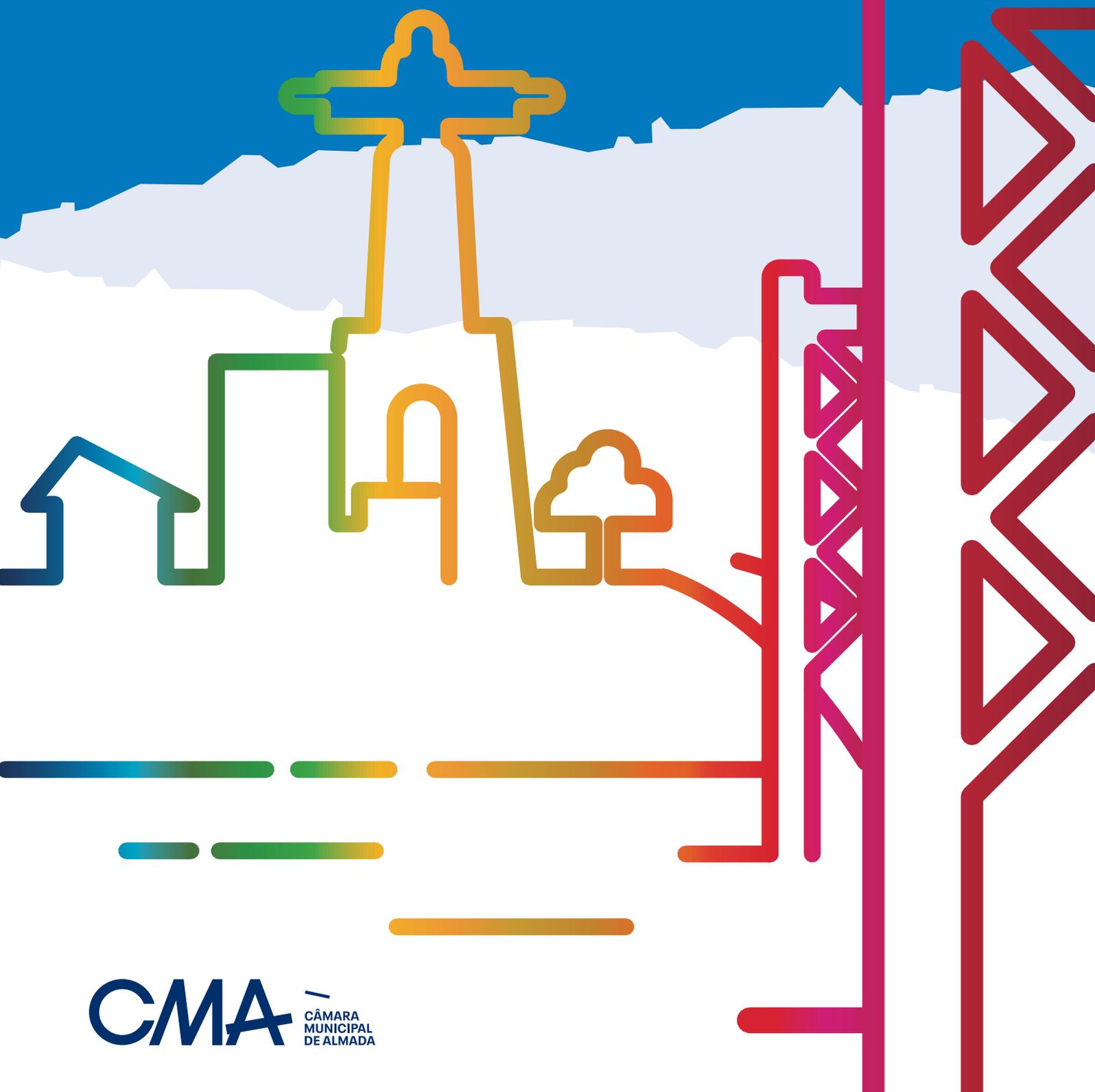


ALMADA



TERRITÓRIO DE MUITOS

Território Sustentável para as Gerações Atuais e Futuras Relatório Voluntário Local - VLR



ÍNDICE GERAL

Siglas e acrónimos	3
Declarações de abertura	5
Sumário Executivo	9
Contexto	11
Conhecer Almada	19
Percurso e Metodologia	29
Progresso de Almada	41
ODS 1 – Erradicar a Pobreza	45
ODS 2 – Acabar com a Fome	51
ODS 3 – Saúde de Qualidade	57
ODS 4 – Educação de Qualidade	65
ODS 5 – Igualdade de Género	73
ODS 6 – Água Potável e Saneamento	75
ODS 7 – Energias Renováveis e Acessíveis	87
ODS 8 – Trabalho Digno e Crescimento Económico	93
ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestruturas	101
ODS 10 – Reduzir as Desigualdades	109
ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis	117
ODS 12 – Produção e Consumo Sustentáveis	127
ODS 13 – Ação Climática	133
ODS 14 – Proteger a Vida Marinha	141
ODS 15 – Proteger a Vida Terrestre	149
ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições eficazes	155
ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos	163
Futuro de Almada	173

FICHA TÉCNICA

Coordenação: Regina Pimenta

Execução: EQUIPA ODS DE ALMADA

Regina Pimenta

António Moreira

António Pombeiro

Conceição Almeida

Fernanda Eunice

João Gentil

Teresa Sequeira

Colaboração: GLOBAL SOLUTIONS4U

Pedro Mateus das Neves

Mafalda Seguro

Colaboração: UN-Habitat



UN-HABITAT

Ilustração/ capa: Inês Ferreira

Projeto gráfico: Inês Ferreira

Depósito Legal: 550650/25

Data publicação: Julho 2025

Nº de Edição: 1ª edição

CMA
Comissão
de Almada

SIGLAS E ACRÓNIMOS

AICE	Associação Internacional das Cidades Educadoras.
AML	Área Metropolitana de Lisboa.
ANMP	Associação Nacional de Municípios Portugueses.
APAV	Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.
ApR	Planos de Reutilização de Águas Residuais Tratadas.
BNAUT	Bolsa Nacional de Alojamento Urgente e Temporário.
CECOA	Centro de Formação Profissional para o Comércio e Afins.
CESOP	Centro de Estudos e Sondagens de Opinião da Universidade Católica Portuguesa
CIG	Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género.
CLASA	Conselho Local de Ação Social do Concelho de Almada.
CMA	Câmara Municipal de Almada.
CPLP	Comunidades dos Países de Língua Portuguesa.
CRIA	Centro de Respostas Integradas de Almada.
CRM	Plataforma de Gestão de Relacionamento com o Cliente.
CTeSP	Curso Técnico de Especialização.
DTIC	Departamento de Tecnologias de Informação, Cidades e Territórios Inteligentes.
ELpIA	Estratégia Local para a Infância de Almada.
ETAR	Estação de Tratamento de Águas Residuais.
ETET	Equipas Técnicas Especializadas de Tratamento.
ETI	Tempo Integral.
UE	União Europeia.
EUCF	Fundo Europeu para Cidades
FCT	Faculdade de Ciências e Tecnologia.
GAT	Gabinete de Apoio à Toxicodependência.
GAV	Gabinete de Apoio à Vítima.
GIHabit	Plataforma de Gestão Integrada da Habitação Social Municipal.
GIP	Gabinete de Inserção Profissional.
HLPF	Fórum Político de Alto Nível das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável.
I&D	Investigação e Desenvolvimento.
ICNF	Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas.
ILMO	Iniciativa Lusófona dos Municípios ODS.
INDA	Plano Estratégico de Igualdade e Não Discriminação de Almada.
INE	Instituto Nacional de Estatística.
IPSS	Instituição Particular de Segurança Social.
ISM	Índice Municipal de Sustentabilidade.
IST	Infeções Sexualmente Transmissíveis.
NER	Núcleos de Energia Renovável.
NP	Norma Portuguesa.

NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos.
ODM	Objetivos de Desenvolvimento do Milénio.
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
OMS	Organização Mundial de Saúde.
ONG	Organização não Governamental.
OTA	Observatório do Território de Almada.
PAP	Perímetro à Volta do Peito.
PCVE	Posto de Carregamento de Veículos Elétricos.
PLA	Português – Língua de Acolhimento.
PPAFCC	Paisagem Protegida Arriba Fóssil da Costa da Caparica.
PrEP	Profilaxia Pré-Exposição.
PRR	Plano de Recuperação e Resiliência.
PSD	Plano de Desenvolvimento Social.
RALVT	Rede de Arrojamentos de Lisboa e Vale do Tejo.
RPMS	Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis.
RSI	Rendimento Social de Inserção.
RSU	Resíduos Urbanos Sólidos.
RVCC	Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências.
SAAS	Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social de Almada.
SCMA	Santa Casa da Misericórdia de Almada.
SIGA	Plataforma de Gestão da Educação.
SMPC	Serviço Municipal de Proteção Civil.
TI	Tecnologias de Informação.
ULSAS	Unidade Local de Saúde Almada-Seixal.
UMCC	Unidade Móvel de Comando e Comunicações.
UMF	Estrutura de Monitorização Urbana.
ONU	Organização das Nações Unidas.
UN-DESA	Departamento das Nações Unidas para Assuntos Económicos e Sociais.
UNFCCC	Quadro das Nações Unidas sobre alterações Climáticas.
VAB	Valor Acrescentado Bruto.
VIH	Vírus de Imunodeficiência Humana.
VLR	Relatório Voluntário Local.
VLRI	Relatório Voluntário Local Interativo.
VNR	Relatório Voluntário Nacional.
ZMC	Zonas de Medição e Controlo.

MENSAGEM DA PRESIDENTE INÊS MEDEIROS

Caras e Caros Almadenses

A Câmara Municipal de Almada comprometeu-se, desde o primeiro momento, com a Agenda 2030 das Nações Unidas.

É neste contexto e com enorme satisfação que apresentamos o Relatório Voluntário Local (VLR), um documento que evidencia o progresso na implementação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Agenda 2030. Reafirmamos assim o nosso compromisso na construção de um futuro mais promissor para Almada, e damos um contributo regional e nacional indispensável para o compromisso que também deve ser assumido pelo país.

De resto, o reconhecimento do percurso até então realizado, culminou com a atribuição da certificação Silver SDG Cities pela UN-HABITAT (Programa das Nações Unidas para os Povoamentos Humanos), em fevereiro de 2024.

Ao longo dos últimos anos, a Câmara Municipal de Almada tem trabalhado para promover a sustentabilidade em todas as suas dimensões, investindo na promoção da inclusão social, na proteção do ambiente, na utilização de energias renováveis e na promoção da eficiência energética, na gestão eficiente e acessível da água dos rios e oceanos, na gestão dos resíduos, e na prosperidade que engloba a modernização dos serviços e os estímulos ao empreendedorismo e ao micro empreendedorismo. Os resultados alcançados são fruto de um esforço coletivo, que envolve os almadenses, o setor privado e social.

Continuaremos a construir um futuro promissor para Almada, reconhecendo a centralidade que o concelho deve ocupar na Área Metropolitana de Lisboa (AML). Continuaremos empenhados em responder aos desafios decorrentes não



INÊS DE
MEDEIROS
Presidente da
Câmara Municipal
de Almada

apenas da conjuntura local ou nacional, como também internacional, como é exemplo a política de habitação e de mobilidade, sempre na tentativa de atingir equilíbrio complexo, entre o progresso económico, a sustentabilidade ambiental e a inclusão social no presente e no futuro. Ambicionamos garantir que as nossas cidades se tornam mais resiliente até 2030, tendo Almada, inclusive, sido eleita, durante um triénio, entre 87 cidades, para assegurar a coordenação nacional da rede das cidades resilientes juntamente com Matosinhos e o Funchal.

A transparência, a participação cívica e a colaboração com outros setores da sociedade são elementos-chave para garantir que as políticas públicas estejam alinhadas com os ODS. O setor público desempenha um papel central na construção de um futuro mais sustentável e equitativo.

Sabemos que ainda há caminho para fazer! Mas com a publicação do presente VLR renovamos o nosso compromisso em continuar a trabalhar para construir uma Almada mais segura, justa, igualitária e sobretudo sustentável, convidando todos a participarem ativamente neste processo.

MENSAGEM VEREADOR

Na transformação para um mundo mais sustentável, os Municípios têm a responsabilidade de assumir um papel central, dada a sua proximidade com os cidadãos e agentes locais. Esta posição privilegiada permite um conhecimento aprofundado dos desafios territoriais e a capacidade de oferecer respostas personalizadas e eficazes.

Neste contexto, o Município de Almada tem desenvolvido nos últimos anos ferramentas estratégicas que possibilitam a monitorização contínua e a avaliação do progresso em direção ao desenvolvimento sustentável. Destacam-se, entre estas, o Observatório do Território de Almada (OTA) e a plataforma Almada Território Inteligente.

O OTA, lançado em 2021, disponibiliza informações sistematizadas, escrutináveis e acessíveis a todos, permitindo avaliar o desempenho municipal em diversas políticas públicas. A plataforma Almada Território Inteligente, concluída em 2024, integra e agrega os projetos diretamente relacionados com as Smart Cities, e plenamente alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como a Loja de Cidadão, cuja construção está a iniciar e que facilitará o acesso da população a múltiplos serviços da Administração Pública, Serviços Municipais e serviços privados, ou o Orçamento Participativo Jovem, que terá em 2026 a sua 6.ª edição e que contribui diretamente para a cidadania ativa e participação democrática da juventude do nosso Concelho

Em 2025, Almada reforça seu compromisso com a Agenda 2030 e os seus 17 ODS por meio da elaboração do Relatório Voluntário Local (RVL). Este documento, com construção assente numa democracia ascendente, constitui-se como um instrumento estratégico de diagnóstico e planeamento, desenvolvido com a participação ativa dos diversos atores locais, incluindo serviços municipais, entidades públicas e privadas, comunidade científica, organizações não governamentais e sociedade civil.

Estamos comprometidos com a construção de um território mais justo, equitativo e sustentável. Com o diagnóstico atual e os desafios encontrados, estamos empenhados em continuar a trabalhar coletivamente para promover o bem-estar das gerações presentes e futuras, de forma a assegurar que ninguém é deixado para trás neste Território de Muitos.



FILIPE PACHECO
Vereador Câmara
Municipal de Almada

MENSAGEM PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL



IVAN GONÇALVES
Presidente Assembleia Municipal de Almada

Em Almada, acreditamos que transformar o território é um compromisso contínuo com o bem-estar das suas populações, a proteção dos recursos naturais e a construção de uma cidade preparada para as necessidades atuais e do futuro.

Neste âmbito, o Relatório Voluntário Local (VLR) surge como um instrumento de partilha de informação, clara e acessível a todos os habitantes do nosso Concelho, sobre aquele que tem sido o caminho percorrido na implementação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e na concretização dos compromissos assumidos a nível global através da Agenda 2030.

Este relatório é a materialização do esforço coletivo de uma comunidade que se mobiliza, diariamente, para transformar Almada numa cidade mais justa, mais resiliente e mais sustentável. Com contributos de diversos setores essenciais para o nosso dia-a-dia, foi possível construir uma visão integrada do desenvolvimento, no contexto do nosso concelho.

Evidentemente, o caminho para uma Almada do Futuro não se faz apenas a partir do setor público. É necessário e imperativo que cada pessoa, cada associação, cada empresa ou cada organização sejam envolvidas neste processo e nesta caminhada partilhada.

Muito já foi feito, mas há ainda muito por fazer. O desenvolvimento é um trabalho contínuo e constante, não sendo estático no tempo. A publicação deste Relatório Voluntário Local é mais um passo na direção certa, na construção de uma cidade onde todos desejamos viver, trabalhar, estudar ou passar os tempos livres.

Continuamos, assim, a construir uma Almada para todos, onde ninguém fica para trás.

AGRADECIMENTOS

Somos profundamente gratos a todos os que dedicaram o seu tempo e conhecimento para a elaboração deste Relatório Voluntário Local (VLR), um marco fundamental para o planeamento estratégico dos ODS do nosso município.

A dedicação dos colaboradores municipais, em especial da equipa ODS, foi crucial para a organização e análise dos dados e elaboração do VLR. O trabalho conjunto com os vários serviços da Câmara Municipal de Almada e Entidades Municipais foi importante para o conhecimento das iniciativas e visão futura nos vários domínios de atuação do município. A participação ativa das associações comunitárias, da sociedade civil e setor privado, foi também relevante para o enriquecimento do documento com informações sobre as necessidades da população. Agradecemos também ao Centro de Estudos e Sondagens de Opinião (CESOP) da Universidade Católica, em especial à Dr.ª Joana Abreu, pela parceria e pela disponibilização de dados relevantes sobre os ODS. De referir também o ODS Local (Universidade de Lisboa) onde foi possível a consulta de informação que também serviu de inspiração para elaboração do VLR. A colaboração e contributos do Professor Doutor Pedro Neves foram importantes e impulsionaram a sua concretização.

Destaca-se também o incentivo da UN-Habitat no percurso que estamos a efetuar.

Juntos superámos diversos desafios durante o processo da elaboração deste documento tornando-o rico em informações e perspetivas diversas. A colaboração de todos foi fundamental para alcançar este resultado.

Este documento é o reflexo do compromisso e da união de esforços de toda a comunidade em construir um futuro mais próspero e sustentável para o nosso município. A sua elaboração resultou de uma visão conjunta entre todos os envolvidos, mas acima de tudo da determinação da equipa ODS em concluir e finalizar o VLR. Contribuiu para essa determinação a confiança depositada no Departamento de Tecnologias de Informação, Cidades e Territórios Inteligentes (DTIC) e na equipa ODS Almada, criada para o efeito, constituindo o VLR de Almada um exemplo de democracia ascendente. Este documento pretende ser a demonstração clara da vontade e empenho de todos os interlocutores em criar um futuro sustentável para Almada, para as várias gerações e sem deixar ninguém para trás.



Regina Pimenta

Regina Pimenta (em nome da equipa ODS e de todos os envolvidos que acreditaram na concretização do VLR e na continuidade deste trabalho ao longo do tempo)
Diretora Departamento Tecnologias de Informação, Cidades e Territórios Inteligentes



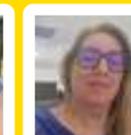
António Pombeiro



Conceição Almeida



Eunice Figueiredo



Teresa Sequeira

SUMÁRIO EXECUTIVO

O Município de Almada está comprometido na adoção da agenda 2030, dos 17 ODS e das respetivas 169 metas, constituindo prioridades deste município a erradicação da pobreza, a luta contra as desigualdades, a educação e cultura para todos, a promoção de um território atrativo, seguro e coeso, e a promoção de um desenvolvimento sustentável, justo e inclusivo, para conseguir um delicado e complexo equilíbrio entre o progresso económico, a sustentabilidade ambiental e a inclusão social agora e no futuro!

Este compromisso tem estado expresso, ao longo dos últimos anos, nas Prioridades Estratégicas assumidas nas Grandes Opções do Plano (GOP) e nas Políticas Públicas adotadas pelo Município de Almada, tendo sido identificadas mais de 70 iniciativas relevantes da responsabilidade do município, que contribuem para o desenvolvimento de áreas prementes como: educação; cultura; saúde; habitação municipal; salubridade; ambiente; economia; transição digital; territórios inteligentes; qualidade, e segurança da população, não esquecendo a adoção de instrumentos e medidas para assegurar a transparência das atividades do município e o envolvimento e participação do município e da sociedade.

A estratégia municipal inspirada nos ODS e na Agenda 2030 é agora reforçada com a publicação do VLR e, portanto, com um instrumento que reporta o progresso de Almada e apoiará na tomada de decisão. O VLR, enquanto documento público, deve refletir o contributo da população, estar ao alcance e motivar todos os atores locais, nacionais e internacionais, sem deixar ninguém para trás. Este esforço local de Almada contribui para um compromisso mais amplo a nível nacional com as Nações Unidas e com a União Europeia em priorizar a Agenda 2030 e os ODS.

Com o presente documento (VLR ALMADA) Almada pretende:

1. Avaliar e apresentar o progresso na implementação dos ODS a nível local;
2. Compreender o estado atual de sustentabilidade do município;
3. Apoiar decisões locais e facilitar o diálogo interno e externo;
4. Motivar o envolvimento da sociedade civil na realização dos ODS.

Este trabalho do município contribui para os objetivos europeus de criar uma Europa sustentável para as gerações futuras e promover uma sustentabilidade competitiva. Ao localizar os ODS, Almada participa numa jornada coletiva e colaborativa, traduzindo as metas globais e europeias em ações concretas a nível municipal. O VLR de Almada serve como um elo crucial entre as aspirações globais da Agenda 2030, as prioridades da UE e as realidades locais, demonstrando como os municípios podem desempenhar um papel vital na realização dos ODS e na construção de um futuro mais sustentável.

Existe um percurso a ser realizado até 2030 e por isso, além da publicação do presente VLR - previsivelmente o sexto a nível nacional conforme site das **Nações Unidas** -, o Município de Almada pretendeu introduzir na sua elaboração alguma inovação, como forma de chegar a todos, designadamente os mais jovens.

Neste contexto, para acompanhar o nosso progresso de forma contínua, mais transparente e mobilizar a comunidade, desenvolvemos o primeiro VLR *interativo* de Portugal (VLRi). Esta plataforma digital, além de oferecer dados e gráficos intuitivos, permite, através de uma visão global, acompanhar em tempo real as ações do município para alcançar os ODS ao longo dos anos.



- Finalidade é reportar o progresso de Almada no cumprimento da Agenda 2030/metastabelecidas ODS
- Será o 6º VLR a nível nacional, juntando-se a Braga, Cascais, Mafra, Matosinhos e Porto
- Já atribuída a certificação Silver SDG Cities pela UN Habitat. Com o VLR será iniciado o processo para a atribuição da certificação Gold

Num mundo em constante mudança, este documento e a plataforma VLRi, estarão em constante atualização e aperfeiçoamento, sendo importante o contributo de todos para a sua continuidade e para a concretização das metas estabelecidas pela Agenda 2030.

CONTEXTO



EVOLUÇÃO E MARCOS IMPORTANTES

Conceitos de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável

No século XX, as preocupações relacionadas com a extração e o desperdício de recursos naturais, o aumento da poluição, questões sociais e económicas, assim como as desigualdades e desequilíbrios a nível mundial, conduziram ao surgimento de conceitos e estratégias de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável.

Conforme marco temporal ilustrado, as Nações Unidas têm tido um papel relevante nas matérias de desenvolvimento sustentável, destacando-se em 1972 a realização da *United Nations Conference on the Human Environment*, em Estocolmo, estabelecendo-se o início das conferências mundiais para se debaterem preocupações e vários aspetos desde os ambientais até aos de desenvolvimento sustentável. Estas conferências têm sido realizadas regularmente, e envolvem os líderes mundiais na tentativa de se construir um mundo melhor.

Em 1987, com a publicação do conhecido relatório de Brundtland no *World Commission on Environment and Development* (WCED, 1987), é apresentado e adotado o conceito de desenvolvimento sustentável como o “(...) **desenvolvimento que atende às necessidades da geração atual sem prejudicar a capacidade da geração futura em satisfazer as suas próprias necessidades.**”

Em 2000, na sede das Nações Unidas em Nova Iorque, são adotados 8 Objetivos do Desenvolvimento do Milénio (ODM), com um conjunto de compromissos e metas a serem alcançados até 2015, e cujo reforço de parcerias dos Estados Membros veio a ser reafirmado, em 2022, na conferência de Joanesburgo.

Mais recentemente, em 2015, foi lançada a agenda global de desenvolvimento sustentável para 2030 (Agenda 2030) “*Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development*” publicada pelas Nações Unidas, a qual estabelece 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as 169 metas a serem alcançadas em 2030.

1972

Início das conferências mundiais

1987

Conceito de desenvolvimento sustentável (Relatório de Brundtland)

2000

8 Objetivos do Desenvolvimento do Milénio (ODM)

2015

17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

AGENDA 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Nos últimos 45 anos, muito se deve às Nações Unidas no que respeita à relação e aproximação das questões ambientais e socioeconómicas, na tentativa de se estabelecerem esforços coletivos para a construção de um futuro sustentável e resiliente para a sociedade e para o planeta.

Um marco importante foi a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável (ONU, 2015), promovida pelas Nações Unidas, que define 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e um conjunto de 169 metas que orientam os esforços globais entre os anos 2016 e 2030 e que constituem desafios globais, para se alcançar um futuro melhor e mais sustentável para todos.

Os ODS integram questões relacionadas com o desenvolvimento sustentável nos quadros ambientais, económicos e sociais, que por via de indicadores e sistemas de informação, permitem a sistematização da informação e promovem a sua transmissão, facilitando a sua utilização por decisores, gestores, políticos, grupos de interesse público ou público em geral, permitindo reforçar as tendências e avaliar os níveis de alcance do desenvolvimento sustentável.

ODS

Objectivos de Desenvolvimento Sustentável



A agenda 2030 e os ODS adotados por cada País, de acordo com as próprias prioridades, permitem atuar num espírito de uma parceria global, que orienta as escolhas necessárias para melhorar a vida das pessoas agora e no futuro!

As 5 dimensões dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável traduzem aspirações globais para 2030 em áreas que interferem com a qualidade de vida de todos os cidadãos do mundo e das gerações futuras.

Os 17 ODS globais, assumidos pelos 193 países das Nações Unidas, têm como ambição “não deixar ninguém para trás”, através da adoção de uma linguagem comum a todos os interlocutores e do estabelecimento de metas de sustentabilidade, com foco em áreas críticas para a humanidade, estruturadas em torno de 5 Eixos: Planeta, Pessoas, Prosperidade, Paz e Parcerias.



Relatórios Voluntários Nacionais (VNR) e Locais (VLR)

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável incentiva os Estados membros das Nações Unidas a apresentarem análises regulares dos progressos realizados a nível nacional. Todos os anos, em julho, os países comunicam os seus progressos através de «Revisões Nacionais Voluntárias» durante o Fórum Político de Alto Nível das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, que se realiza na sede das ONU, em Nova Iorque.

Os governos nacionais, regionais e locais iniciaram o reporte dos seus progressos através dos Relatórios Voluntários Nacionais (VNR) e Locais (VLR). Atualmente estão publicados na **plataforma HLPF** 406 VNR. Em 2018, a cidade de Nova Iorque apresenta o primeiro VLR, seguindo-se as cidades de Shimokawa, Toyama e Kitakyushu, no Japão.

Têm-se seguido outras cidades, a nível mundial, existindo atualmente 239 VLR publicados de acordo com a **plataforma HLPF**.

No caso em concreto de Portugal, em 2017, foi publicado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros o **“Relatório Voluntário Nacional da implementação da Agenda 2030”**. Recentemente, em 2023, foi publicado o **“Relatório Voluntário Nacional Portugal”**, reforçando a importância que o Governo Português deposita no cumprimento da agenda 2030.

No caso dos municípios portugueses, já se encontram publicados 5 VLR, designadamente:

Year	Local / regional government	Country	Report(s)	Language	Member State VNR
2023	Municipality of Mafra	Portugal	Voluntary Local Review	English	2023 VNR, 2017 VNR
2023	City of Matosinhos	Portugal	Voluntary Local Review	English	2023 VNR, 2017 VNR
2022	City of Cascais	Portugal	Voluntary Local Review (VLR) of progress towards the Sustainable Development Goals in Cascais	English	2017 VNR
2021	City of Porto	Portugal	SDG_First Local Review 2010-2021 , SDG_2030_First Local Review 2010-2021 , Objetivos de Desenvolvimento Sustentavel 2030	Portuguese, English	2023 VNR, 2017 VNR
2019	City of Braga	Portugal	SMART & TRENDY CITY , Executive Summary	Portuguese, English	2017 VNR

Pretende-se que o presente documento (VLR ALMADA) possa integrar, durante o ano de 2025, a lista de VLR de Portugal, permitindo a sua apresentação no (HLPF) **Fórum Político de Alto Nível das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável** no próximo mês de julho de 2025.



CONHECER ALMADA



Almada em números

População: 177 238 habitantes (censos, 2021)

Área: 70,21 km²

Densidade populacional: 2 531,6 hab./km²

Nível de densidade: Alta densidade

Distrito: Setúbal

NUTS III: Península de Setúbal

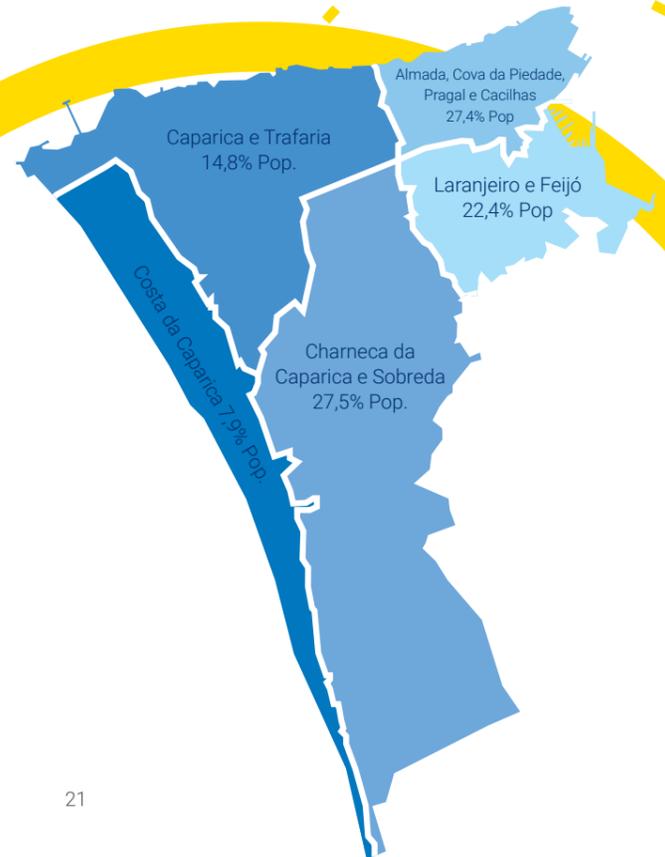
NUTS II: Grande Lisboa

União das Freguesias/Freguesia: 5

(União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas; União das Freguesias de Laranjeiro e Feijó; União das Freguesias de Charneca da Caparica e Sobreda; União das Freguesias da Caparica e Trafaria; Freguesia da Costa da Caparica).



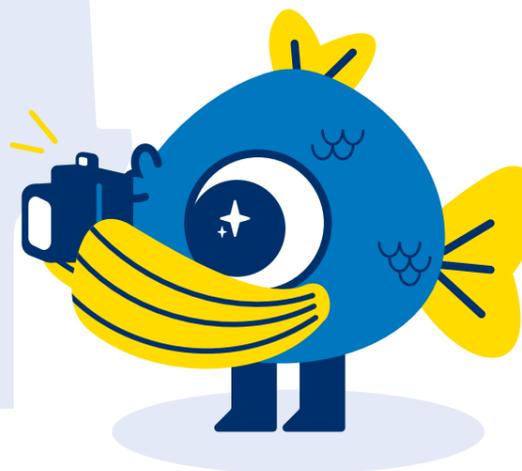
Almada é o município mais populoso da Península de Setúbal, alcançando a 8ª posição a nível nacional com 177.238 habitantes (censos INE, 2021) sendo a União das Freguesias de Charneca da Caparica e Sobreda a mais populosa das 5 com 27,5% da população total do concelho, seguindo-se, por ordem decrescente, União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas com 27,4%, a União das Freguesias de Laranjeiro e Feijó, com 22,4%, a União das Freguesias da Caparica e Trafaria com 14,9% e depois a menos populosa a Freguesia da Costa da Caparica com 7,9%.



A população estrangeira com estatuto legal de residente corresponde a 9,34%. Ainda de acordo com os censos INE (2021), a população ativa corresponde a 46,1%. A sua economia é dominada pelo sector terciário, com 25,8% da população ativa com formação superior.

Almada está a poucos quilómetros do aeroporto de Lisboa (30 minutos) e de outras infraestruturas rodoviárias, ferroviárias e fluviais. A sua proximidade a Lisboa conferem-lhe um contexto sócio territorial e económico privilegiado, o que tem contribuído para um aumento de novos residentes, observado especialmente nos anos de 2022 e 2023 com mais 1.400 e 1.861 habitantes, respetivamente.

Situada frente a Lisboa
Maior cidade da Margem Sul do rio Tejo
10 Km de frente de Rio
13 Km de Praias
1430 Ha de Áreas Naturais



AEROPORTO
30 MIN.



COMBOIO
ESTACÃO PRAGAL
12 MIN.
[PARA O CENTRO DE LISBOA]



METRO
DE SUPERFÍCIE
3 LINES



TERMINAL DE CRUZEIROS
DE LISBOA
30 MIN.



BARCO
ESTACÃO FLUVIAL
7 MIN.
[PARA O CENTRO DE LISBOA]



AUTOCARROS
CARRIS METROPOLITANA
18 MIN.
[PARA O CENTRO DE LISBOA]

É um território único, que beneficia de uma extensa orla marítima, com 13 Km de praias, e 10 Km de frente ribeirinha, apresentando características naturais singulares, como as áreas protegidas da Reserva Botânica da Mata Nacional dos Medos, com 314 Ha, e a Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica com 1116 Ha. Em termos de espaços verdes (parques e jardins) por 1000 habitantes, ocupa a 10ª posição nacional, destacando-se o Parque da Paz com cerca de 624 espécies de árvores, arbustos e herbáceas.

Conhecida como “cidade do associativismo”, pela quantidade e diversidade das associações que existem no seu território, ou ainda conhecida como “cidade educadora” pela sua robusta, interventiva e moderna rede educativa, é também um destacado território de cultura.



Teatro Municipal Joaquim Benite

Na área cultural, Almada caracteriza-se pelo forte investimento em infraestruturas culturais, o que tem contribuído para o desenvolvimento de dinâmicas diversificadas, que resultam de atividades e iniciativas de grande qualidade envolvendo vários públicos, numa crescente afirmação da cultura nas suas múltiplas manifestações, designadamente, dança, teatro, música, cinema, património, literatura, artes plásticas e artes performativas. A vasta rede de equipamentos culturais que inclui, entre outros, a rede de museus, o centro de arte contemporânea, a rede de bibliotecas, edifícios históricos, um auditório e dois teatros municipais, reflete o foco na cultura como vertente transformadora das sociedades. Alguns destes equipamentos, como o Teatro Municipal Joaquim Benite, o Convento dos Capuchos ou a Casa da Cerca-Centro de Arte Contemporânea, são referências do município a nível nacional e internacional.

De sublinhar também, ao nível do dinamismo cultural que nos caracteriza, a forte participação das associações locais no desenvolvimento de atividades de natureza cultural, elemento distintivo do município que possui um forte cariz associativo que tem marcado ao longo do tempo a sua identidade.

Casa da Cerca-Centro de Arte Contemporânea



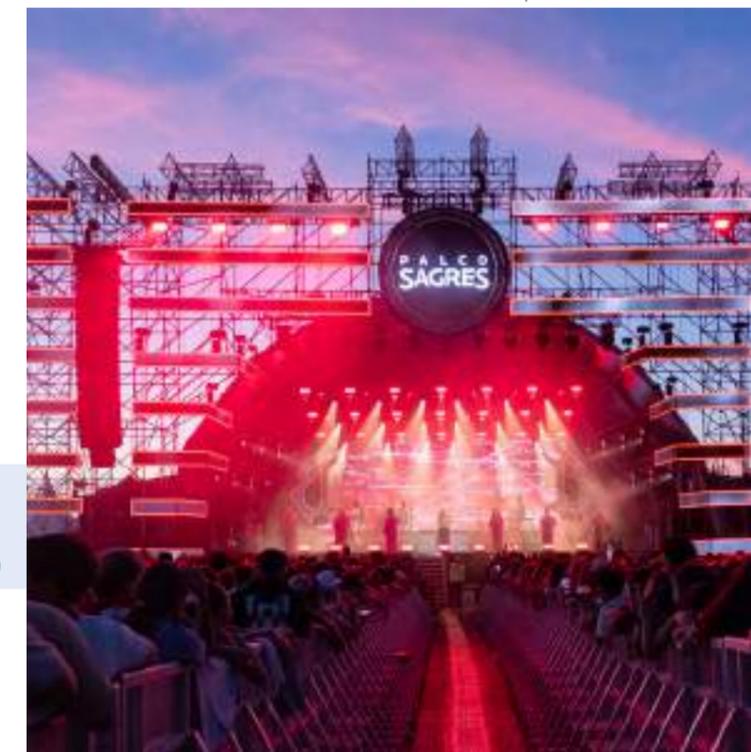
Concerto de Abertura «Entre Mundos: Mozart & Tchaikovsky»
Festival de Música dos Capuchos 2025

O vasto leque de atividade cultural ultrapassa de modo significativo o contexto deste território, alcançando notoriedade nacional e internacional. Neste contexto, assumem um papel de relevo os seguintes eventos: Festival de Teatro de Almada (anual), já na sua 42ª edição, considerado o maior festival internacional de teatro em Portugal e um dos principais do continente europeu, a par com os festivais de Avignon e de Edimburgo; a Mostra Internacional de Artes para o Pequeno Público (anual); a Quinzena de Dança de Almada – International Dance Festival (anual) representativa da dança contemporânea nacional e internacional; TRANSBORDA - Mostra Internacional de Artes Performativas de Almada (anual) que procura trazer coreógrafos de excelência a Almada num formato de mostra virado para a investigação, o intercâmbio e a qualificação artística; o Festival Sol da Caparica (anual) com cartaz para todos os públicos e compromisso com a diversidade da música lusófona e o Festival de Música dos Capuchos (anual) que destaca a música clássica reunindo artistas de renome nacional e internacional.

Almada é um reconhecido Hub Universitário, acolhendo todos os anos mais de 10.000 estudantes nas 6 instituições do ensino superior existentes no seu território, designadamente:

- Nova FCT (Público);
- Escola Naval (Público);
- Instituto Piaget de Almada, que integra a Escola Superior de Educação, uma Escola Superior de Tecnologia e Gestão e pelo Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (Privado);
- Instituto Universitário Egas Moniz (Privado).

Festival O Sol da Caparica – 2024



História de Almada

Almada foi um território de vocação agrícola e piscatória, mas também com relevante importância estratégica militar, tendo, no final do século XIX, iniciado a sua primeira grande transformação da base produtiva, passando do setor predominantemente agrícola (setor primário) para o desenvolvimento de uma industrialização (setor secundário) que numa primeira fase assentou em pequenas fábricas de tecelagem, moagem e cortiça.

Ainda no decurso do século XX, mais concretamente a partir das décadas de 1940-1950, e numa segunda fase, a indústria cresceu e transformou-se significativamente, tornando-se mais robusta com a instalação de grandes empresas, sobretudo ligadas aos estaleiros navais do Alfeite e da Lisnave.



Estaleiro naval do Alfeite

A construção da Ponte sobre o Tejo em 1966 levou a uma grande expansão urbana e populacional.

A crise industrial dos anos 1980, especialmente no sector naval, até então fortemente implantado no Concelho, exigiu uma nova reconversão económica, mais suportada em atividades do setor terciário.

A partir dos anos 1980/90 (período pós-industrial), Almada passou a apostar mais decididamente nas atividades do sector terciário qualificado, reconfigurando a sua base económica. Por essa altura, destaca-se a instalação de instituições de ensino superior e serviços públicos de referência, de que são exemplos a Faculdade de Ciências e Tecnologia, a Escola Superior de Tecnologias Navais, a Cooperativa de Ensino Superior Egas Moniz, o Instituto Jean Piaget, o Hospital Garcia de Orta, o Instituto Português da Qualidade e o novo pólo do Tribunal Judicial de Almada.



Almada é um espaço de excelência para o turismo de Mar e Sol, possuindo uma extensa e qualificada orla costeira (13Km), com excelentes praias oceânicas, classificadas com bandeira azul.

O turismo religioso, de paisagem e gastronómico, alcançam também grande significado na oferta turística do município.

Almada é atualmente um pólo de conhecimento e inovação, dispendo de um prestigiado Parque de Ciência e Tecnologia (Madan Parque), que assegura a transferência e partilha de conhecimento e inovação das universidades para as empresas de base tecnológica criadas no Concelho.

As mais de 200 empresas criadas e incubadas no Parque e o volume de negócios alcançado - mais de 50 milhões de euros -, superaram há já muito tempo o investimento realizado na criação do Madan Parque.



Hospital Garcia de Orta



Estaleiro naval da Lisnave

O ADN e os desafios de Almada

A entrada em funcionamento da Ponte 25 de Abril, em 1966, bem como a sua proximidade e interação com Lisboa, potenciou uma forte expansão urbana e populacional, cujas características influenciaram de forma determinante um território inicial de vocação agrícola e piscatória, que evoluiu depois para uma estrutura vincadamente industrial. Almada é hoje, e sobretudo nos últimos 30 anos, um território que se afirma pelas atividades associadas ao terciário avançado, constituindo-se como um espaço inovador e um pólo cosmopolita.

Almada é atualmente um território de oportunidades, moderno, orientado para as empresas, ciência e tecnologia, que tem na investigação e no desenvolvimento os seus principais pontos fortes. Almada oferece condições únicas para investir, trabalhar, visitar, estudar e viver.

Território do Associativismo



Território do Conhecimento



Território Inclusivo



Território da Cultura, Património e Desporto



Território Natural



Território Inteligente



Almada é, acima de tudo, uma comunidade acolhedora e multicultural que valoriza a tradição e a inovação, mantendo a sua identidade e o seu carácter acolhedor.

É um território único onde a história, a cultura e a natureza se encontram.

O Desafio de Almada

O grande desafio nos próximos tempos será Almada constituir-se como uma centralidade, fixando as pessoas no seu território, captando investimento, emprego e proporcionando qualidade de vida aos seus habitantes. Na linha da centralidade de Almada, e da cidade de duas margens, será importante apostar em medidas que minimizem as deslocações diárias entre as duas margens. Devem ser efetuadas apostas em

transportes mais sustentáveis, com incentivos à população para a sua utilização. Através da implementação de políticas inovadoras e da colaboração entre diferentes atores, é possível construir uma cidade mais justa, sustentável e com uma melhor qualidade de vida para todos os seus habitantes.



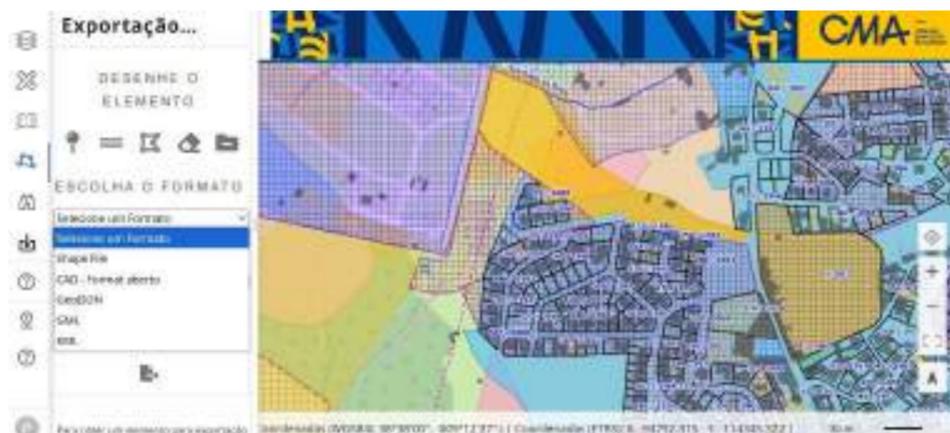
**ALMADA NOVA
CENTRALIDADE**

PERCORSO E METODOLOGIA ALMADA



O NOSSO PERCURSO

Como chegámos aqui!



Fonte: Geoportal Municipal de Almada

A elaboração do VLR de Almada teve por base trabalhos iniciados no final de 2019, destacando-se a definição da **geoestratégia de Almada**, dada a importância da geoinformação em processos de desenvolvimento sustentável, uma vez que permitem identificar onde as situações ocorrem no território e relacioná-las. Apesar da difusão dos conceitos das cidades e territórios inteligentes e da evolução tecnológica, a integração e implementação de sistemas de geoinformação na monitorização dos ODS continua a ser um desafio.

Almada procedeu ao lançamento, em 2020, da **Geoestratégia de Almada** e do **Geoportal Municipal**, contando atualmente com cerca de 230 temas/layers de informação (nem toda disponível ao público), de suporte às atividades do município.

CESOP Local e ODS Local

Almada adere em 2021



-
-
-
-
-
-
-
-
-
-

Observatório Território de Almada (OTA)/ ODS

Desenvolvimento 2020

Disponível 2021

-
-
-
-



Fonte: Observatório Território de Almada (OTA), CMA

Almada adere à CESOP Local (Universidade Católica Portuguesa) e à Rede Local (Universidade de Lisboa), contribuindo com indicadores de forma proativa, estando desde 2021 o OTA/ODS alinhado com o Índice Municipal de Sustentabilidade (IMS) da CESOP Local.

O Observatório do Território de Almada-OTA, criado no mesmo ano, complementa essas ferramentas ao oferecer um painel de indicadores personalizados para acompanhar o desempenho da cidade em relação aos ODS. Estas iniciativas permitiram identificar áreas prioritárias para intervenção, monitorar o progresso em direção aos ODS e fortalecer a participação da comunidade na gestão do território.

Geoestratégia / Geoportal

Desenvolvimento 2019
Disponível 2020

Plataforma de Planeamento e Gestão Estratégica (PGE)

Desenvolvimento 2022
Disponível 2022

Em 2023, através da Associação Nacional dos Municípios Portugueses (ANMP), Almada integra, em conjunto com os Municípios de Braga, Fundão, Loulé, Mafra e Matosinhos, o 4º Grupo de trabalho, ficando a seu cargo o desenvolvimento da sua visão e plano de ação para a implementação de "Labs ODS, Hub Nacional e Lusofonia", cuja apresentação foi realizada em Sessão Plenária ODS da ANMP, no dia 26 de junho de 2023, com a presença da UN-Habitat.

Nesse mesmo dia, o Município de Almada iniciou formalmente o seu processo de localização dos ODS, com a assinatura em Mafra da Carta de Intenções com o UN-Habitat, tendo sido reconhecida, em 29 de fevereiro de 2024, como SDG Silver City.



Assinatura da Carta de Intenções com o UN-Habitat (Mafra)

Almada Smart City / Território Inteligente

Desenvolvimento em 2023
Concluída em 2024

Em 2023/2024 foi desenvolvido o processo de criação do LAB ODS Local Almada, que estabelece parcerias com a academia, organizações e países lusófonos, com o objetivo de se criarem sinergias no desenvolvimento de projetos e iniciativas inovadoras e que possam ser utilizadas e replicadas em outros territórios.

Ainda em 2024, iniciou-se a elaboração do VLR Local, o 6º a nível Nacional e o primeiro VLR interativo, que permitirá seguir em contínuo o desempenho de Almada ao longo dos próximos anos, para acompanhamento da concretização das metas estabelecidas pela Agenda 2030.

Através destas iniciativas, Almada tornou-se uma referência nacional na transparência, inclusão digital, e no acompanhamento das dinâmicas territoriais/ODS, contribuindo assim para a implementação da Agenda 2030.

Outras iniciativas têm sido também alavancadas pelos serviços da CMA, as quais se descrevem nos cadernos ODS deste documento. Comum a todas as iniciativas está o envolvimento de atores locais, nacionais e internacionais, bem como de organizações e sociedade civil, como forma de fazer chegar a todos a mensagem e a necessidade de um trabalho conjunto, integrado, e que contribua para a concretização das metas estabelecidas pela Agenda 2030.

Mas importa destacar o trabalho desenvolvido em conjunto com a ANMP, CESOP Local (Universidade Católica), Rede Local (Universidade de Lisboa), que foi bastante importante para chegarmos aqui! Também a adesão a redes nacionais e internacionais, a certificação Silver SDG Cities UN-Habitat e a criação do LAB ODS Almada, demonstram o compromisso de Almada com a colaboração e a troca de experiências para se alcançar um futuro melhor.



Relatório Voluntário Local de Almada



METODOLOGIA

O Relatório Local Voluntário (VLR) de Almada emerge como resultado de um programa municipal focado na partilha e transferência de conhecimentos entre o município e os diversos atores locais envolvidos na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A sua elaboração resultou da colaboração entre a equipa técnica municipal e a GlobalSolutions4U, visando criar um instrumento orientador para a concretização dos ODS no território. O relatório segue a estrutura de base definida pelos "Global Guiding Elements for Voluntary Local Reviews (VLRs) of SDG implementation", estabelecidos pelo UN-DESA em 2020, tendo sido, no entanto, introduzidos ligeiros ajustamentos, sistematizando-se na ilustração seguinte a metodologia definida e utilizada por Almada.



Apesar das matérias em torno da sustentabilidade e as suas relações serem complexas e difíceis de quantificar, é importante a adoção de uma metodologia operacional, que viabilize traçar estratégias, definir iniciativas, objetivos e acompanhar a direção do progresso de Almada. Os sistemas de indicadores e a tecnologia associada, auxiliam na simplificação das informações, mensurando a avaliação de complexas interações, e constituem-se como instrumentos para a gestão e a avaliação do progresso das 169 metas dos 17 ODS rumo a um território mais justo, inclusivo e sustentável.

Como metodologia para a elaboração do VLR, utilizou-se uma base estatística que assenta em diversas fontes de referência, destacando-se os indicadores desenvolvidos pelo CESOP Local da Universidade Católica Portuguesa, que através de uma parceria com os Municípios Portugueses, monitoriza o desempenho municipal em matéria de sustentabilidade territorial. Complementarmente, integra indicadores da *Urban Monitoring Framework (UMF)* do UN-Habitat, do Observatório do Território de Almada (OTA) e da plataforma ODS LOCAL da Universidade de Lisboa.



Sessão VLR local de Almada – 2 de julho de 2024

Foram também realizadas 5 sessões com as partes interessadas e 14 sessões internas, com os Serviços do Município de Almada. Estas sessões estenderam-se a outras entidades públicas e privadas, à comunidade científica, organizações sem fins lucrativos e sociedade civil.

Estas sessões e o envolvimento de todos permitiram diagnosticar e aferir o estado do concelho de Almada, bem como ter a perceção do que está a ser realizado e de quais as ações previstas para o futuro, no caminho que se está a realizar para o cumprimento das metas e objetivos da Agenda 2023.

Foi relevante o debate entre todos para se perceber o estado atual, mas também para conhecer as expectativas dos vários interlocutores, aferindo como gostariam de ver Almada daqui a 15 e 30 anos. Estes eventos funcionaram também como sensibilização e até como principal catalisador dentro e fora da organização, evidenciando que esta deve ser uma jornada coletiva, participativa e de todos.

Dada a importância do tema, ficou expresso o interesse de se realizarem mais sessões, pelo menos uma sessão por ano, com a participação dos serviços e dos vários interlocutores de Almada. Este deve ser um espaço de ideias e cocriação, em que todos podem contribuir para a visão e ações futuras, e podem divulgar, junto dos munícipes e cidadãos, o que está a ser realizado.

No futuro, como forma de dar continuidade ao trabalho e à monitorização/revisão do VLR, será desenvolvido e disponibilizado o VLRi (interativo), que permitirá a disponibilização de dados anuais e conteúdos atualizados.



Sessão VLR local de Almada – 2 de julho de 2024





Sessão VLR local de Almada – 23 Janeiro de 2025



Sessão VLR local de Almada – 23 Janeiro de 2025



Sessão VLR local de Almada – 24 Janeiro de 2025



Sessão VLR local de Almada – 12 Fevereiro de 2025



Sessão VLR local de Almada – 12 Fevereiro de 2025

Deverá ser concretizada a operacionalização do LAB ODS Almada, através da formalização das parcerias nacionais e internacionais (países Lusófonos), a definição de equipas/grupos de trabalho ODS LAB, a estabilização do espaço afeto ao LAB ODS, como forma de envolver os vários interlocutores na cocriação e na continuidade de alguns dos trabalhos, tais como: elaborar sessões de sensibilização internas e externas; lançar desafios às entidades de ensino e investigação; definir novo conjunto de indicadores; proceder à respetiva recolha de informação de forma sistémica. Assim, pretende-se incentivar a participação ativa dos diversos interlocutores no território de Almada, rumo à sustentabilidade para as gerações presentes e futuras.

Serviram também de base ao desenvolvimento do VLR alguns documentos estratégicos, nomeadamente:

- Grandes Opções do Plano (CMA, 2024);
- Geoestratégia de Almada (CMA, 2020);
- Estratégia e Plano de Ação Almada Território Inteligente (CMA, 2023);
- Estratégia e Plano de Ação para a Transição Digital de Almada (CMA, 2024);
- Estratégia Local de Habitação do Concelho de Almada 2019-2025-2029
- Estratégia Municipal de Saúde de Almada 2024-2030
- Plano Estratégico Local para a igualdade e não discriminação
- Plano Estratégico para o Turismo de Almada 2024-2032 (CMA. 2024)
- Plano Municipal para a Igualdade de Género
- Plano Diretor de Tecnologias de Informação e Comunicação (CMA, 2024)
- Plano de Ação Climática de Almada
- Plano de Ação Cibersegurança (CMA, 2022)
- Plano de Ação Local para a Biodiversidade
- Plano Almada Desportiva - Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo
- Plano Integrado do Ciclo da Água
- Plano Municipal da Juventude
- Plano Municipal Mercados Municipais de Almada
- Plano Municipal de Redução do Ruído
- Roteiro para a Ação Circular 2030 - Estratégia municipal que visa promover e acelerar a transição para uma economia circular até 2030

Este enquadramento metodológico plural permite uma análise abrangente e rigorosa do progresso do município na implementação dos ODS, constituindo-se como uma ferramenta fundamental para a definição de estratégias locais de desenvolvimento sustentável.

INSTITUCIONAL

Com quem nos relacionamos

A construção de um tecido social rico e diversificado em Almada, num futuro mais sustentável e inclusivo, passa necessariamente pela colaboração e diálogo entre diversas entidades, o que é essencial para alcançarmos objetivos comuns.

As parcerias institucionais são fundamentais para a implementação de projetos de grande escala e para a resolução de desafios complexos que ultrapassam as fronteiras de uma única organização.

A Câmara Municipal, enquanto órgão executivo, estabelece uma vasta rede de parcerias com diferentes atores, tanto a nível local, como a nível nacional e internacional, das quais se destacam:



Entidades Municipais

SMAS
WEMOB

União das Freguesia/ Freguesia

Almada, Cova de Piedade, Pragal e Cacilhas;
Caparica e Trafaria;
Charneca da Caparica e Sobreda;
Costa da Caparica;
Laranjeiro e Feijó.

Associações/ ONG

O associativismo tem um imprescindível valor desportivo, recreativo, cultural e económico, impactando o indivíduo e a sociedade. Almada tem atualmente 217 associações de cultura, recreio e desporto amador, distribuídas por todo o concelho.

Fonte: Movimento Associativo Almadense.
Edição: Escolas do Desportivo do Cova da Piedade, 2025.

Entidades Públicas e Privadas

ANMP/outros municípios
Tem sido importante o envolvimento da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), através da sua secção de ODS. A ANMP tem efetuado múltiplas sessões em diversos municípios, permitindo a partilha de experiências e boas práticas a nível local. A integração de Almada, em 2023, no Grupo 4 "Labs ODS, Hub Nacional e Lusofonia" da Secção de ODS (ANMP), permitiu incentivar internamente o desenvolvimento de iniciativas, como a certificação prata (SDG Silver) da UN-Habitat, a criação do LAB ODS Almada e a elaboração do VLR Almada.

Ensino e investigação

CESOP/Universidade Católica

Almada integra desde 2020 a rede CESOP Local, tendo sido bastante importante o trabalho realizado por esta entidade, designadamente o Índice de Sustentabilidade Municipal (ISM), o portal ISM, e a realização de fóruns mensais, onde a CMA apresentou "Almada digital e sustentável". Destacamos, como bastante relevante, a experiência e a partilha de conhecimento entre o CESOP e a equipa interna da CMA, na definição de indicadores ODS no âmbito da elaboração do ISM. Este documento, tem sido uma referência a nível nacional, de tal forma que alguns dos VLR nacionais se baseiam e nos indicadores ISM, como é o caso do VLR de Almada.

FCT/Universidade de Lisboa

Almada integra desde 2020 a Rede Local ODS. Os trabalhos não têm tido a regularidade pretendida, devido ao facto de que no passado foi solicitada a integração/interoperabilidade das aplicações entre as duas entidades, no sentido da transmissão de dados entre as duas soluções, mas devido aos custos desse trabalho, foi abandonado o respetivo seguimento. No entanto, e no âmbito da elaboração do presente VLR, pretende-se retomar este assunto e a colaboração/cooperação entre as entidades.

Entidades Internacionais

UN/Habitat

A CMA iniciou a formalização do processo de localização dos ODS a 26 de janeiro de 2023, com a assinatura da carta de intenção. Em 29 de fevereiro de 2024, Almada foi reconhecida como SDG Silver City pela UN-Habitat.

Os trabalhos tem tido continuidade, sendo importante a colaboração entre as partes. O objetivo, após a publicação do VLR, será avançar para o reconhecimento de Almada como SDG Gold pela UN-Habitat.

PROGRESSO DE ALMADA



RETRATO GERAL POR ODS 2020 - 2024

ODS Tendência



ODS

Tendência



Fonte: Índice de Sustentabilidade Municipal 2024. Lisboa: CESOP - Universidade Católica Portuguesa

ERRADICAR A POBREZA EM TODAS AS SUAS FORMAS, EM TODOS OS LUGARES

A pobreza extrema a nível mundial diminuiu para menos de metade desde 1990.

Embora isto seja um feito extraordinário, uma em cada cinco pessoas nas regiões em desenvolvimento continuam a viver com menos de \$1.90 por dia, milhões de pessoas ganham pouco mais do que esse valor por dia, e muitos correm o risco de voltar a uma situação de pobreza. A pobreza não se resume à falta de rendimentos ou recursos para garantir meios de subsistência. A pobreza manifesta-se de diversas formas como a fome, a malnutrição ou a falta de uma habitação digna.

Manifesta-se também no acesso limitado à educação, à saúde, aos serviços financeiros e às novas tecnologias. Verifica-se na discriminação e exclusão social, assim como na falta de participação nos processos de tomada de decisão. O crescimento económico deve ser inclusivo para garantir empregos sustentáveis e promover a igualdade.

Fonte: ONU, 30/06/2025

Reduzir pelo menos pela metade a proporção de homens, mulheres e crianças de todas as idades que vivem na pobreza. Implementar sistemas e medidas de proteção social nacionalmente apropriados para todos. Garantir que todos têm direitos iguais aos recursos económicos e acesso a serviços básicos

Considerando a atualização da NUTS III Área Metropolitana de Lisboa (AML) em 2024, a região ficou dividida nas unidades Grande Lisboa e Península de Setúbal. Com esta alteração, as fontes oficiais de dados deixaram de reportar informação estatística ao nível da AML.

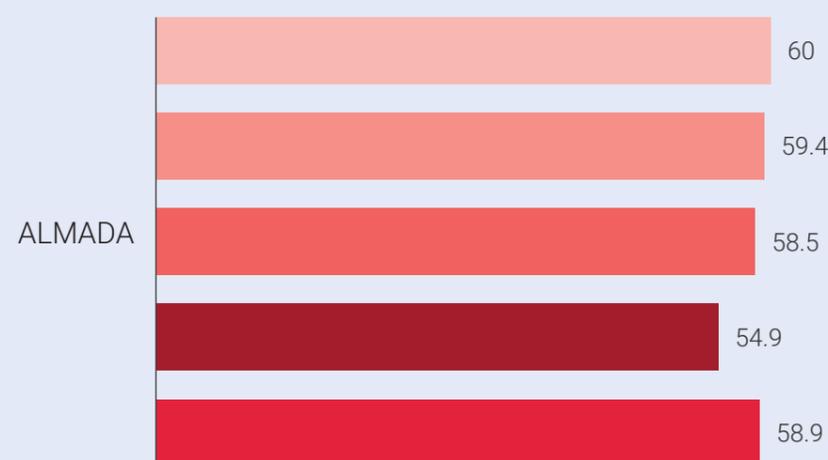
Deste modo, para os valores agregados por ODS considerou-se o último ano disponível (2023) para a comparação evolutiva das várias unidades territoriais.

1 ERRADICAR A POBREZA



PONTUAÇÃO GLOBAL DO ODS 1 ENTRE 2020 E 2024

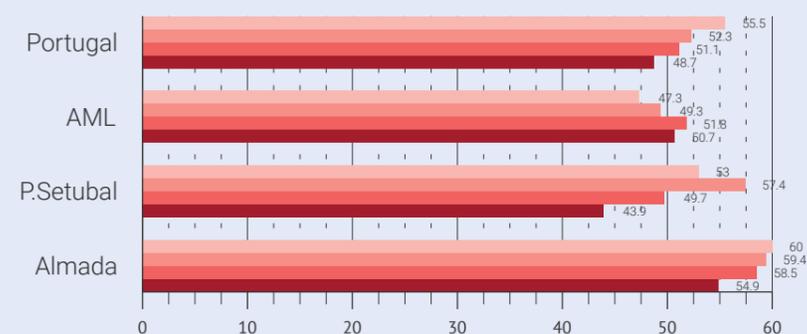
● 2020 ● 2021 ● 2022 ● 2023 ● 2024



Fonte: Índice de Sustentabilidade Municipal 2024. Lisboa: CESOP - Universidade Católica Portuguesa

PROGRESSÃO COMPARATIVA DO ODS 1 ENTRE 2020 E 2023

● 2020 ● 2021 ● 2022 ● 2023



Fonte: Índice de Sustentabilidade Municipal 2024. Lisboa: CESOP - Universidade Católica Portuguesa.

Progressão do município face às metas do Objetivo para 2030

- ↑ O município está a caminho dos objetivos 2030, e a evolução é suficiente para os atingir.
- ↗ O município está no bom caminho para os objetivos 2030, mas não conseguirá atingi-los se permanecer com esta evolução.
- O município não está a realizar progressos significativos para os objetivos 2030.
- ↘ O município está a afastar-se dos objetivos 2030.
- ↓ O município está longe do caminho dos objetivos 2030.

Legenda: Descrição da progressão das unidades territoriais face às metas dos objetivos para 2030.

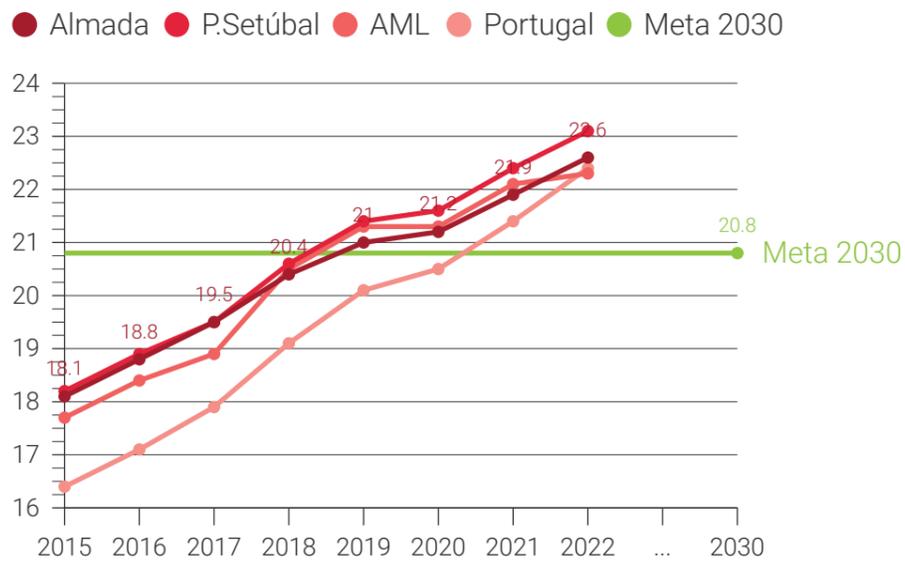
OS NOSSOS DADOS

A pobreza é um dos maiores desafios enfrentados pela humanidade e afeta milhões de pessoas em todo o mundo.

Este objetivo visa garantir que todos tenham acesso a recursos básicos, como alimentação, abrigo e serviços essenciais, promovendo a inclusão social e económica. A erradicação da pobreza é fundamental para o desenvolvimento sustentável e para a construção de sociedades mais justas e equitativas.

Meta 1.2 – Até 2030, reduzir pelo menos para metade a proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, que vivem na pobreza, em todas as suas dimensões, de acordo com as dimensões nacionais.

Rendimento mediano disponível por dia do 1º quintil (€ por agregado fiscal)

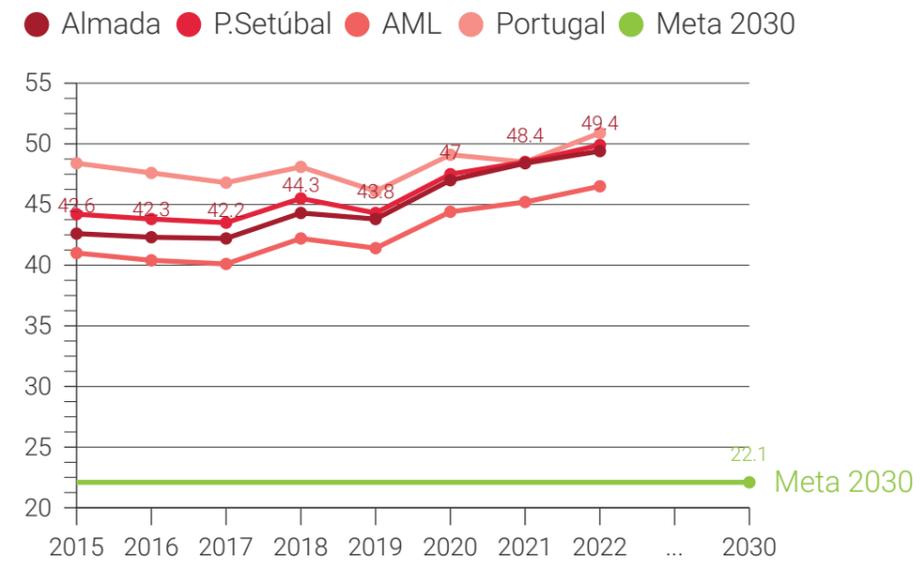


Objetivo 2030 alcançado

Fig. 1.1 - Rendimento Mediano Disponível por dia do 1º Quintil (por agregado fiscal) - Fonte: INE (2015-2022)

O rendimento mediano disponível por dia do 1º quintil, por agregado fiscal, (figura 1.1) revela uma tendência de crescimento consistente no Município de Almada, alinhado com o padrão geral de crescimento observado tanto a nível nacional como na AML e na Península de Setúbal. O município manteve ao longo do período considerado uma posição consolidada no ritmo de crescimento do rendimento mediano disponível por dia do 1º quintil, ainda que mais moderado do que o ritmo de crescimento observado a nível da AML e da Península de Setúbal.

Proporção de crianças e jovens que beneficiam de abono de família da Segurança Social



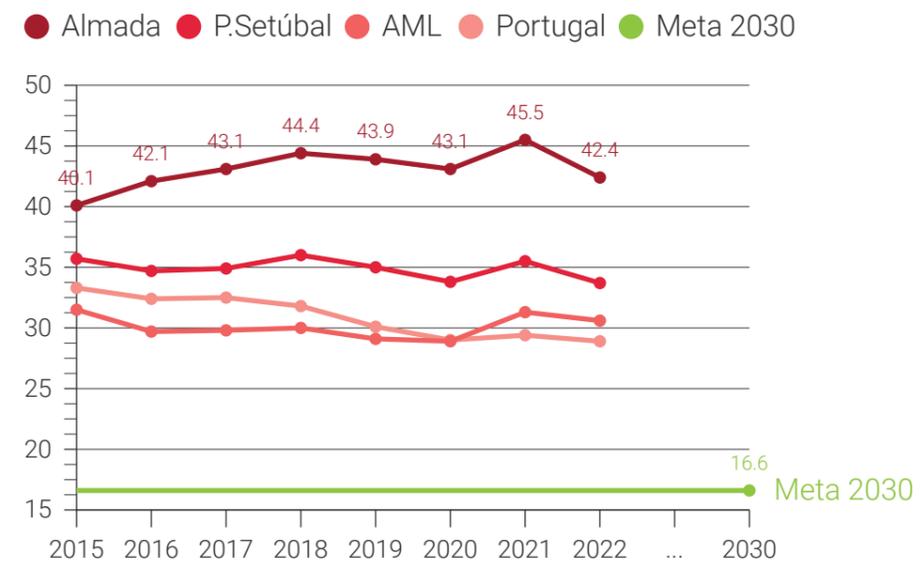
O município está longe do objetivo 2030

Fig. 1.2 – Proporção de crianças e jovens que beneficiam de abono de Família da Segurança Social - Fonte: MTSSSI Cálculos: CESOP (2011-2022)

A proporção de crianças e jovens que beneficiam de abono de família da Segurança Social (figura 1.2) revela que o Município de Almada está longe do objetivo, alinhado com o padrão observado ao nível da AML, da Península de Setúbal e ao nível do País. Verifica-se que, principalmente desde 2020, o município tem uma trajetória ascendente, afastando-se cada vez mais da meta traçada para 2030.

No que respeita à proporção de beneficiários do rendimento de inserção social por 1.000 habitantes em idade ativa (figura 1.3), os dados mostram que o município está aquém, quando comparado tanto com a AML, como com a Península de Setúbal e com Portugal, estando a afastar-se da meta definida para 2030. A partir de 2021 verifica-se uma ligeira inversão deste caminho.

Beneficiários do RSI da Segurança Social em idade ativa



O município está a afastar-se do objetivo 2030

Fig. 1.3 – Beneficiários da Segurança Social por 1.000 habitantes em idade ativa (%) - Fonte: MTSSSI Cálculos: CESOP (2011-2022)

OS NOSSOS PROJETOS

APOIO SOCIAL QUALIFICADO E DE PROXIMIDADE: ESTAR MAIS PERTO DE QUEM PRECISA

A Câmara Municipal de Almada assegura desde abril de 2023 o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social de Almada (SAAS), designado por Almada Próxima, assente num modelo de parceria com quatro entidades locais, com o objetivo de dar uma resposta qualificada e de proximidade a todos os munícipes que se encontrem numa situação de vulnerabilidade social. O SAAS de Almada apresenta um volume de atividade dos maiores do país, quer em termos de famílias em acompanhamento em ação social, quer em número de famílias beneficiárias de Rendimento Social de Inserção (RSI). O SAAS disponibiliza ainda, gratuitamente, a Linha Almada Próxima (800 10 20 40), de 2ªf a 6ªf das 10h às 13h e das 14h às 16h 30.

Segundo dados de 2024 existiam 6 772 mil famílias em acompanhamento Social, 15 188 pessoas abrangidas nas famílias em acompanhamento, 1 246 em novas famílias (sem processo familiar anterior) e foram realizados 16 698 atendimentos.



ACOLHIMENTO NOTURNO (CIRL): ESPAÇO LIBERDADE

Espaço coletivo de alojamento, situado no Laranjeiro. Tem capacidade para 25 pessoas do sexo masculino e funciona das 18h00 às 08h00, oferecendo as seguintes respostas: espaço de pernoita, balneário para higiene diária, jantar, pequeno-almoço, roupeiro e acompanhamento psicossocial.

ACOLHIMENTO À MEDIDA - HOUSING FIRST

Acolhimento que assenta no princípio da existência prioritária de uma habitação como ponto de partida para a resolução de outros problemas de índole social. Para a concretização do projeto em Almada, a CMA cedeu, a título de comodato, 10 espaços a duas entidades (Centro Social Paroquial Nossa Senhora da Conceição da Costa da Caparica e Grupo de Intervenção e Reabilitação Ativa). Estas entidades implementaram dois modelos de Housing First, um direcionado para Pessoas Sem Abrigo, com comportamentos aditivos e dependências, e outro focado na problemática da doença mental.

PROJETO “ESTE PAÍS É PARA TOD@S - E9G”

Projeto dinamizado pela Lifeshaker, associação não governamental localizada no Monte da Caparica que atua junto de crianças e jovens dos 6 aos 13 anos de idade.

O Projeto tem como objetivo a promoção da inclusão social de crianças migrantes e pertencentes a comunidades Ciganas nas freguesias da Caparica e Pragal e pretende assegurar acesso a serviços, defender direitos, combater a pobreza infantil e promover igualdade de oportunidades. As atividades concentram-se no acompanhamento escolar extra-curricular, na ativação de um ecossistema educativo comunitário, no desenvolvimento de competências digitais, sócio emocionais e empreendedoras, e no estímulo à literacia, à literacia financeira, à expressão oral e à numerância. Neste âmbito, em 2023, foi assinado um protocolo entre a CMA e a Lifeshaker.



OS NOSSOS DESAFIOS

ALOJAMENTO URGENTE E TEMPORÁRIO (BNAUT) E ACOLHIMENTO DE EMERGÊNCIA

O município apresenta um conjunto de necessidades ao nível do alojamento urgente e temporário. Neste âmbito, foi apresentada pela Câmara Municipal de Almada, no âmbito do PRR, candidatura à Bolsa Nacional de Alojamento Urgente e Temporário (BNAUT) assente na criação de duas respostas: CRIA Pombal - acolhimento noturno e desenvolvimento de atividades ocupacionais para Pessoas sem Abrigo com capacidade para 22 pessoas; Nova Resposta de Acolhimento de Emergência – aquisição de imóvel por parte da CMA para alojamento em situações de emergência social com capacidade para 6 famílias estando a ser estudado em que moldes será desenvolvida esta resposta. A concretização da candidatura prevê-se para junho de 2026.

ESTRATÉGIA LOCAL PARA A INFÂNCIA DE ALMADA

A Estratégia Local para a Infância de Almada (ELpIA), em construção, é um instrumento estratégico municipal fundamental, que estabelece as prioridades de intervenção do território, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida das crianças e jovens. A Estratégia pretende ser um compromisso político para reafirmar os Direitos e Proteção das Crianças e Jovens de acordo com os documentos internacionais (Convenção dos Direitos das Crianças, Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável) que comprometem os estados, as recomendações europeias e as Estratégias e Plano Nacionais (Estratégias Nacionais Única dos Direitos das Crianças e Jovens 2025-2035, (EUDCJ 2025-2035), de Combate à Pobreza, no âmbito do Pilar Europeu dos Direitos Sociais, e Plano de Ação Nacional da Garantia para Infância. A Estratégia promove uma visão holística e concertada entre as várias unidades orgânicas municipais e entre as estruturas de parceria locais, estando prevista a sua concretização até ao final de 2027.



ACABAR COM A FOME

É tempo de repensar como cultivamos, partilhamos e consumimos a nossa comida. Se praticadas da maneira correta, a agricultura, a silvicultura e a pesca podem garantir acesso a alimentos nutritivos e seguros para todas as pessoas, apoiando ao mesmo tempo o desenvolvimento rural e protegendo o ambiente.

Atualmente, os solos, água doce, oceanos, florestas e biodiversidade degradam-se rapidamente. As alterações climáticas exercem uma pressão ainda maior nos recursos de que dependemos, aumentando os riscos de desastres naturais. Muitos homens e mulheres das zonas rurais já não conseguem garantir a sua subsistência, obrigando-os a migrar para as cidades. É necessária uma mudança profunda do sistema global de agricultura e alimentação para alimentar os 815 milhões de indivíduos que hoje sofrem de fome, assim como o aumento da população global de dois mil milhões de pessoas esperado até 2050. O setor da alimentação e agricultura é central para a erradicação da fome e da pobreza e oferece as soluções chave para o desenvolvimento.

Fonte: ONU, 30/06/2025

Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.

Considerando a atualização da NUTS III Área Metropolitana de Lisboa (AML) em 2024, a região ficou dividida nas unidades Grande Lisboa e Península de Setúbal. Com esta alteração, as fontes oficiais de dados deixaram de reportar informação estatística ao nível da AML.

Deste modo, para os valores agregados por ODS considerou-se o último ano disponível (2023) para a comparação evolutiva das várias unidades territoriais.

2 ERRADICAR A FOME



PROGRESSÃO COMPARATIVA DO ODS 2 ENTRE 2020 E 2023

PONTUAÇÃO GLOBAL DO ODS 2 ENTRE 2020 E 2024

● 2020 ● 2021 ● 2022 ● 2023 ● 2024

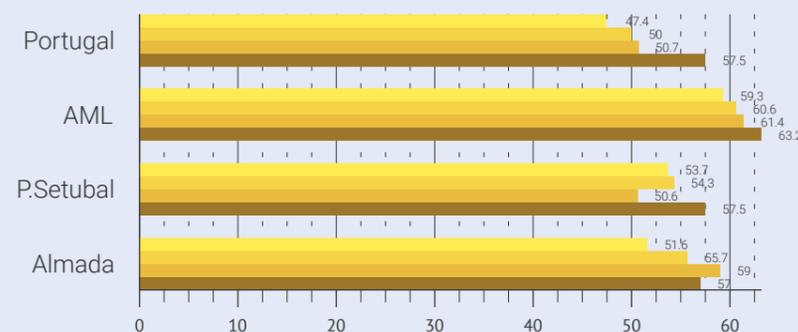


TENDÊNCIA



Fonte: Índice de Sustentabilidade Municipal 2024. Lisboa: CESOP - Universidade Católica Portuguesa

● 2020 ● 2021 ● 2022 ● 2023



Fonte: Índice de Sustentabilidade Municipal 2024. Lisboa: CESOP - Universidade Católica Portuguesa

Progressão do município face às metas do Objetivo para 2030



O município está a caminho dos objetivos 2030, e a evolução é suficiente para os atingir.

O município está no bom caminho para os objetivos 2030 mas não conseguirá atingi-los se permanecer com esta evolução.

O município não está a realizar progressos significativos para os objetivos 2030.

O município está a afastar-se dos objetivos 2030.

O município está longe do caminho dos objetivos 2030.

Legenda: Descrição da progressão das unidades territoriais face às metas dos objetivos para 2030.

OS NOSSOS DADOS

Este objetivo destaca a importância de garantir o acesso de todas as pessoas, em especial os mais vulneráveis, a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano.

Para além de combater a fome, defende práticas agrícolas sustentáveis que respeitem o meio ambiente, aumentem a produtividade e os rendimentos dos agricultores, especialmente os pequenos produtores. É essencial para garantir um futuro mais justo e sustentável, onde ninguém seja deixado para trás no acesso à alimentação e ao desenvolvimento rural.

Meta 2.3 - Até 2030, aumentar a produtividade agrícola e o rendimento dos pequenos produtores de alimentos.

***Valor Acrescentado Bruto (VAB) na agricultura, produção animal, caça, floresta e pescas**

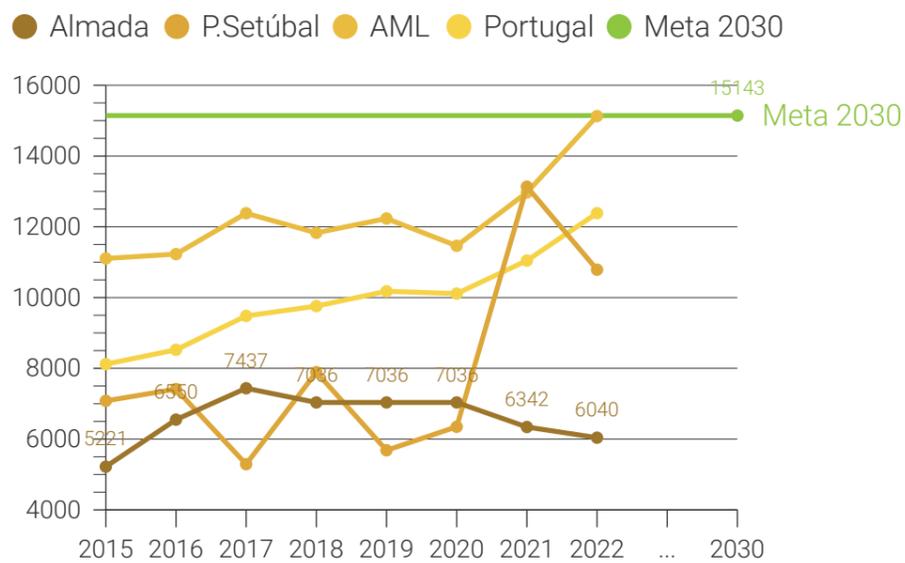


Fig. 2.1 - VAB por trabalhador na agricultura, produção animal, caça, florestas e pescas (€/Trabalhador) – (Fonte: ODS Local).
* Este indicador integra a plataforma ODS LOCAL

A análise da evolução do VAB por trabalhador no setor primário para o Município de Almada, no período 2015-2022 (figura 2.1) revela padrões distintos entre os quatro níveis territoriais. O Município de Almada apresenta valores significativamente inferiores quando comparados quer com a média nacional quer com a média da AML, com uma evolução irregular e pontualmente superiores quando comparado com a Península de Setúbal. Em 2022, o VAB por trabalhador no município representava menos de metade do valor registado na AML.

Considerando a tendência decrescente observada desde 2017, este cenário apresenta-se como extremamente desafiante, requerendo uma intervenção urgente e estrutural para inverter a atual trajetória e impulsionar significativamente a produtividade do setor.



O município não está a progredir no caminho do objetivo 2030

Meta 2.4 – Até 2030, garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes, que aumentem a produtividade e a produção, que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação às alterações climáticas, às condições meteorológicas extremas, secas, inundações e outros desastres, e que melhorem progressivamente a qualidade da terra e do solo.

Proporção de produtores e preparadores agrícolas

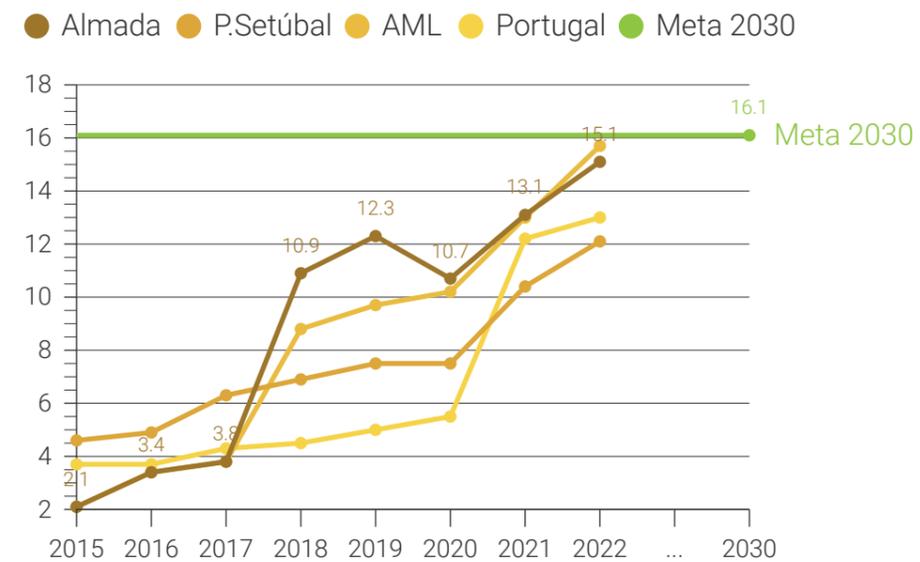


Fig. 2.2 - Proporção de produtores e preparadores agrícolas biológicos (%) – (Fonte: INE).

No período de 2015 a 2022, observa-se uma tendência crescente significativa a nível do Município de Almada, quanto à proporção de produtores e preparadores agrícolas (figura 2.2). É de destacar que Almada, inicialmente com valores inferiores à média nacional, conseguiu não só alcançar como superar os valores de referência nacionais a partir de 2018, mantendo essa posição até 2022. Se considerarmos o ritmo de crescimento verificado e a atual trajetória, é expectável que o município atinja o objetivo antes de 2030, desde que mantenha o ritmo de crescimento verificado nos últimos anos. Para assegurar o alcance da meta de 16,1% de produtores e preparadores agrícolas biológicos no município até 2030, é necessário não só manter as políticas adotadas, como ainda implementar novas medidas.



O município está a caminho do objetivo 2030



OS NOSSOS PROJETOS

VALORIZAR A ATIVIDADE DOS AGRICULTORES, PROMOVER UMA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

O Agroparque Terras da Costa e do Mar representa uma iniciativa municipal estratégica para a qualificação de um território com forte aptidão agrícola na Costa da Caparica, através da valorização da atividade dos agricultores. Com um cofinanciamento de 2,75 milhões de euros através do PRR, abrange 140 hectares e visa modernizar as práticas agrícolas locais, capacitando os agricultores para métodos mais sustentáveis. Esta intervenção, iniciada em novembro de 2022, integra-se no Plano Metropolitano de Apoio às Comunidades Desfavorecidas, contribuindo para o desenvolvimento socioeconómico da região. A sua conclusão está prevista para dezembro de 2025, potenciando, a partir desta data, novas dinâmicas de valorização das práticas e produtos agrícolas deste território.



CRIAR LAÇOS ENTRE OS PRODUTORES - ECO EDIFÍCIO

A construção de um Eco Edifício com 240m² de implantação, local de agregação e associativismo no contexto de um projeto coletivo, potenciando a conexão entre produtores. Neste espaço os agricultores beneficiam de apoio técnico especializado, usufruem de formação específica e ainda albergam atividades relacionadas com a logística de suporte ao Agroparque. Junto ao Eco Edifício está também previsto um espaço para venda de produtos locais pelos agricultores. Nesta fase está a decorrer o processo de concurso público para a empreitada, estando definido que a execução de todos os trabalhos tem o prazo de 270 dias.



Marca COSTA TERRA E MAR

A criação de uma Marca associada ao novo Agroparque, constituindo-se como um vínculo de confiança entre o consumidor e os produtos resultantes da aplicação de processos de sustentabilidade agrícola nesta área específica. A marca contribui para aumentar a visibilidade dos agricultores e alavancar a produção local garantindo menos intermediários e maior rendimento aos produtores.

PUBLICAÇÃO: AGROPARQUE TERRAS DA COSTA E DO MAR| UM RECEITUÁRIO DE HISTÓRIA

Como forma de divulgar o que de melhor se produz no território que integra o Agroparque Terras da Costa e do Mar e incentivar o consumo dos mesmos, foi produzida, em 2024, a publicação "Um receituário de História", edição de 360 exemplares. A publicação inclui também algumas das espécies mais emblemáticas de peixe e moluscos capturados ao longo da frente atlântica e ribeirinha, conferindo-lhes importância e valorização do que de melhor se encontra neste território. Este recurso será também um livro de memórias, dos saberes da terra e do mar, e das gerações que perpetuam os seus antepassados com o saber fazer.

Disponível em <https://www.cm-almada.pt/camara-municipal/projetos-cofinanciados/plano-de-recuperacao-e-resiliencia>



COMBATERA FOME E O DESPERDÍCIO ALIMENTAR

O núcleo da Refood Almada, criado em 2013, inaugurou em 2018 o Centro de Operações no Feijó, Almada. A CMA é parceira institucional deste Movimento. O

núcleo tem contribuído para o combate ao desperdício alimentar e fome no concelho de Almada. Em 2024 foram recolhidas 255 toneladas de bens alimentares e apoiados 411 beneficiários de forma direta e várias associações do concelho. Este trabalho só foi possível com a ação de 390 voluntários que contribuíram para a prossecução dos objetivos deste Movimento.

OS NOSSOS DESAFIOS

AMPLIAR A REDE DE HORTAS MUNICIPAIS

Atualmente, no concelho de Almada, existem quatro Hortas Municipais: Horta de São João da Caparica, na Freguesia da Costa da Caparica, a Horta da Quinta do Texugo, na União de freguesias Charneca da Caparica e Sobreda, a Horta do Sítio Arqueológico da Quinta do Almaraz, na União Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas, a Horta do Laranjeiro na União de Freguesias de Laranjeiro e Feijó. Num concelho com uma forte tradição ligada à prática agrícola, o Município de Almada pretende continuar a promover a criação destes espaços, em contexto urbano, para promoção da atividade agrícola devido ao conjunto de benefícios sociais, económicos e ambientais que esta proporciona aos seus praticantes.

SAÚDE DE QUALIDADE

Assegurar modos de vida saudável e promover o bem-estar de todos em qualquer idade é essencial para o desenvolvimento sustentável. Nas últimas décadas obtiveram-se grandes avanços relacionados com o aumento da esperança de vida e a redução de algumas das causas de morte mais relacionadas com a mortalidade infantil e materna. Também se progrediu muito no acesso à água potável e a sistemas de saneamento, na redução da malária, da tuberculose, da poliomielite e da infeção por vírus da imunodeficiência humana (VIH). No entanto, ainda são precisos muitos esforços para erradicar uma vasta gama de doenças e para lidar com vários assuntos, sejam emergentes ou persistentes, relativos à saúde.

Fonte: ONU, 30/06/2025

Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

Considerando a atualização da NUTS III Área Metropolitana de Lisboa (AML) em 2024, a região ficou dividida nas unidades Grande Lisboa e Península de Setúbal. Com esta alteração, as fontes oficiais de dados deixaram de reportar informação estatística ao nível da AML.

Deste modo, para os valores agregados por ODS considerou-se o último ano disponível (2023) para a comparação evolutiva das várias unidades territoriais.

3 SAÚDE DE QUALIDADE



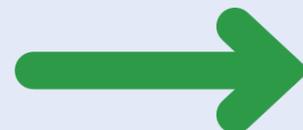
PROGRESSÃO COMPARATIVA DO ODS 3 ENTRE 2020 E 2023

PONTUAÇÃO GLOBAL DO ODS 3 ENTRE 2020 E 2024

● 2020 ● 2021 ● 2022 ● 2023 ● 2024



TENDÊNCIA



Fonte: Índice de Sustentabilidade Municipal 2024. Lisboa: CESOP - Universidade Católica Portuguesa

Progressão do município face às metas do Objetivo para 2030



O município está a caminho dos objetivos 2030, e a evolução é suficiente para os atingir.

O município está no bom caminho para os objetivos 2030 mas não conseguirá atingi-los se permanecer com esta evolução.

O município não está a realizar progressos significativos para os objetivos 2030.

O município está a afastar-se dos objetivos 2030.

O município está longe do caminho dos objetivos 2030.

Legenda: Descrição das setas que indicam a progressão das unidades territoriais face às metas do objetivo para 2030.

Fonte: Índice de Sustentabilidade Municipal 2024. Lisboa: CESOP - Universidade Católica Portuguesa

OS NOSSOS DADOS

Meta 3.2 - Até 2030, acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos

Taxa quinquenal de óbitos (crianças entre os 0 e os 4 anos) por 1.000 nados-vivos

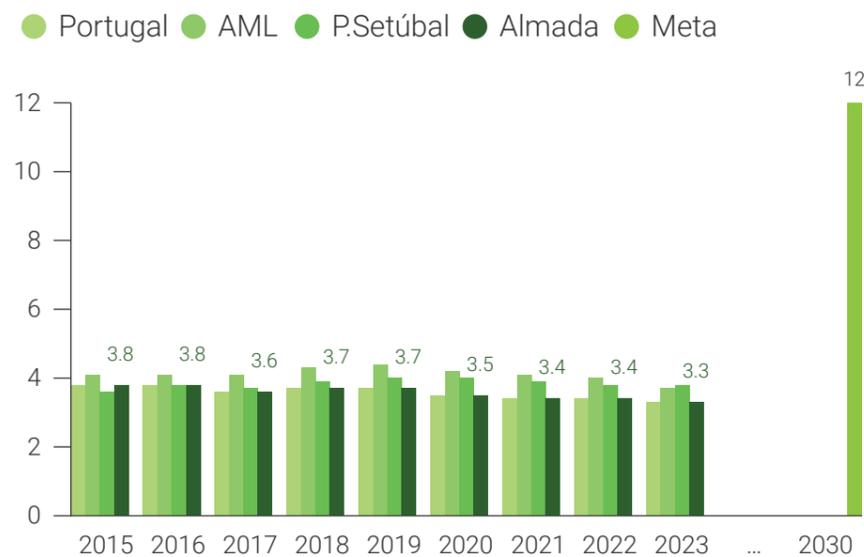


Fig. 3.1 Taxa quinquenal de óbitos (crianças entre os 0 e os 4 anos) por 1.000 nados-vivos - Fonte: INE

Considerando que se trata de um indicador de valor decrescente onde este limiar representa um máximo a não ultrapassar, os valores registados relativos à taxa quinquenal de óbitos (crianças entre os 0 e os 4 anos) por 1.000 nados-vivos (fig. 3.1), mantêm-se muito abaixo deste limite, com uma margem confortável que sugere uma gestão eficaz das políticas de saúde materno-infantil no território. Este cenário evidencia não só o cumprimento antecipado da meta estabelecida, como também uma contribuição positiva do Município de Almada para os ODS no domínio da saúde e bem-estar infantil.

Objetivo 2030 alcançado

Meta 3.c - Aumentar substancialmente o financiamento da saúde, o recrutamento e a retenção do pessoal de saúde nos municípios

Principais profissionais de saúde - Médicos e Enfermeiros por 10.000 habitantes

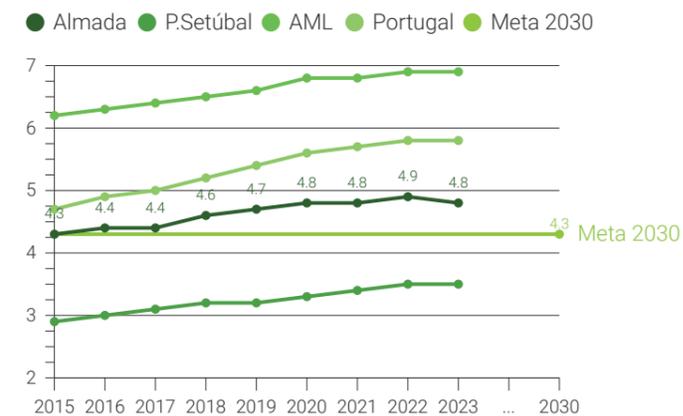


Fig. 3.2 - Médicos por 10.000 habitantes - Fonte: INE

Relativamente aos médicos (fig. 3.2), o Município de Almada tem apresentado valores inferiores quando comparado com a média nacional como com a AML, e superiores quando comparado com a Península de Setúbal. O valor-alvo de 4,3 médicos por 1.000 habitantes foi alcançado em 2015. Desde então, o município tem consistentemente superado esta meta, apresentando uma evolução positiva face ao objetivo estabelecido para 2030.

valores consistentemente superiores às médias nacional, da AML e da Península de Setúbal, exceto em 2017, quando se registou uma quebra pontual para 5,8. Entre 2019 e 2023 o município tem mantido uma notável estabilidade no indicador, com valores próximos de 7,8 enfermeiros por 1.000 habitantes.

Esta realidade sugere a pertinência de uma reavaliação do objetivo, estabelecendo uma meta mais ambiciosa que melhor reflita tanto a realidade atual do Município de Almada como as suas aspirações de desenvolvimento futuro, em linha com os princípios dos ODS.

No que respeita aos enfermeiros (fig. 3.3), o período em análise (2015-2023), revela uma evolução globalmente positiva, caracterizada por

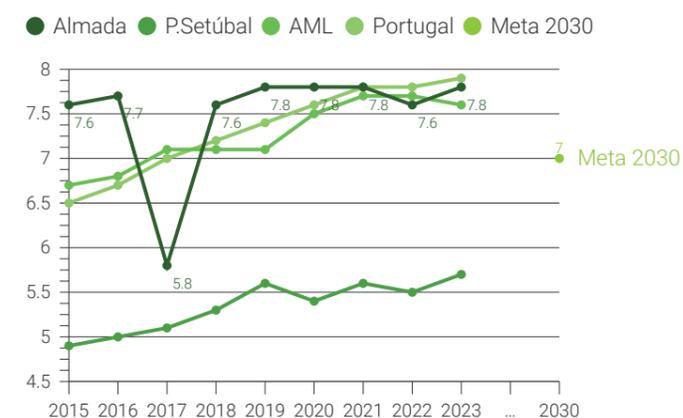


Figura 3.3 - Enfermeiros por 10.000 habitantes - Fonte: INE

Objetivo 2030 alcançado

Objetivo 2030 alcançado

OS NOSSOS PROJETOS

ESTILO DE VIDA MAIS SAUDÁVEL AO ALCANCE DE TODOS

Almada em Forma é um programa que oferece, aos munícipes, um conjunto de atividades gratuitas de promoção do bem-estar e da saúde. As atividades (e.g. yoga, surf, caminhadas) são maioritariamente dinamizadas aos fins-de-semana e em espaços públicos ao ar livre. O programa tem como objetivos incentivar um estilo de vida mais saudável e ativo, mostrar os benefícios da prática regular de exercício físico, tornar o desporto acessível a toda a população e criar momentos de convívio e diversão ao ar livre. O programa decorreu, em 2024, no período compreendido entre maio e outubro, contando com 23 entidades parceiras, num total de 135 atividades, tendo abrangido 2320 participantes.

CUIDAR DA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E JOVENS A FREQUENTAR O ENSINO PÚBLICO

O Programa de Acompanhamento Psicológico abrange todo o Concelho de Almada e tem como objetivo apoiar crianças e jovens com necessidade de apoio psicológico em idade escolar (6-18 anos) integrados em estabelecimento de ensino, promovendo a sua qualidade de vida e ganhos em saúde mental. É gratuito para crianças e jovens com escalão A e B da Ação Social Escolar e com comparticipação de €5 para as crianças dos restantes escalões. O acesso é feito através de referenciação do estabelecimento de ensino.

Em 2024 foram abrangidas 123 crianças/jovens em idade escolar a frequentar o ensino público (20 sessões de psicologia cada criança/jovem), com 193 sinalizações de crianças e jovens e 153 consultas de triagem.



COMBATER A OBESIDADE INFANTIL E JUVENIL

O Programa Jovens Ativos tem como objetivo a integração de crianças/jovens obesas numa atividade física estruturada e gratuita que, de outra forma, dado o contexto socioeconómico da família, não seria possível. Garante, ainda, o acompanhamento clínico das crianças/jovens e pretende, também, estabelecer uma relação de proximidade com os/as professores/as das práticas desportivas. Em 2024 foram abrangidas 20 crianças e jovens até aos 18 anos do concelho de Almada com excesso de peso, sinalizadas no contexto de acompanhamento clínico pela Unidade Local de Saúde de Almada/Seixal.



EDIFÍCIO COM HISTÓRIA GANHA NOVA VIDA AO SERVIÇO DA COMUNIDADE LOCAL

No edifício onde funcionou o extinto centro de saúde da Trafaria, foi inaugurado em 21 de novembro de 2024, o CRIA-Trafaria, Centro de Resposta Integrada Almada-Trafaria. Este novo espaço comunitário oferece respostas nas áreas social e da saúde, com o objetivo de contribuir para melhorar a qualidade de vida e de bem-estar dos munícipes. O centro disponibiliza as seguintes valências: Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social; Gabinete de Inserção Profissional; Centro de Apoio à Vida Independente; Tratamentos em Saúde Oral; Acompanhamento Psicológico; Balcão Serviço Nacional de Saúde (que inclui agendamento de consultas, renovação de receituário, realização de teleconsultas, consulta de resultados de exames, acesso a guias de tratamento, avaliação de sintomas).

Entre 21 de novembro e 31 de dezembro de 2024, realizaram-se os seguintes atendimentos: AlmaSã realizou um total de 31 atendimentos; SAAS da SCMA 54 (atendimentos realizados pelas Técnicas Gestoras de Caso) e 13 (contactos no serviço realizados pela Ajudante de Ação Direta); e GIP da SCMA 47 atendimento.

ALMADA – MUNICÍPIO SEM SIDA

A Câmara Municipal de Almada aderiu, em outubro de 2018, ao Fast Track Cities - Cidades na Via Rápida para acabar com o VIH/Sida. Em fevereiro de 2020, lançou a iniciativa Almada Município Sem Sida, em parceria com os *skakeholders* da comunidade, que abrange o alargamento do acesso aos serviços de prevenção, diagnóstico, acompanhamento e tratamento das pessoas com VIH e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), Tuberculose e Hepatites Virais, incluindo a promoção do combate ao estigma e à discriminação das pessoas que vivem com VIH.

Esta resposta de base comunitária funciona no edifício do serviço CRIA-Polo Laranjeiro e numa unidade móvel de saúde da CMA. São disponibilizados os seguintes serviços: serviço de rastreio; consultas médicas e de enfermagem descentralizadas, designadamente de PrEP, Hepatites e Infecções Sexualmente Transmissíveis; apoio na medicação; referenciação para as consultas especializadas do SNS; apoio social, referenciação e encaminhamento para estrutura relevantes; distribuição de material de prevenção de IST.

Rastreio Rápido



Sessões Rastreio
486 – CRIA
2116 – Unidade Móvel de saúde

Atividade Clínica



925 Consultas enfermagem
864 Consultas médicas (HGO - PrEP)
154 Consultas médicas (HGO – Hepatites Virais)
353 Consultas médicas (HGO – IST)

Apoio Social



345 Atendimentos sociais
1370 Encaminhamentos para respostas de saúde e sociais

Material de Prevenção



60 625 Preservativos
181kits para consumo de Substâncias psicoativas



Centro de Saúde do Feijó



Centro de Saúde Costa da Caparica

MAIS ACESSO À SAÚDE

Com o objetivo de dar resposta às necessidades na área dos cuidados de saúde, o Município de Almada vai construir dois centros de saúde no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) - Componente 1 do Plano de Recuperação e Resiliência investimento RE-C01-i01 – Cuidados de Saúde Primários com mais respostas. As candidaturas são da responsabilidade única do Município de Almada. A candidatura do Centro de Saúde do Feijó foi aprovada em julho de 2024. A primeira empreitada lançada para a realização da obra ficou deserta, estando o projeto atualmente em nova fase de lançamento da empreitada para a sua concretização.

A candidatura Centro de Saúde da Costa da Caparica foi aprovada em maio de 2024 e a empreitada adjudicada, por ajuste direto, em abril de 2025, prevendo-se a sua conclusão este ano.

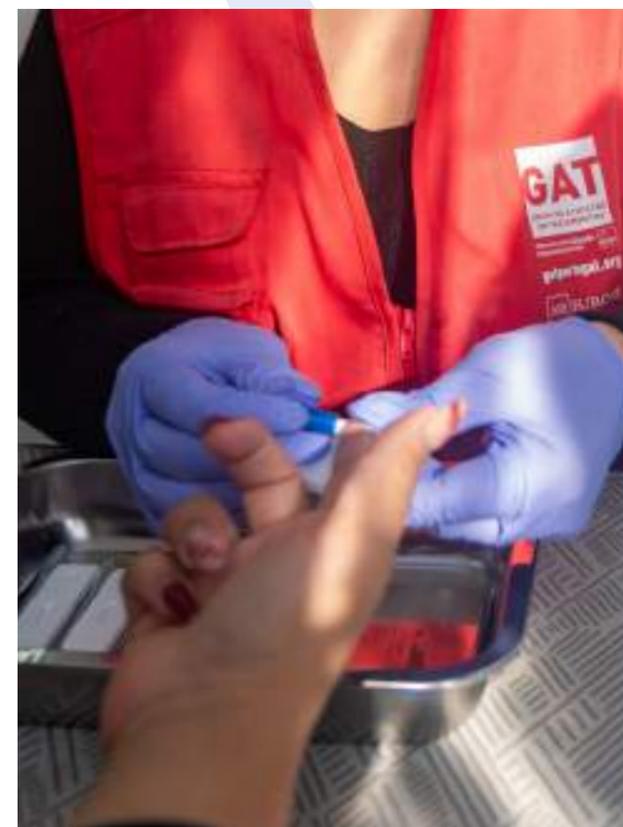
PROMOVER A SAÚDE MENTAL DA COMUNIDADE ACADÉMICA E COMUNIDADE LOCAL

A Clínica Piaget de Almada, em funcionamento desde 2022, tem como objetivo prestar serviços de psicologia clínica abertos a toda comunidade e a preços acessíveis, tendo por isso uma forte componente de intervenção social. Situada no concelho de Almada, pretende dar resposta às necessidades da população ao nível da saúde mental e através da colaboração com entidades parceiras. Propõe ainda promover a saúde mental da comunidade académica através do atendimento psicológico a estudantes, docentes e funcionários e o desenvolvimento de ações de sensibilização, formação e investigação.

OS NOSSOS DESAFIOS

PROMOVER A SAÚDE JUNTO DE JOVENS ADOLESCENTES

Criar um Gabinete Saúde Jovem, com o objetivo de disponibilizar um espaço para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde, rastreios e atendimento/consultas dirigido a adolescentes abrangendo um conjunto de respostas necessárias aos jovens do concelho. Tipologia de serviços a disponibilizar: Planeamento Familiar/Sexualidade (ULSAS, Associação Planeamento Familiar, GAT); Nutrição (Egas Moniz School of Health & Science); Dermatologia (ULSAS); Psicologia clínica (Instituto Piaget, Egas Moniz School of Health & Science, ULSAS); Atendimento e Acompanhamento Social; Enfermagem (ULSAS; Egas Moniz School of Health & Science); Consulta de dependências (ETET).



ATIVIDADES COM A COMUNIDADE

Criar novos projetos com a comunidade, a partir de 2025, designadamente: Capacitar, Promoção da saúde e bem-estar em Almada a desenvolver pela associação ANIME Projeto de Animação e Formação, assente num conjunto de iniciativas integradas com o foco de capacitar diferentes públicos em áreas de promoção da saúde, alimentação saudável, bem-estar e qualidade de vida; Mestres Grisalhos, Projeto de Animação e Formação, que pretende evidenciar e valorizar o papel do idoso na comunidade, combater o idadismo, fazer das gerações de idade mais avançada agentes capacitadores, contribuir para o envelhecimento ativo e promover as aprendizagens intergeracionais, das quais resultam benefícios para as crianças e jovens, para os adultos, para os idosos e para a comunidade, em alinhamento com os objetivos do Grupo de Concelho de Idosos; Respirar Vida: Bem-Estar que pretende englobar diversas iniciativas que visam capacitar a comunidade a integrar hábitos saudáveis no seu dia-a-dia, promovendo o bem-estar e crescimento em termos emocionais e sociais.



EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

A educação de qualidade é a base para melhorar a vida das pessoas e o desenvolvimento sustentável. Foram feitos grandes progressos na melhoria do acesso à educação a todos os níveis, em particular para mulheres e raparigas. Os conhecimentos básicos melhoraram imenso, mas será necessário redobrar esforços para atingir o objetivo de uma educação universal. Por exemplo, o mundo atingiu a igualdade entre meninas e meninos no ensino primário, mas poucos países atingiram esta meta em todos os níveis de educação.

Fonte: ONU, 30/06/2025

Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Considerando a atualização da NUTS III Área Metropolitana de Lisboa (AML) em 2024, a região ficou dividida nas unidades Grande Lisboa e Península de Setúbal. Com esta alteração, as fontes oficiais de dados deixaram de reportar informação estatística ao nível da AML.

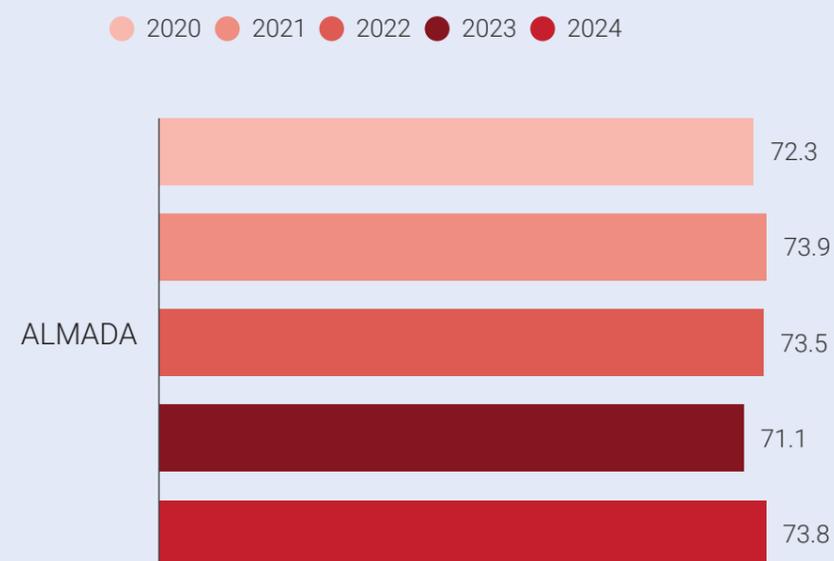
Deste modo, para os valores agregados por ODS considerou-se o último ano disponível (2023) para a comparação evolutiva das várias unidades territoriais.

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



PROGRESSÃO COMPARATIVA DO ODS 4 ENTRE 2020 E 2023

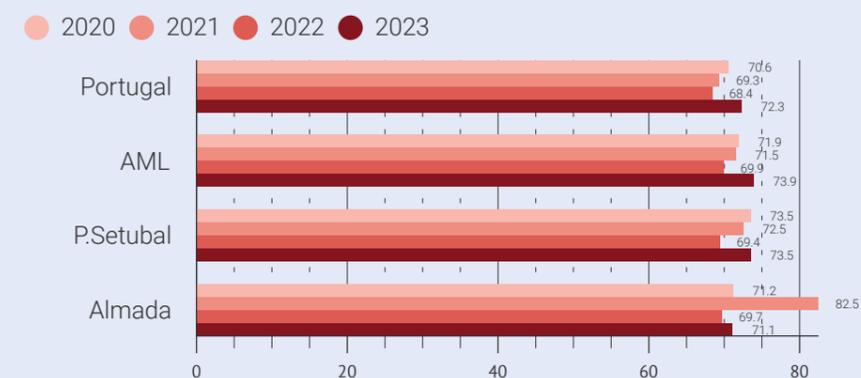
PONTUAÇÃO GLOBAL DO ODS 4 ENTRE 2020 E 2024



TENDÊNCIA



Fonte: Índice de Sustentabilidade Municipal 2024. Lisboa: CESOP - Universidade Católica Portuguesa



Fonte: Índice de Sustentabilidade Municipal 2024. Lisboa: CESOP - Universidade Católica Portuguesa

Progressão do município face às metas do Objetivo para 2030

- ↑ O município está a caminho dos objetivos 2030, e a evolução é suficiente para os atingir.
- ↗ O município está no bom caminho para os objetivos 2030 mas não conseguirá atingi-los se permanecer com esta evolução.
- O município não está a realizar progressos significativos para os objetivos 2030.
- ↘ O município está a afastar-se dos objetivos 2030.
- ↓ O município está longe do caminho dos objetivos 2030.

Legenda: Descrição das setas que indicam a progressão das unidades territoriais face às metas do objetivo para 2030.

OS NOSSOS DADOS

Meta 4.1 - Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completam o ensino primário e secundário, que deve ser de acesso livre, equitativo e de qualidade, conduzindo a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes

Taxa de transição/conclusão no ensino básico

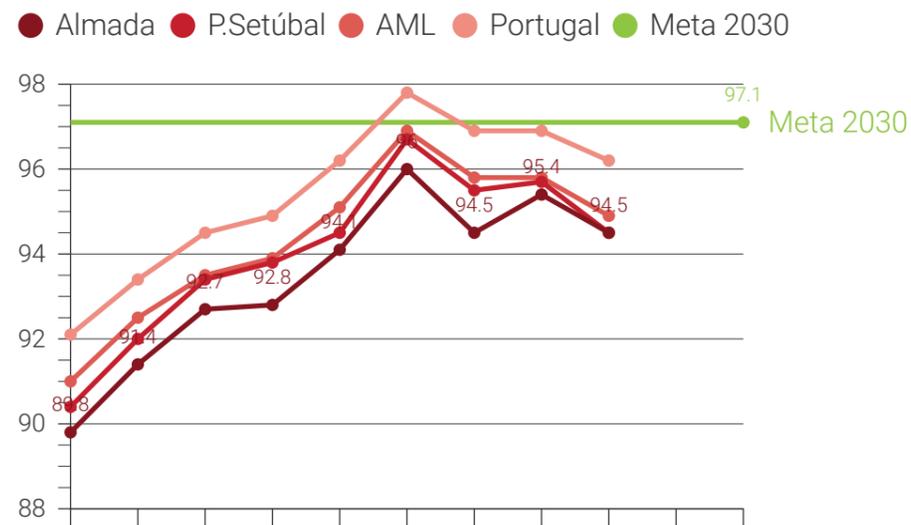


Fig. 4.1 - Taxa de transição/conclusão no ensino básico (%) - (Fonte: INE).

A evolução da taxa de transição no ensino básico no Município de Almada (fig. 4.1) apresenta uma trajetória globalmente positiva ao longo do período analisado, embora consistentemente inferior aos valores metropolitanos, da Península de Setúbal e nacionais. Observa-se um padrão similar nas quatro unidades territoriais, com Almada a manter-se regularmente 1-2 pontos percentuais abaixo da média da AML e 2-3 pontos face à média nacional, sendo a diferença face à Península de Setúbal menor. Face ao exposto, a consecução do objetivo requer uma abordagem integrada, com especial atenção à sustentabilidade dos progressos já alcançados e à redução das assimetrias existentes entre estabelecimentos de ensino.



O município está a caminho do objetivo 2030

Taxa de transição/ conclusão no ensino secundário

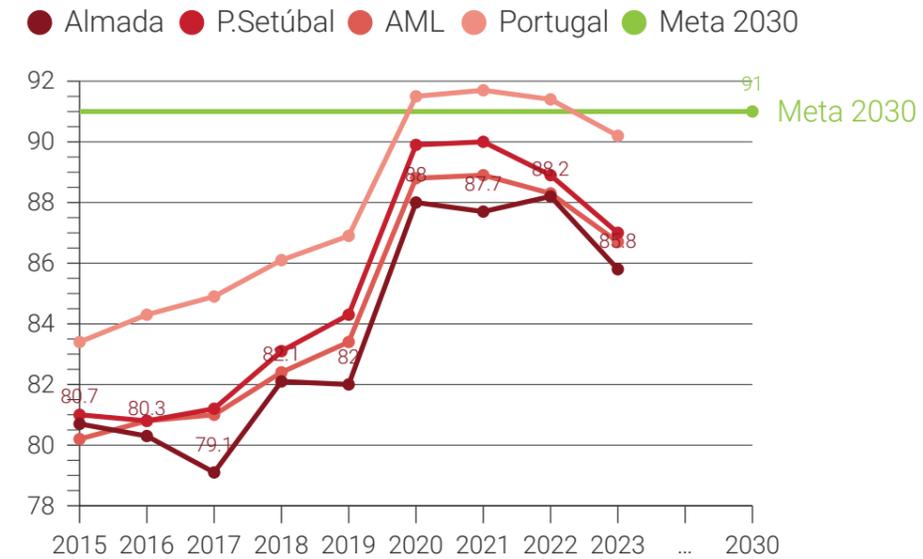


Fig. 4.2 - Taxa de transição/conclusão no ensino secundário (%) - (Fonte: INE).

A análise da taxa de transição/conclusão no ensino secundário no Município de Almada (fig. 4.2) revela uma evolução globalmente positiva, embora com algumas oscilações ao longo do período analisado. Em termos comparativos, Almada tem mantido consistentemente valores ligeiramente inferiores à média da AML e Península de Setúbal e significativamente abaixo da média nacional, mas com condições para atingir o objetivo para 2030.

Meta 4.2 – Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, bem como cuidados e educação pré-escolar, de modo a que estejam preparados para o ensino primário

Taxa de pré-escolarização

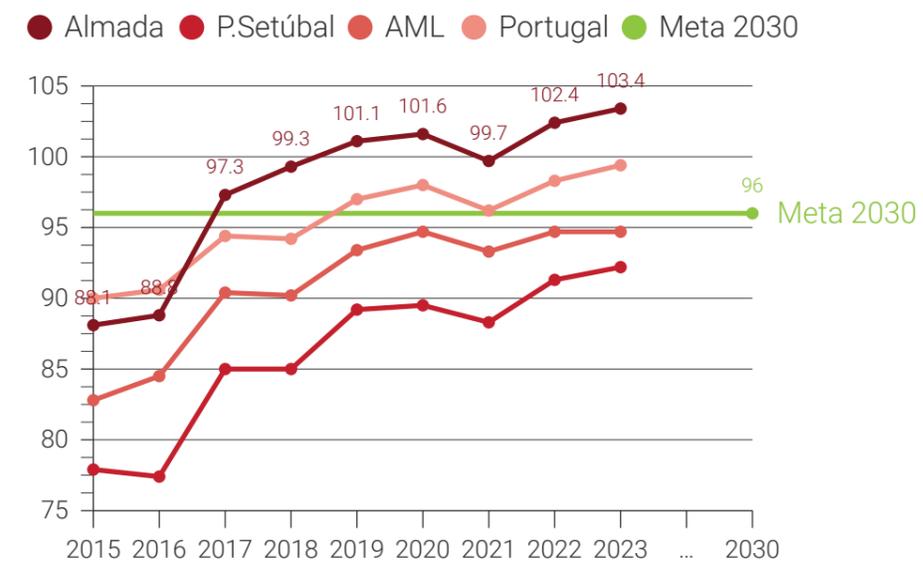


Fig. 4.3 - Taxa bruta de pré-escolarização (%) - (Fonte: INE)



O município está no bom caminho para os objetivos 2030

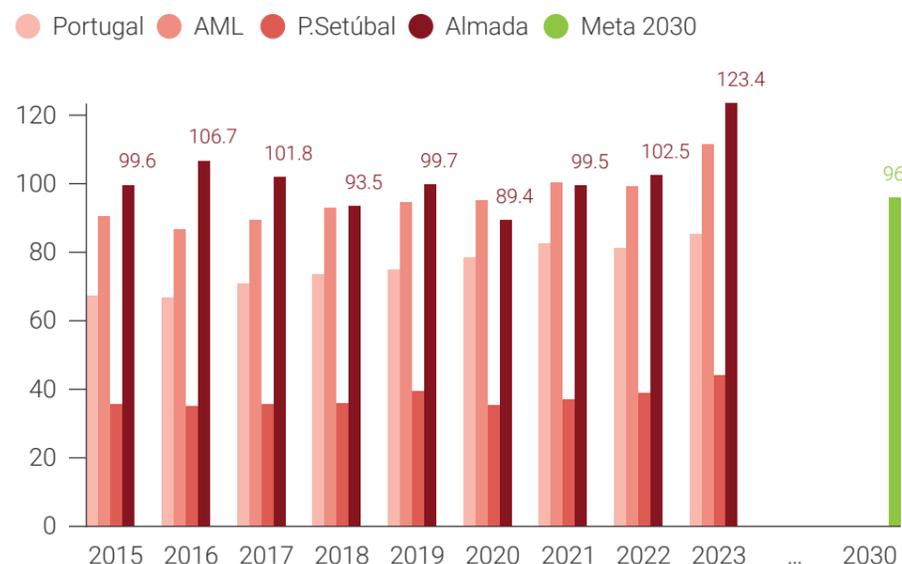


Objetivo 2030 alcançado

A evolução da taxa bruta de pré-escolarização no Município de Almada (fig.4.3) apresenta uma trajetória positiva, superando consistentemente as médias metropolitana, da Península de Setúbal e nacional ao longo do período em análise. O crescimento mais acentuado verificou-se entre 2016 e 2018, tendo superado a meta definida em 2017. Assim, o objetivo estabelecido para 2030 poderá ser revisto em alta, considerando que o município demonstra capacidade para manter níveis de pré-escolarização significativamente superiores à meta definida.

Meta 4.3 - Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior, incluindo a universidade, com qualidade e a preços acessíveis

***Diplomados do ensino superior (entre 20 e 29 anos)**



Objetivo 2030 alcançado

Fig. 4.4 – Diplomados do ensino superior com idades entre os 20 e 29 anos (%) – (Fonte: INE| Cálculos OTA).
*Este indicador integra o Observatório Municipal de Almada.

A análise relativa à percentagem de diplomados do ensino superior em Almada (fig. 4.4) revela uma evolução globalmente positiva ao longo do período analisado apesar de apresentar algumas oscilações. Em termos comparativos, Almada tem mantido consistentemente valores superiores à média da AML, da Península de Setúbal e nacional, à exceção de 2020.

OS NOSSOS PROJETOS

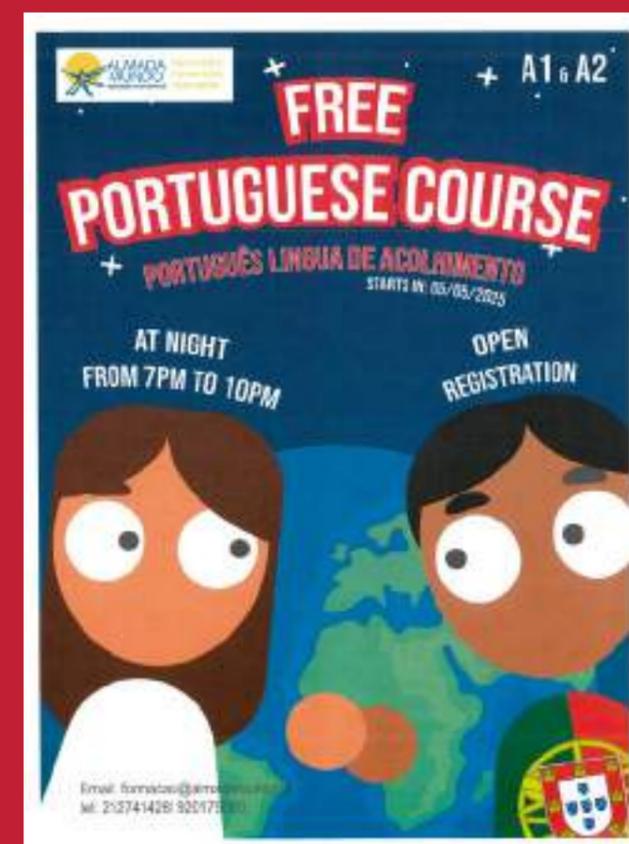
AUMENTAR A AUTONOMIA DOS ALUNOS, VALORIZAR O PAPEL DAS FAMÍLIAS

Este projeto disponibiliza uma Plataforma Informática de Gestão da Educação (SIGA) que contempla diversas componentes, permitindo a centralização da informação, com ferramentas de monitorização e de apoio à decisão, reduzindo as tarefas burocráticas, ampliando e facilitando a comunicação entre escolas da rede pública, as famílias e os serviços municipais. No âmbito da plataforma destaca-se o cartão escolar pré-pago que já está a ser utilizado pelos alunos e famílias. O cartão permite, através do carregamento de um valor monetário pelas famílias, que o aluno possa marcar refeições, utilizar o bar e a papeleria.

LÍNGUA PORTUGUESA DE ACOLHIMENTO PARA MIGRANTES

A Almada Mundo - Associação Internacional de Educação, Formação e Inovação tem uma oferta de formação de Português Língua de Acolhimento para migrantes. Em 2024, constitui-se uma turma 12 formandos, no âmbito do processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências de Vida - RVCC nível B3, em parceria com o QUALIFICA - Partner Hotel - Seixal, enquadrado na iniciativa Projetos Locais. Os destinatários finais são adultos com baixos níveis de qualificação (inferiores ao 9º ano de escolaridade), incluindo adultos nacionais ou estrangeiros residentes, sem qualquer nível de escolaridade ou certificados.

Em 2025, projetou-se a organização de quatro turmas de Português Língua de Acolhimento - PLA (A1 e A2 150H /cada turma - horário pós-laboral) de janeiro a abril, e mais duas turmas de maio a julho, em parceria com QUALIFICA - CECOA. No Ano Letivo de 2024/2025, existem duas turmas de Português Língua de Acolhimento - PLA (A1 e A2 150H /cada turma - horário laboral) de janeiro a maio, em parceria com QUALIFICA - Cacilhas Tejo. Contam ainda com a parceria da União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas e com o apoio do Instituto do Emprego e Formação Profissional, as quais têm correspondido às necessidades em termos de Língua e Cultura Portuguesas, para as comunidades migrantes do Concelho de Almada, em particular.



PROMOÇÃO DE SUCESSO E REDUÇÃO DE ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR

O projeto Supera-te, do Instituto Piaget, constitui uma resposta estruturada à Submedida de Inovação e Modernização Pedagógica no Ensino Superior, concretamente ao Programa de Promoção de Sucesso e Redução de Abandono Escolar no Ensino Superior, proposto pelo consórcio das cinco Instituições de Ensino Superior do Instituto Piaget. Atento às condições desafiantes que enquadram a transição para o ensino superior e empenhado em assegurar a equidade de acesso e permanência neste nível de ensino, este projeto norteia-se pelo compromisso de garantir uma integração adequada, justa e igualitária dos estudantes, em particular dos que se encontram inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, sobretudo os que se encontram em situação de maior vulnerabilidade económica, social e de patamares de aprendizagem. Neste contexto, proporciona um conjunto diversificado de respostas/iniciativas,



de frequência regular ao longo de cada ano letivo, dirigidas eminentemente a este público-alvo, mas também a docentes e à comunidade académica no geral.

OS NOSSOS DESAFIOS

APP ALMADA EDUCAÇÃO

A CMA, no âmbito do desenvolvimento da plataforma de gestão da educação, pretende disponibilizar uma aplicação móvel, de forma a facilitar o acesso às informações escolares essenciais (tais como ementas, marcações de almoços, avaliações, horários e agenda) por parte das famílias e alunos, bem como ser mais um meio de comunicação do município com a comunidade educativa.

ALMADA CAPACITA

Inserido no Plano de Ação Almada Território Inteligente, o programa Almada Capacita tem como objetivo a promoção da literacia digital e capacitação tecnológica da população, e de outras matérias como o Desenvolvimento Sustentável. O Almada Capacita será concretizado através da criação de um programa de formação digital e de sustentabilidade e de ações de sensibilização. Previsto o seu início ainda no presente ano de 2025, pretendendo-se que sejam realizadas seis sessões por ano, direcionadas a funcionários, escolas/alunos e munícipes.



IGUALDADE DE GÉNERO

Embora o mundo tenha progredido no sentido de uma maior igualdade de género e maior empoderamento das mulheres sob os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, as mulheres e as raparigas continuam a ser vítimas de discriminação e violência.

A igualdade de género não é apenas um direito humano fundamental, mas também uma base necessária para um mundo pacífico, próspero e sustentável.

Proporcionar às mulheres e às raparigas a igualdade de acesso à educação, a cuidados de saúde, a empregos decentes, e à representação nos processos de decisão políticos e económicos alimentará as economias sustentáveis, e beneficiará as sociedades e a humanidade em geral.

Fonte: ONU, 30/06/2025

Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas.

Considerando a atualização da NUTS III Área Metropolitana de Lisboa (AML) em 2024, a região ficou dividida nas unidades Grande Lisboa e Península de Setúbal. Com esta alteração, as fontes oficiais de dados deixaram de reportar informação estatística ao nível da AML.

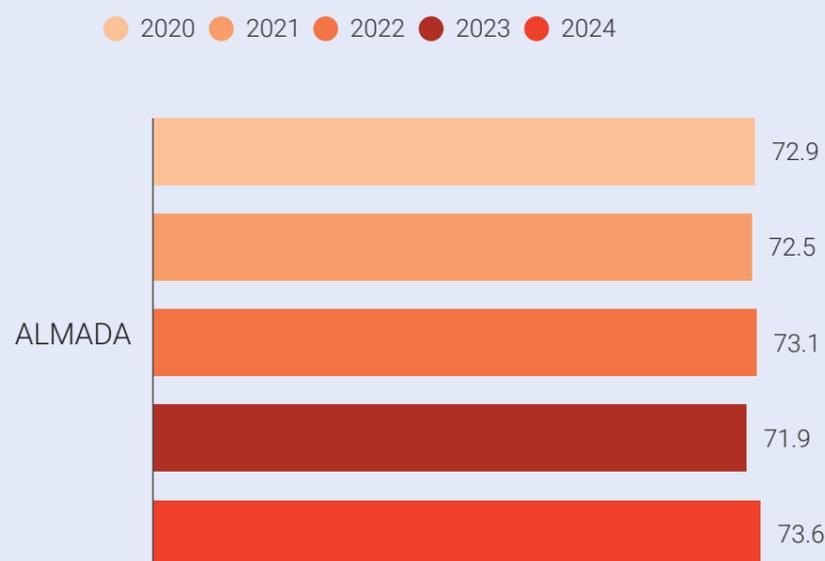
Deste modo, para os valores agregados por ODS considerou-se o último ano disponível (2023) para a comparação evolutiva das várias unidades territoriais.

5 IGUALDADE DE GÉNERO



PROGRESSÃO COMPARATIVA DO ODS 5 ENTRE 2020 E 2023

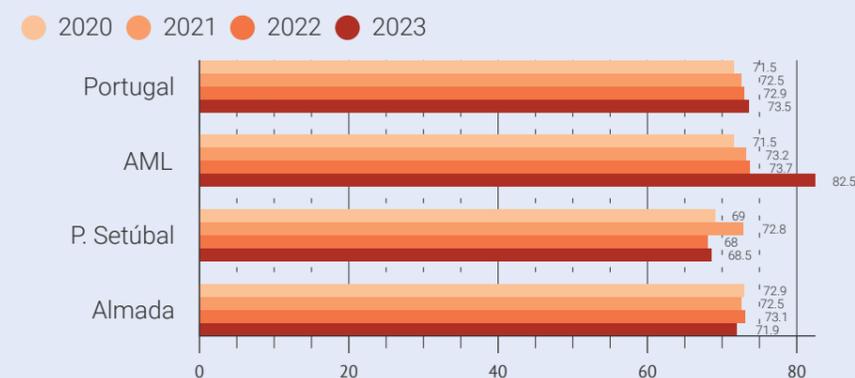
PONTUAÇÃO GLOBAL DO ODS 5 ENTRE 2020 E 2024



TENDÊNCIA



Fonte: Índice de Sustentabilidade Municipal 2024. Lisboa: CESOP - Universidade Católica Portuguesa



Fonte: Índice de Sustentabilidade Municipal 2024. Lisboa: CESOP - Universidade Católica Portuguesa

Progressão do município face às metas do Objetivo para 2030

- ↑ O município está a caminho dos objetivos 2030, e a evolução é suficiente para os atingir.
- ↗ O município está no bom caminho para os objetivos 2030 mas não conseguirá atingi-los se permanecer com esta evolução.
- O município não está a realizar progressos significativos para os objetivos 2030.
- ↘ O município está a afastar-se dos objetivos 2030.
- ↓ O município está longe do caminho dos objetivos 2030.

Legenda: Descrição das setas que indicam a progressão das unidades territoriais face às metas do objetivo para 2030.

OS NOSSOS DADOS

Meta 5.1 - Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas, em toda a parte

Disparidade no ganho médio mensal entre sexos da população empregada por conta de outrem

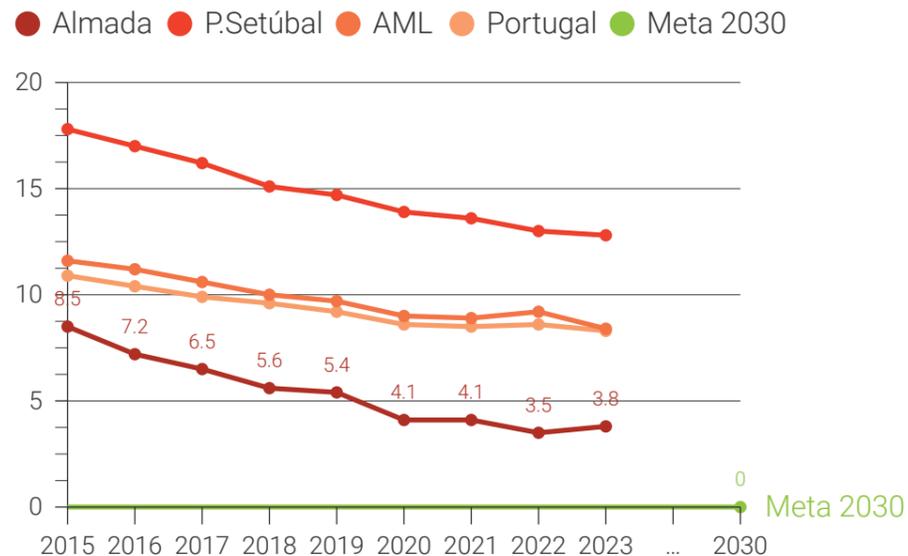


Fig. 5.1 - Disparidade no ganho médio mensal entre sexos na população empregada PCO (%) - (Fonte: INE).

A análise da disparidade no ganho médio mensal entre sexos no Município de Almada (fig.5.1) revela uma evolução positiva, com uma redução consistente e significativa ao longo do período em análise. Em termos comparativos, o concelho tem mantido consistentemente valores mais favoráveis que as médias nacional, da AML e da Península de Setúbal. Em 2022, enquanto Almada registava 3,5% de disparidade, esta apresentava o valor de 12,8% na Península de Setúbal, a AML apresentava 9,2% e Portugal 8,6%, evidenciando um diferencial positivo de cerca de 5 pontos percentuais.

↑
O município está a caminho do objetivo 2030

Meta 5.2 - Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas pública e privada, incluindo o tráfico e a exploração sexual e de outros tipos

***Taxa de violência doméstica ou análogos por 1000 habitantes**

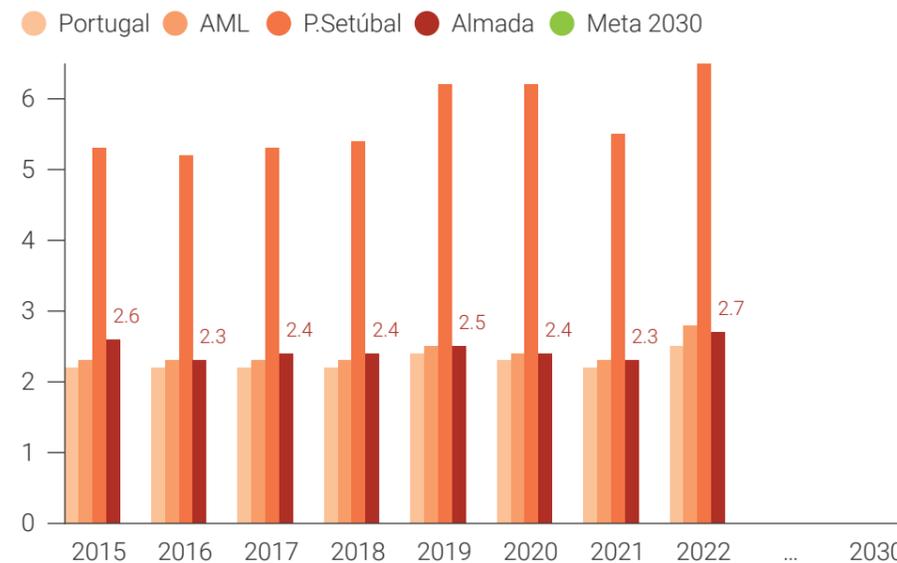


Fig. 5.2- Taxa de violência doméstica ou análogos registados por 1000 habitantes (%) (Fonte: INE; Cálculos: CMA)
* Este indicador integra o Observatório Municipal de Almada

A análise da taxa de violência doméstica ou análogos no Município de Almada (fig. 5.2) apresenta oscilações no período analisado revelando uma evolução negativa, ou seja, distanciando-se da meta definida para 2030. Em termos comparativos, o município tem mantido consistentemente valores superiores às médias nacional e da AML, sendo só superado pela Península de Setúbal. Em 2022, Almada registava uma taxa de 2,71%, enquanto Portugal apresentava uma taxa de 2,48%.

↓
O município está a afastar-se do objetivo 2030

OS NOSSOS PROJETOS

CAMPANHA TÃO ALMADA COMO TU – DIZ NÃO AO PRECONCEITO

O Plano Estratégico Local para a Igualdade e Não Discriminação - INDA 2024-2026 decorre do protocolo estabelecido entre a Câmara Municipal de Almada e a CIG - Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género. No âmbito do Plano, a Câmara Municipal de Almada tem desenvolvido um trabalho de parceria e em rede com as instituições locais e nacionais, promovendo anualmente vários programas, campanhas e iniciativas seguindo formatos e tipologias diversificadas, como, por exemplo, assinalar o Dia Municipal Para a Igualdade ou a campanha Tão Almada como tu – Diz não ao preconceito.

Prémio Capitais Europeias da Inclusão e da Diversidade: Coleção de melhores práticas

O Município de Almada, com a Campanha "Tão Almada como tu – Diz não ao preconceito. Defende a igualdade", promovida em 2024, foi destacado como um dos finalistas ao Prémio Capitais Europeias da Inclusão e da Diversidade: Coleção de melhores práticas em 2025, promovido pela União Europeia. Neste contexto, foram destacadas as melhores práticas e experiências das diferentes cidades europeias na promoção da diversidade e inclusão nas edições de 2022, 2023 e 2024, tendo Almada a oportunidade de mostrar e celebrar o trabalho realizado neste âmbito e os contributos da administração local e dos parceiros na promoção da diversidade e igualdade.



GABINETE DE APOIO À VÍTIMA DE ALMADA - APAV

Em 2020 foi estabelecido entre a Autarquia e a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima - APAV um protocolo de colaboração para a implementação do Gabinete de Apoio à Vítima de Almada. A criação deste espaço permite apoiar as vítimas de qualquer tipologia de crime, familiares e pessoas amigas, possibilitando uma resposta ainda mais eficaz, disponibilizando apoio emocional, jurídico, psicológico, social e prático, garantindo atendimento e acompanhamento confidencial e gratuito para os/as munícipes. Esta atividade integra-se no desenvolvimento do Plano Estratégico Local para a Igualdade e Não Discriminação, contando com a comparticipação financeira da CMA. Segundo a APAV, o GAV de Almada, entre 2021 e o terceiro trimestre de 2024, realizou 6294 atendimentos a 1388 vítimas, das quais 749 são residentes do concelho de Almada (54%). Foram assinalados 2208 crimes, sendo 1653 no âmbito da violência doméstica.

OS NOSSOS DESAFIOS

COMBATE À DISCRIMINAÇÃO

Elaborar um Plano de Ação para o combate à discriminação em razão da orientação sexual, identidade e expressão de género e características sexuais. Este plano deverá incorporar: a promoção de práticas laborais equitativas; incentivos para empresas que promovem a igualdade de género; capacitação e sensibilização das melhores práticas, através de oferta formativa ao nível das gerações mais novas (escolas), bem como, em articulação com a Administração Pública Central, promover programas de liderança feminina; e por fim incluir no plano de ação a divulgação regular das práticas do município e das entidades que intervêm no município em matérias de igualdade de género.

ALMADA INCLUSIVA

Incluir no programa anual de investimento da CMA programas anuais, exposições, palestras, cinema e teatro dedicados ao tema da igualdade de género. Produzir documentação a ser difundida por vários meios (presencial e digital) sobre igualdade de género, violência doméstica e formas de denunciar esses crimes.



CERTIFICAÇÃO DE EMPRESAS

Promover práticas laborais equitativas, incluindo a atribuição do selo/certificação pelo município de empresas inclusivas, com incentivos a políticas exemplares, divulgando-as em site oficial, bem como as boas práticas e o conjunto de indicadores definidos para esse efeito.

TRANSPARÊNCIA E INCLUSÃO

Definição de um conjunto de indicadores que permitam a realização de inquéritos junto das empresas e monitorização periódica da igualdade salarial e da progressão nas carreiras, a serem divulgados no Observatório Território Almada (OTA). Estes indicadores devem ser incorporados na monitorização do ODS 4 de Almada e do VLR.

ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

Água limpa e acessível para todos é uma parte essencial do mundo que queremos. Todos os anos milhões de pessoas, sobretudo crianças, morrem de doenças ligadas à inadequabilidade dos sistemas de abastecimento de água e saneamento.

A escassez de água, a baixa qualidade da água e saneamento básico insuficiente têm impactos negativos na segurança alimentar, nas escolhas de vida e nas oportunidades em matéria de educação para as famílias pobres em todo o mundo. A seca afeta alguns dos países mais pobres, piorando a fome e a malnutrição.

Fonte: ONU, 30/06/2025

Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos.

Considerando a atualização da NUTS III Área Metropolitana de Lisboa (AML) em 2024, a região ficou dividida nas unidades Grande Lisboa e Península de Setúbal. Com esta alteração, as fontes oficiais de dados deixaram de reportar informação estatística ao nível da AML.

Deste modo, para os valores agregados por ODS considerou-se o último ano disponível (2023) para a comparação evolutiva das várias unidades territoriais.

6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO



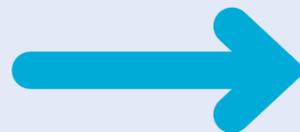
PROGRESSÃO COMPARATIVA DO ODS 6 ENTRE 2020 E 2023

PONTUAÇÃO GLOBAL DO ODS 6 ENTRE 2020 E 2024

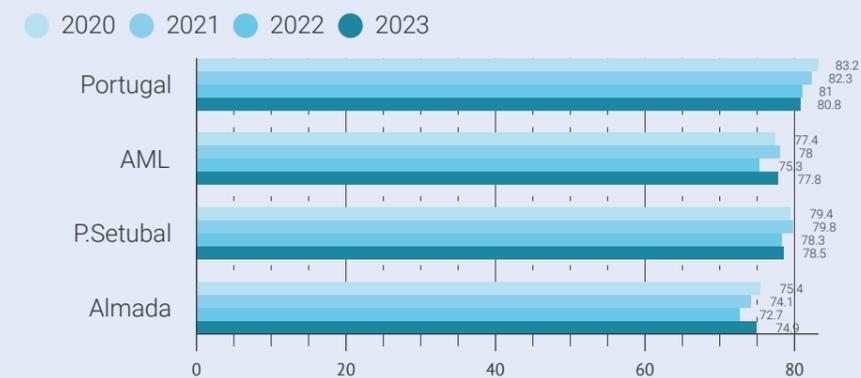
● 2020 ● 2021 ● 2022 ● 2023 ● 2024



TENDÊNCIA



Fonte: Índice de Sustentabilidade Municipal 2024. Lisboa: CESOP - Universidade Católica Portuguesa



Fonte: Índice de Sustentabilidade Municipal 2024. Lisboa: CESOP - Universidade Católica Portuguesa

Progressão do município face às metas do Objetivo para 2030



- O município está a caminho dos objetivos 2030, e a evolução é suficiente para os atingir.
- O município está no bom caminho para os objetivos 2030 mas não conseguirá atingi-los se permanecer com esta evolução.
- O município não está a realizar progressos significativos para os objetivos 2030.
- O município está a afastar-se dos objetivos 2030.
- O município está longe do caminho dos objetivos 2030.

Legenda: Descrição das setas que indicam a progressão das unidades territoriais face às metas do objetivo para 2030.

OS NOSSOS DADOS

Meta 6.1 – Até 2030, alcançar o acesso universal e equitativo à água potável para todos a preços acessíveis

Água Segura

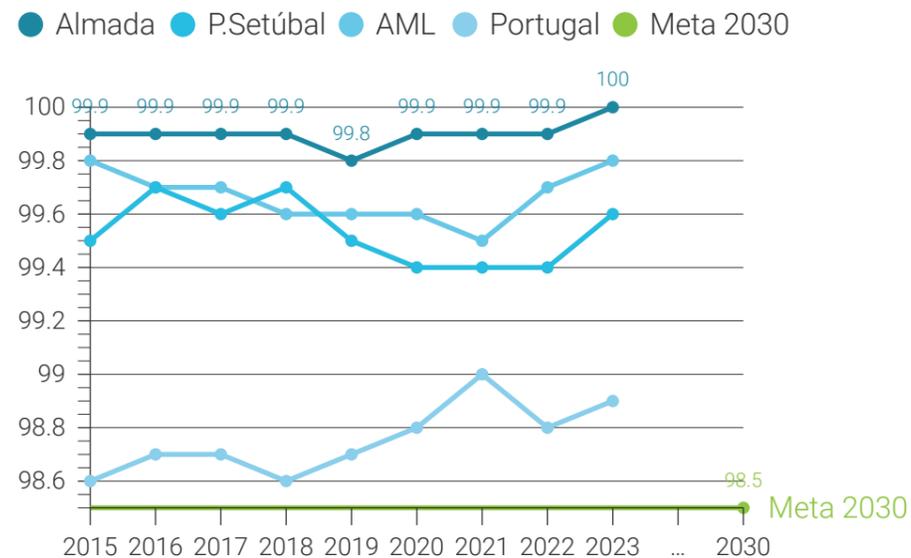


Fig. 6.1 - Água segura (Qualidade da água) (%) - (Fonte: INE).

A evolução do indicador de água segura no Município de Almada (fig. 6.1) demonstra um bom desempenho, consistente ao longo do período analisado, mantendo-se praticamente inalterado nos 99,9%. Este valor posiciona Almada num patamar de excelência, superando consistentemente tanto a média nacional como a média da Península de Setúbal e da AML. Esta performance coloca o município como uma referência na qualidade da água para consumo humano, demonstrando uma gestão eficaz dos recursos hídricos e um compromisso sólido com a saúde pública.



Meta 6.2 - Até 2030, alcançar o acesso a saneamento e higiene adequados e equitativos para todos, e acabar com a defecação a céu aberto, com especial atenção para as necessidades das mulheres e meninas e daqueles que estão em situação de vulnerabilidade

Acessibilidade física do serviço de saneamento de águas residuais

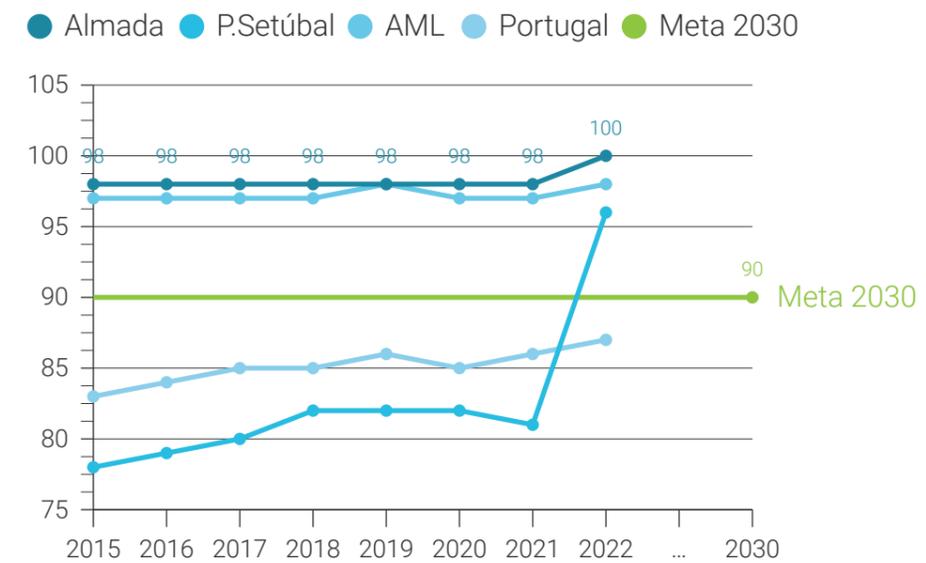


Fig. 6.2 - Acessibilidade física ao serviço de saneamento de águas residuais (%) - (Fonte: INE)

A acessibilidade física ao serviço de saneamento de águas residuais no Município de Almada (fig. 6.2) revela uma progressão consistente ao longo do período analisado. Em termos comparativos, Almada tem apresentado valores superiores à média nacional e da Península de Setúbal e muito próximos ou iguais aos da AML. A meta de 90,0% estabelecida para 2030 já foi significativamente ultrapassada pelo Município de Almada, que atingiu a cobertura total (100%) em 2022.



Meta 6.3 - Até 2030, aumentar substancialmente a eficiência no uso da água em todos os setores e assegurar extrações sustentáveis e o abastecimento de água doce para enfrentar a escassez de água, e reduzir substancialmente o número de pessoas que sofrem com a escassez de água

***Águas Consumo: Perdas Reais de Água**

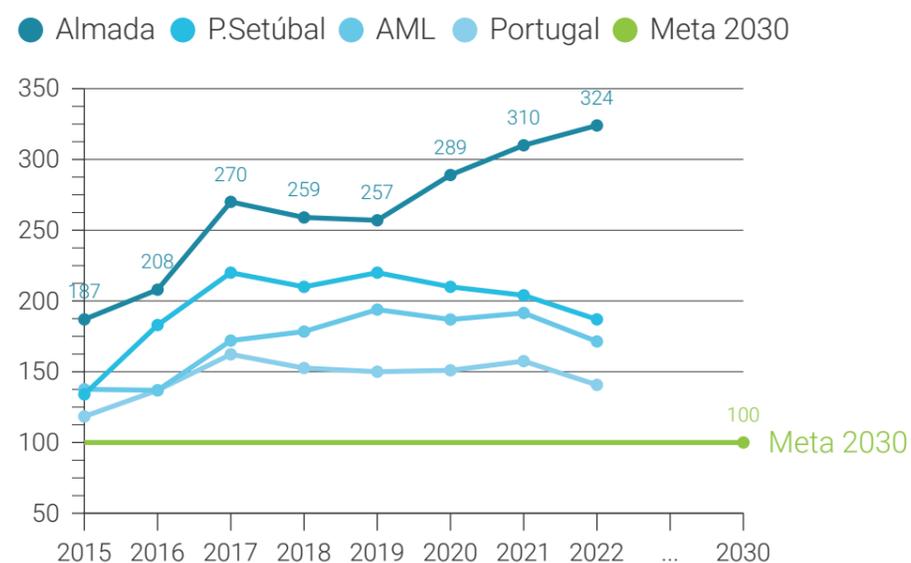


Fig. 6.3 – Águas Consumo: Perdas Reais de Água (%) - (Fonte: ERSAR; Cálculos: CMA)
* Este indicador integra o Observatório Municipal de Almada

Em relação às perdas reais de águas para consumo (fig. 6.3), sendo este um indicador descendente, o Município de Almada revela uma progressão consistente e negativa no período analisado. Em termos comparativos, Almada tem apresentado valores superiores à média nacional, à média da Península de Setúbal e à média metropolitana, mantendo-se numa trajetória ascendente, distanciando-se cada vez mais da meta definida para 2030.

↓
O município está longe do objetivo 2030

OS NOSSOS PROJETOS

USO EFICIENTE DA ÁGUA

ZONAS DE MEDIÇÃO E CONTROLO NA REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

A criação de Zonas de Medição e Controlo (ZMC) com válvulas redutoras de pressão tem por objetivo monitorizar, em tempo real, os consumos de água em zonas de pequena/média dimensão e adaptar a pressão às reais necessidades dos consumidores. Estes sistemas permitem detetar roturas logo que estas ocorram, agilizando a sua reparação; a criação de patamares de pressão diurnos/noturnos reduzindo as perdas reais; a deteção de usos não autorizados através da variação do caudal. A implementação de diversas Zonas de Medição e Controlo nas redes de distribuição com maiores níveis de perdas de água, nomeadamente, as redes de Brielas (Costa da Caparica) e Pragal, permitiu reduzir o volume de água perdido em 7,73% e 8,96% respetivamente. Esta redução significativa permitiu um aumento na eficiência do sistema de abastecimento de água a estas zonas e reduzir a exploração do Aquífero Tejo-Sado em dezenas de milhares de metros cúbicos de água.



REABILITAÇÃO DA REDE ADUTORA E DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA

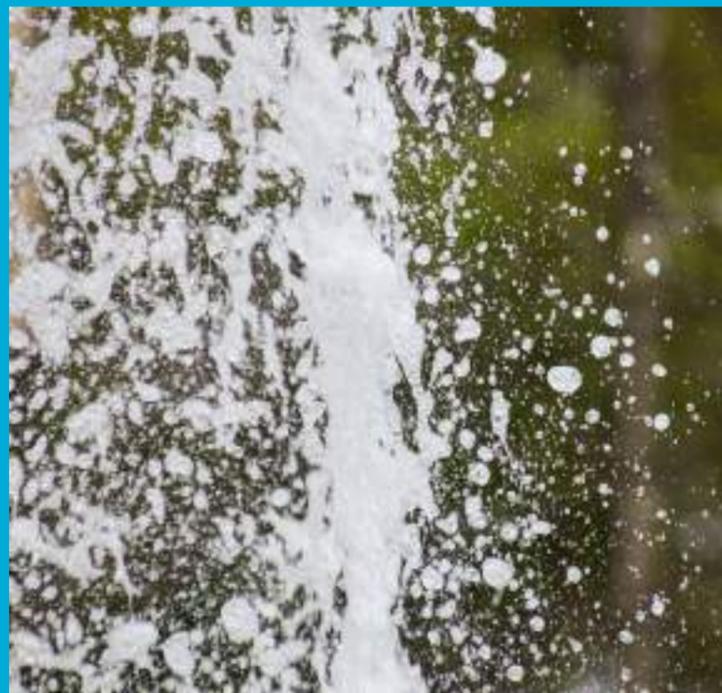
Está em curso um ambicioso plano de reabilitação da rede adutora e de distribuição de água ao Município de Almada. Este plano, definido com o objetivo de reduzir as perdas de água, irá intervir nas condutas com maior índice de perdas, aumentando assim a eficiência de todo o sistema de abastecimento de água. Na sequência deste plano, foi realizada uma importante intervenção na Estrada Nacional 10-1 na zona da Sobreda com um valor, aproximado, de 1,5 milhões de euros e reabilitadas diversas ruas nas zonas com maiores níveis de perdas de água (Redes de Distribuição de Brielas e Pragal). Este plano de renovação das redes, com um horizonte de quatro anos, tem um investimento previsto de 10 milhões de euros.



UTILIZAÇÃO DA ÁGUA DA NASCENTE DO CENTRO SUL

O projeto da utilização da água da nascente do Centro Sul permite disponibilizar outra origem de água para utilizações menos “nobres”, nomeadamente a desobstrução de coletores de águas residuais, lavagens de contentores de RSU, construção de estradas e regas de zonas ajardinadas entre outras utilizações que não exigem água potável. Esta solução permite reduzir a exploração do Aquífero e o consumo de energia elétrica associado à captação, elevação e tratamento da água para consumo humano. Em 2024, permitiu disponibilizar água não potável para diversas intervenções internas e externa (por exemplo, a empreitada de alargamento do IC20). Assim, os milhares de metros cúbicos utilizados desta origem representaram uma redução, na mesma proporção, de água que não foi captada, tratada, elevada e distribuída pelo sistema de abastecimento à população. Pretendem estes serviços promover novas utilizações, nomeadamente a rega de áreas

ajardinadas nas zonas circundantes e que atualmente são regadas com água potável. Este projeto representou um investimento inferior a 10.000€.



OS NOSSOS DESAFIOS

REUTILIZAR ÁGUAS RESIDUAIS TRATADAS

O desenvolvimento do Plano de Reutilização de Águas Residuais Tratadas (ApR) está incluído nas atividades estratégicas a desenvolver nos próximos quatro anos. Este plano, pela sua importância para o município, será desenvolvido em conjunto com especialistas na utilização de Águas para Reutilização

A primeira fase do projeto irá avaliar o estado da arte nesta matéria a nível internacional, os eventuais usos para a ApR em Almada, a localização das quatro ETAR e dos potenciais utilizadores e os mecanismos a implementar que garantam a segurança para a saúde e para o ambiente.



MELHOR GESTÃO DA ÁGUA UTILIZADA NA REGA

A criação de um Sistema de Rega Inteligente, através do recurso à tecnologia 5G, tem como objetivo disponibilizar um conjunto de funcionalidades que recolhem informação detalhada do consumo de água e do estado das plantas, permitindo efetuar remotamente, ou em tempo real, uma gestão mais eficiente. A plataforma de gestão vai analisar informações meteorológicas provenientes de fontes de previsão online, detetar os períodos ótimos de irrigação e ajustar a quantidade de água utilizada na rega com base nas necessidades hídricas do terreno, prevenindo, assim, consumos acima do necessário e maximizando os recursos. Este sistema também permitirá detetar fugas de água e proceder à sinalização e corte do abastecimento, reduzindo assim as perdas de água.



ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS

A energia é fundamental para quase todos os desafios e oportunidades que o mundo enfrenta hoje. Seja para empregos, alterações climáticas, produção de comida, ou aumento de salários e rendimentos, o acesso à energia é sempre um fator essencial.

A energia sustentável é uma oportunidade— transforma vidas, economias e o planeta.

Fonte: ONU, 30/06/2025

Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos.

Considerando a atualização da NUTS III Área Metropolitana de Lisboa (AML) em 2024, a região ficou dividida nas unidades Grande Lisboa e Península de Setúbal. Com esta alteração, as fontes oficiais de dados deixaram de reportar informação estatística ao nível da AML.

Deste modo, para os valores agregados por ODS considerou-se o último ano disponível (2023) para a comparação evolutiva das várias unidades territoriais.

7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS



PROGRESSÃO COMPARATIVA DO ODS 7 ENTRE 2020 E 2023

PONTUAÇÃO GLOBAL DO ODS 7 ENTRE 2020 E 2024

● 2020 ● 2021 ● 2022 ● 2023 ● 2024

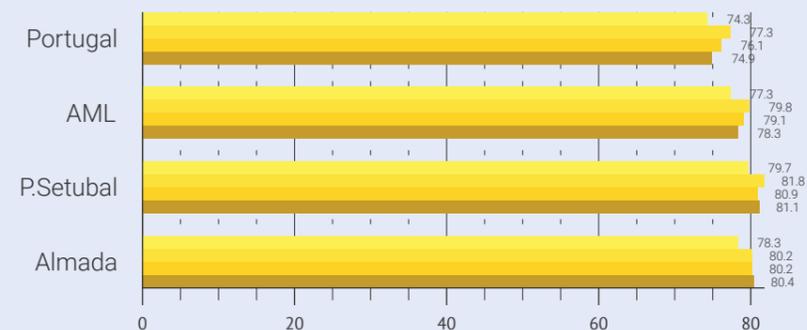


TENDÊNCIA



Fonte: Índice de Sustentabilidade Municipal 2024. Lisboa: CESOP - Universidade Católica Portuguesa

● 2020 ● 2021 ● 2022 ● 2023



Fonte: Índice de Sustentabilidade Municipal 2024. Lisboa: CESOP - Universidade Católica Portuguesa

Progressão do município face às metas do Objetivo para 2030



↑ O município está a caminho dos objetivos 2030, e a evolução é suficiente para os atingir.

↗ O município está no bom caminho para os objetivos 2030 mas não conseguirá atingi-los se permanecer com esta evolução.

→ O município não está a realizar progressos significativos para os objetivos 2030.

↘ O município está a afastar-se dos objetivos 2030.

↓ O município está longe do caminho dos objetivos 2030.

Legenda: Descrição das setas que indicam a progressão das unidades territoriais face às metas do objetivo para 2030.

OS NOSSOS DADOS

Meta 7.2 - Até 2030, aumentar substancialmente a participação de energias renováveis na matriz energética global

*Consumo de combustível automóvel por habitante

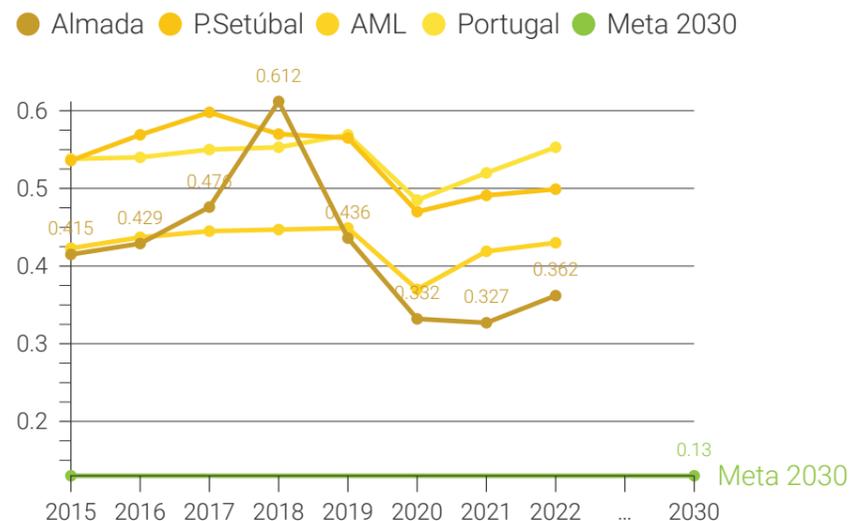


Fig. 7.1 - Consumo de combustível (ton./hab.) – (Fonte: ODS Local).
* Este indicador integra o ODS Local.

A evolução do consumo de combustível no Município de Almada (fig.7.1) apresenta uma trajetória irregular, marcada por oscilações significativas ao longo do período analisado. Em termos comparativos, Almada tem mantido consistentemente valores inferiores à média nacional (0,553 ton./hab. em 2022) e, na maioria dos anos, também abaixo da média da AML (0,430 ton./hab. em 2022) e da Península de Setúbal (0,499 ton./hab em 2022). O município está no bom caminho para o objetivo definido para 2030, mas não conseguirá atingi-lo se permanecer com esta evolução.

Meta 7.3 - Até 2030, duplicar a taxa global de melhoria da eficiência energética

Consumo doméstico de energia elétrica por habitante

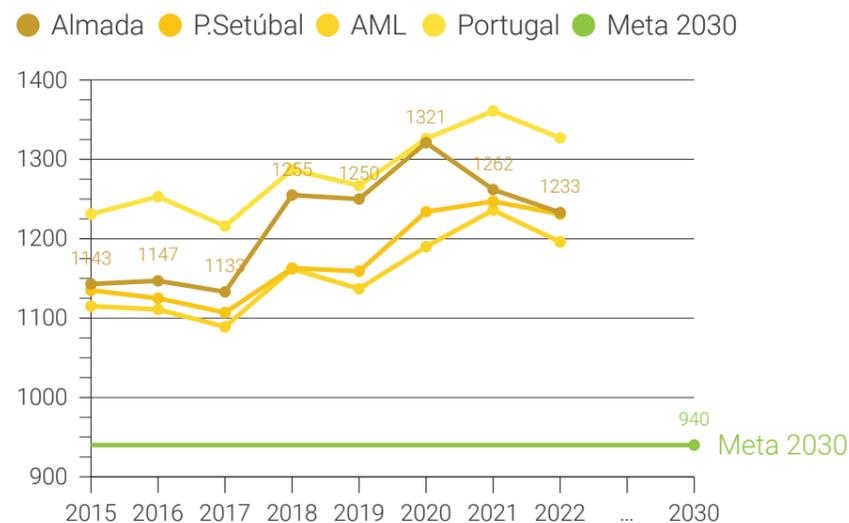


Fig. 7.2 - Consumo de energia elétrica por habitante (Kwh/hab) – (Fonte: INE)

O município está no bom caminho para os objetivos 2030

O município não está a progredir no caminho do objetivo 2030

A evolução do consumo doméstico de energia elétrica (fig. 7.2) no Município de Almada apresenta uma tendência flutuante ao longo do período analisado, com uma redução inicial seguida de oscilações. Em termos comparativos, Almada mantém-se geralmente próxima da média nacional, mas consistentemente acima da média da AML e da Península de Setúbal. A tendência atual não evidencia uma aproximação consistente ao objetivo, apresentando inclusive períodos de aumento do consumo que contrariam a direção pretendida.

Proporção de edifícios com certificação energética nas classes A a C em relação ao total de edifícios com certificação energética

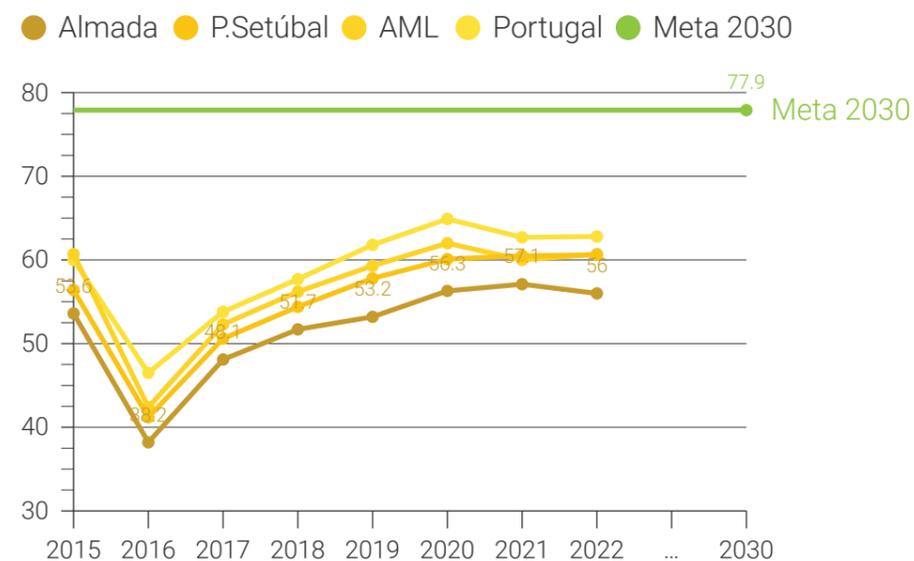


Fig. 7.3 - Consumo de energia elétrica para iluminação das vias públicas e iluminação interior de edifícios do Estado (%) – (Fonte: INE)

Proporção de edifícios com certificação energética nas classes A a C em relação ao total de edifícios com certificação energética no Município de Almada (fig.7.3) apresenta uma tendência crescente a partir de 2016. Em termos comparativos, Almada mantém-se abaixo da média nacional, da Península de Setúbal e da média metropolitana. A tendência atual evidencia uma aproximação ao objetivo.

OS NOSSOS PROJETOS

PROMOVER O AUTOCONSUMO COLETIVO MUNICIPAL DE ENERGIA

Os Núcleos de Energia Renovável (NER) de Almada são iniciativas da Câmara Municipal de Almada que visam promover a produção e o consumo de energia solar em regime de autoconsumo coletivo, especialmente em habitações públicas e edifícios municipais, permitindo que a energia gerada seja partilhada de forma mais eficiente entre diferentes edifícios e utilizadores. Estes Núcleos municipais incluem uma componente social inovadora e importante de partilha de energia com comunidades desfavorecidas e têm como objetivos principais a redução da fatura energética das famílias, a diminuição das emissões de gases com efeito de estufa e o avanço rumo à neutralidade carbónica até 2050. Este modelo promove ainda a futura criação de Comunidades de Energia, onde os participantes poderão consumir e partilhar energia de forma eficiente, contribuindo para a sustentabilidade energética local

A Câmara Municipal de Almada tem promovido a participação ativa da comunidade nestes projetos. Além da instalação dos sistemas fotovoltaicos, são oferecidas ações formativas sobre poupança energética e sustentabilidade ambiental, visando capacitar os cidadãos para uma gestão energética mais eficiente das suas habitações.

NER3VALES - Este foi o primeiro núcleo criado no concelho, instalado em 10 edifícios localizados na Rua dos Três Vales e na Rua de São Lourenço Poente, no Monte da Caparica. O projeto incluiu a instalação de 219 painéis fotovoltaicos em 2024, beneficiando diretamente 124 famílias. A energia gerada pode ser consumida localmente e/ou partilhada com outros sete edifícios municipais próximos. Este Núcleo integrou numa fase inicial (25 kWp) o projeto europeu Sun4All, que visou facilitar o acesso a energias renováveis por famílias vulneráveis através da instalação de sistemas de autoconsumo coletivo nos prédios municipais, promovendo a transição energética justa.



EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DOS EDIFÍCIOS MUNICIPAIS

A plataforma municipal integrada A Energia centraliza dados de produção e consumo de energia de todos os edifícios municipais, juntamente com informações específicas de cada edifício. Tem como principais objetivos monitorizar e analisar o desempenho energético em tempo real, identificar padrões de uso e áreas de melhoria e otimizar a gestão energética. Também assegura que os edifícios municipais cumprem as normativas vigentes relacionadas à eficiência energética e à sustentabilidade ambiental e incentiva comportamentos sustentáveis entre os funcionários municipais e a população, através da disponibilização de dados e dos resultados alcançados.



PRÁTICAS EFICIENTES E SUSTENTÁVEIS DE CONSUMO DE ENERGIA – O QUE FAZER?

O Espaço Almada Energia abriu ao público em março de 2025, no Espaço Cidadão de Almada da CMA. Este novo serviço permite que os munícipes esclareçam dúvidas sobre faturas de eletricidade e gás, oferece informação atualizada sobre incentivos financeiros para melhorar a eficiência energética das habitações, análises detalhadas sobre soluções de eficiência energética, orientações sobre direitos dos consumidores e informações sobre autoconsumo e participação em comunidades de energia. Também vão ser promovidas ações de formação e sensibilização, bem como avaliações energéticas das habitações. O serviço está aberto ao público de segunda a sexta-feira, no horário das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30, sem necessidade de agendamento prévio. Vão ainda ser promovidas ações de formação e sensibilização, bem como avaliações energéticas das habitações, ajudando os nossos cidadãos e empresas

a adotarem práticas mais eficientes e sustentáveis. O novo espaço está aberto ao público de segunda a sexta-feira, no horário das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30, sem necessidade de agendamento prévio.

MOBILIDADE ELÉTRICA EM EXPANSÃO

Este projeto visa alargar a rede carregamento de veículos elétricos (PCVE) em domínio público municipal, através da instalação de 82 novos postos que vão ficar localizados em 45 pontos estratégicos, distribuídos pelas várias freguesias do concelho. No total a rede passa a integrar 104 postos, disponibilizando mais opções de carregamento com potencial para reduzir as emissões de CO2. A instalação dos novos postos está a decorrer em 2025 e será concluída em 2026.

OS NOSSOS DESAFIOS

INVESTIMENTO ENERGÉTICO MUNICIPAL

A CMA pretende criar um modelo de investimento energético através de projeto que visa a realização de estudo económico-financeiro para identificar problemas de eficiência energética e avaliar oportunidades de financiamento das energias renováveis. Financiado pelo European Cities' Facilities (EUCF).

EDIFÍCIOS MUNICIPAIS MAIS EFICIENTES

Introdução de equipamentos que efetuam a monitorização dos consumos dos edifícios, de forma a se introduzirem ações corretivas, tais como: substituição de equipamentos ineficientes, reabilitação energética dos edifícios (isolamento térmico, substituição de janelas); adotar lâmpadas eficientes em todos os edifícios e introduzir sensorização para a iluminação apenas se realizar quando necessária; proceder a campanhas de sensibilização na CMA e entidades municipais e promover junto das escolas uma consciencialização sobre consumos mais eficientes e práticas de poupança energética; promover junto das universidades e entidades de investigação, estudos de construção mais sustentável e de introdução de tecnologia tendo em vista edificações mais eficientes e sustentáveis, e proceder à divulgação e monitorização da transformação energética de Almada, se possível com a definição e divulgação de indicadores de consumo e de eficiência energética nos equipamentos e edifícios municipais.

TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO

Aproximadamente metade da população mundial continua a viver com o equivalente a cerca de 2 dólares por dia. Em demasiados locais, ter um emprego não garante a capacidade de escapar da pobreza. Este progresso lento e desigual exige que reconsideremos e reestruturemos as nossas políticas sociais e económicas dirigidas à erradicação da pobreza.

A falta permanente de oportunidades de trabalho decente, a insuficiência dos investimentos e o subconsumo levaram à erosão do contrato social básico subjacente às sociedades democráticas: que todos devem usufruir dos progressos. A criação de emprego de qualidade continuará como um grande desafio para todas as economias muito para além de 2015.

O crescimento económico sustentável exigirá das sociedades a criação de condições que permitam a todas as pessoas o acesso a empregos de qualidade, que estimulem a economia e simultaneamente não prejudiquem o ambiente. As oportunidades de emprego e condições de trabalho decentes devem ser acessíveis a todas as pessoas em idade laboral.

Fonte: ONU, 30/06/2025

Promover o crescimento económico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.

Considerando a atualização da NUTS III Área Metropolitana de Lisboa (AML) em 2024, a região ficou dividida nas unidades Grande Lisboa e Península de Setúbal. Com esta alteração, as fontes oficiais de dados deixaram de reportar informação estatística ao nível da AML.

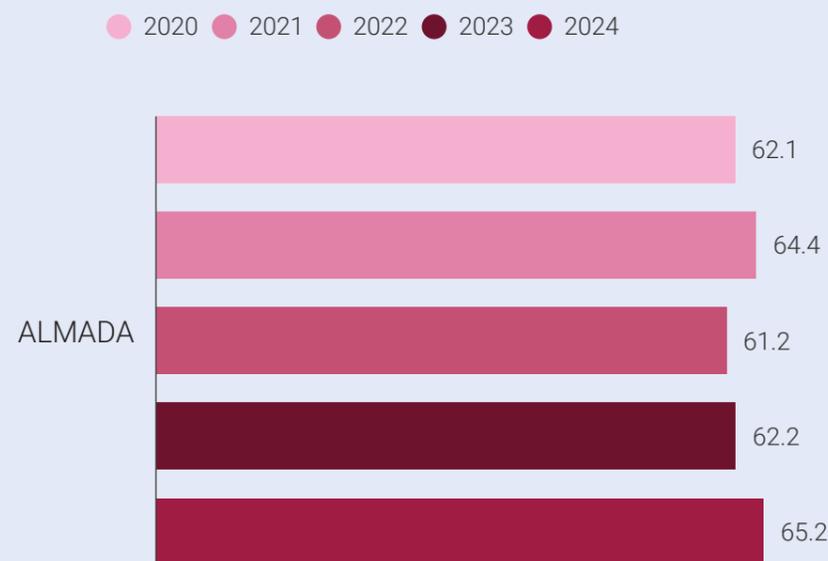
Deste modo, para os valores agregados por ODS considerou-se o último ano disponível (2023) para a comparação evolutiva das várias unidades territoriais.

8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO

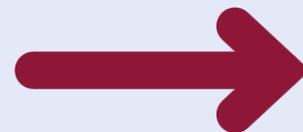


PROGRESSÃO COMPARATIVA DO ODS 8 ENTRE 2020 E 2023

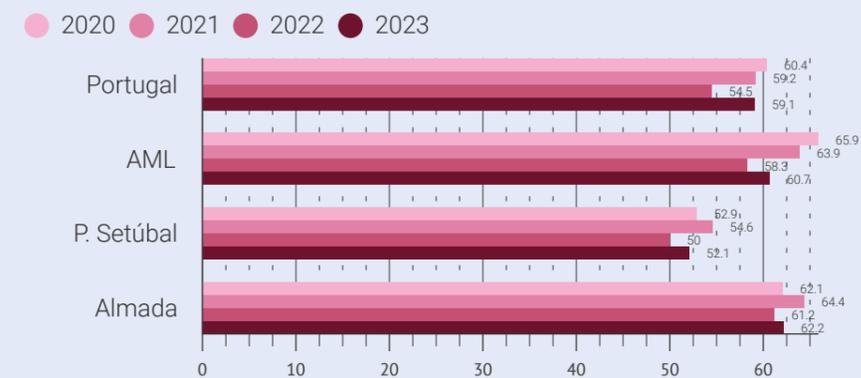
PONTUAÇÃO GLOBAL DO ODS 8 ENTRE 2020 E 2024



TENDÊNCIA



Fonte: Índice de Sustentabilidade Municipal 2024. Lisboa: CESOP - Universidade Católica Portuguesa



Fonte: Índice de Sustentabilidade Municipal 2024. Lisboa: CESOP - Universidade Católica Portuguesa

Progressão do município face às metas do Objetivo para 2030

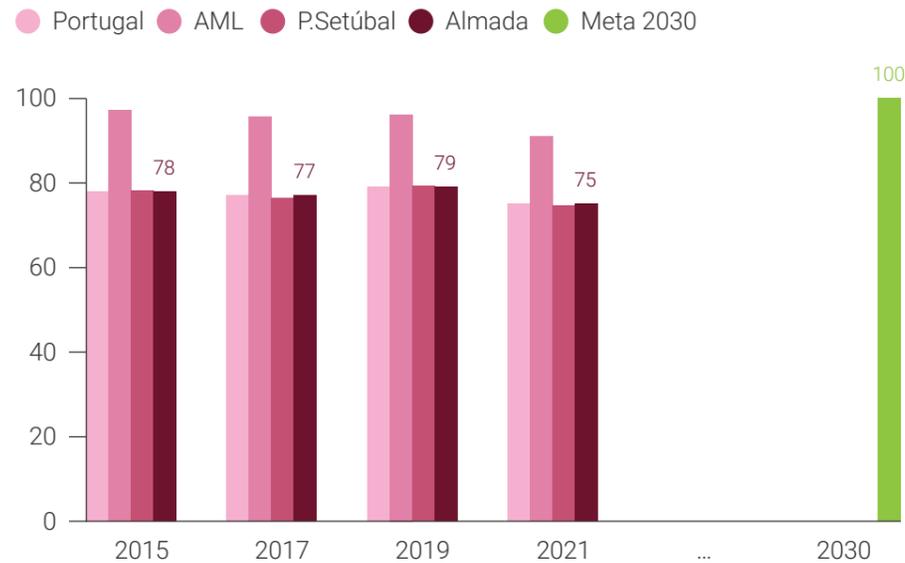
- ↑ O município está a caminho dos objetivos 2030, e a evolução é suficiente para os atingir.
- ↗ O município está no bom caminho para os objetivos 2030 mas não conseguirá atingi-los se permanecer com esta evolução.
- O município não está a realizar progressos significativos para os objetivos 2030.
- ↘ O município está a afastar-se dos objetivos 2030.
- ↓ O município está longe do caminho dos objetivos 2030.

Legenda: Descrição das setas que indicam a progressão das unidades territoriais face às metas do objetivo para 2030.

OS NOSSOS DADOS

Meta 8.1 - Sustentar o crescimento económico per capita de acordo com as circunstâncias nacionais e, em particular, um crescimento anual de pelo menos 7% do produto interno bruto (PIB) nos países menos desenvolvidos.

Índice de Poder de compra per capita



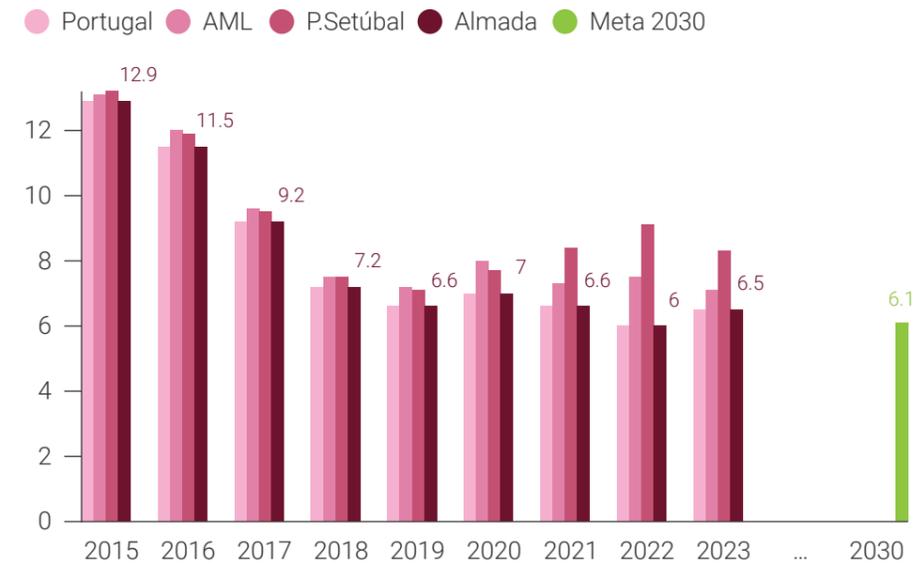
O município está longe do objetivo 2030

Fig. 8.1 – Índice de poder de compra (%) – (Fonte: INE).

A evolução do poder de compra por habitante no Município de Almada (fig.8.1) apresenta algumas oscilações ao longo do período analisado, embora em termos comparativos, Almada mantém-se consistentemente acima da média nacional e da Península de Setúbal e abaixo da AML. Os diferenciais face aos valores nacionais em 2021 são de 3.4%.

Meta 8.5 - Até 2030, alcançar pleno emprego produtivo, e trabalho decente para todas as mulheres e homens, inclusive para os jovens e as pessoas com deficiência, e remuneração igual para trabalho de igual valor

Taxa de desemprego estimada

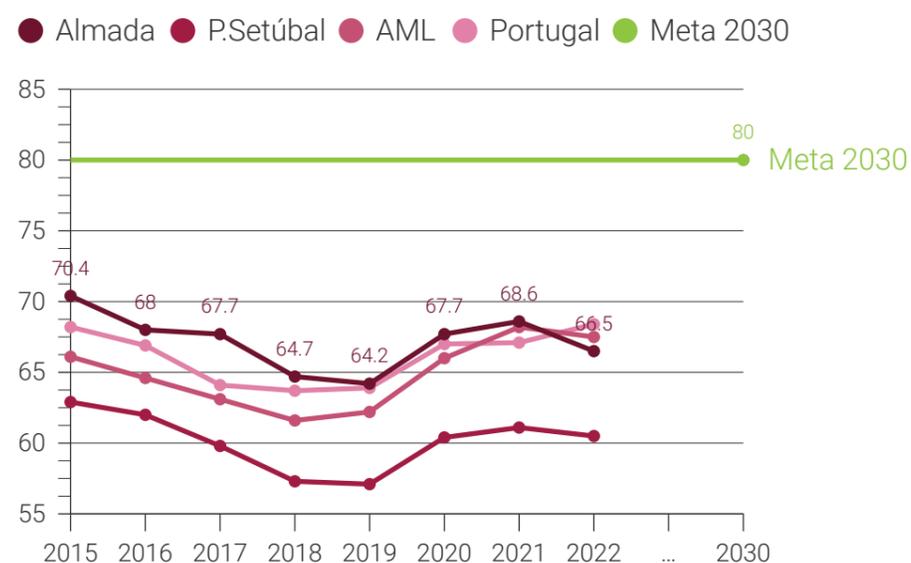


O município está a caminho do objetivo 2030

Fig. 8.2 – Taxa de desemprego estimada (%) – (Fonte: INE).

A evolução da taxa de desemprego estimada para o Município de Almada (fig.8.2) apresenta uma tendência global de decréscimo ao longo do período analisado, embora com algumas oscilações. Em termos comparativos, Almada mantém-se consistentemente acima da média nacional, da média metropolitana e da Península de Setúbal até 2020. A tendência atual evidencia uma aproximação ao objetivo, uma vez que sendo este um indicador decrescente apresentava em 2015 o valor de 13,9% e em 2023 valor de 7,6%, representando um decréscimo de 6,3% em 8 anos.

Proporção de trabalhadores por conta de outrem com contrato de trabalho sem termo



O município está longe do objetivo 2030

Fig. 8.3 - Proporção de trabalhadores por conta de outrem com contrato sem termo (%) - (Fonte: INE).

A evolução da proporção de trabalhadores com contrato sem termo (fig. 8.3) no Município de Almada apresenta uma tendência de declínio gradual, com algumas oscilações ao longo do período analisado. Em termos comparativos, Almada manteve-se geralmente próxima das médias nacional e metropolitana, embora com tendência recente de convergência e bastante distante da Península de Setúbal. Em 2022, Almada apresentava valores ligeiramente abaixo de ambas as referências pela primeira vez no período analisado. A meta de 80,0% estabelecida para 2030 representa um objetivo particularmente desafiante face à tendência atual.

OS NOSSOS PROJETOS

UM BAIRRO MAIS SUSTENTÁVEL E COLABORATIVO

O Bairro Circular é uma iniciativa que visa transformar a área em torno do Mercado das Torcatas num exemplo de sustentabilidade e economia circular. O projeto, iniciado em 2024, tem como objetivos principais promover o consumo local e sustentável, incentivar a partilha de objetos e recursos, apoiar projetos de economia circular, fortalecer a economia local e realizar atividades regulares no mercado que envolvam a comunidade. Além disso, o Bairro Circular oferece espaços como a Loja Circular, destinada à troca de roupas e acessórios, a Oficina e Ferramenteca, que funciona como um espaço de partilha de ferramentas e pequenas reparações, e, com regularidade mensal, a Cicloficina de Almada, dedicada à manutenção de bicicletas. Entre as ações a realizar está a capacitação dos comerciantes, com conhecimentos e ferramentas associados aos conceitos de circularidade e aplicados às suas atividades económicas, com vista à adoção de práticas sustentáveis.

Neste contexto, foram já realizadas 40 auditorias circulares aos comércioos do Bairro Circular (zona envolvente ao Mercado das Torcatas). Também se realizou no dia 12 de fevereiro de 2025 uma reunião com parceiros locais para dinamização conjunta do conceito. Em maio foram inaugurados os espaços Oficina/Ferramenteca Comunitária e a Loja Circular. Este é um trabalho que implica o nosso envolvimento contínuo e da comunidade local.



MERCADOS MAIS COMPETITIVOS, MAIS ABERTOS E MAIS SUSTENTÁVEIS

Criação de uma nova marca para os mercados municipais e lançamento de concurso de conceção para os mercados de Almada e Costa da Caparica, no âmbito do Plano Municipal dos Mercados de Almada. Pretende-se ainda, neste contexto, aumentar a rede de quiosques municipais, reutilizando os quiosques já existentes, de modo a promover a restauração ou outros negócios locais como papelarias ou floristas, ou até sensibilização ambiental.



EMPREGABILIDADE E EMPREENDORISMO

No âmbito da Operação Integrada Local Caparica-Trafaria, a Santa Casa da Misericórdia de Almada é a entidade executora do projeto 3ELocal Empregabilidade, Emprego-Empreendedorismo. O projeto é desenvolvido em parceria com a Associação Industrial Portuguesa, contando os beneficiários com o apoio técnico e financeiro para a viabilização de projetos profissionais, seja na dimensão do empreendedorismo, seja na dimensão do emprego. Este projeto insere-se numa candidatura do Município de Almada a investimento do Plano de Recuperação e Resiliência.

ATRAIR INVESTIMENTO, GERAR DINAMISMO ECONÓMICO

A dinamização da economia é uma preocupação central da CMA, como forma de permitir a criação de riqueza, a criação de postos de trabalho e o reforço da coesão social. A par com a captação de investimento, público e privado, nacional ou estrangeiro, é preponderante gerar dinamismo económico no Concelho. Neste contexto, a CMA disponibiliza um conjunto de projetos estratégicos que procuram atrair investimentos e emprego considerando a situação geográfica privilegiada do concelho no contexto da Área Metropolitana de Lisboa, em frente a Lisboa na margem sul do rio Tejo.

Os projetos estratégicos podem ser consultados em:
<https://www.cm-almada.pt/projetos-estrategicos>.

OS NOSSOS DESAFIOS

ENCONTRO ENTRE COMUNIDADE E ACADEMIA

O Makerspace do Instituto Piaget em Almada, em fase de arranque em 2025, visa transformar a instituição num local de desenvolvimento de inovação e empreendedorismo. Este espaço multifuncional integra tecnologias de informação, prototipagem e fabricação digital, produção criativa, multimédia e tecnologias emergentes. Para além de ser um laboratório para cursos de Engenharia Informática e CTeSP, visa dar formação a professores e alunos do ensino profissional, respondendo às necessidades do mercado de trabalho qualificado. Espaço aberto à juventude de Almada através de visitas e *workshops*, e espaço criativo de encontro entre a comunidade e academia, para promoção de competências práticas, desenvolvimento de projetos inovadores e de impacto. O Makerspace Piaget promoverá parcerias entre instituição de ensino, empresas e comunidade local para o desenvolvimento sustentável da região.



INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS

Investimentos nas infraestruturas – transportes, sistemas de rega, energia, tecnologias de informação e de comunicação – são essenciais para atingir o desenvolvimento sustentável e o empoderamento das comunidades em muitos países. É reconhecido há muito tempo que o crescimento da produtividade e dos salários, assim como melhoramentos em matéria de saúde e de educação, necessitam de investimento nas infraestruturas.

O desenvolvimento industrial inclusivo e sustentável é a principal fonte de criação de rendimento, permite aumentos rápidos e sustentáveis do nível de vida de todos, e oferece soluções tecnológicas para uma industrialização ambientalmente correta.

O progresso tecnológico é a base para atingir objetivos ambientais, como a utilização ótima dos recursos e das energias. Sem tecnologia e inovação, não haverá industrialização, e sem industrialização, não haverá desenvolvimento.

Fonte: ONU, 30/06/2025

Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação.

Considerando a atualização da NUTS III Área Metropolitana de Lisboa (AML) em 2024, a região ficou dividida nas unidades Grande Lisboa e Península de Setúbal. Com esta alteração, as fontes oficiais de dados deixaram de reportar informação estatística ao nível da AML.

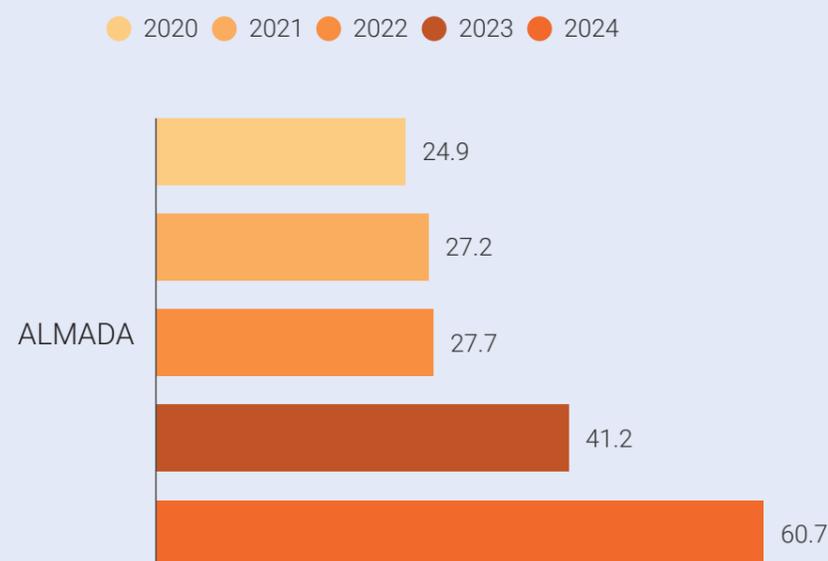
Deste modo, para os valores agregados por ODS considerou-se o último ano disponível (2023) para a comparação evolutiva das várias unidades territoriais.

9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS



PROGRESSÃO COMPARATIVA DO ODS 9 ENTRE 2020 E 2023

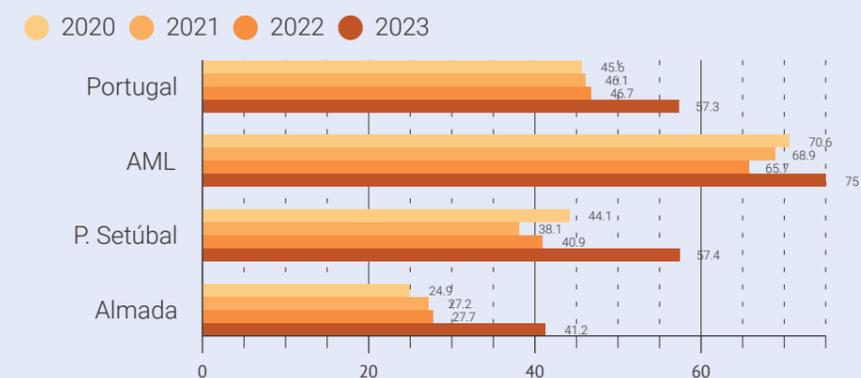
PONTUAÇÃO GLOBAL DO ODS 9 ENTRE 2020 E 2024



TENDÊNCIA



Fonte: Índice de Sustentabilidade Municipal 2024. Lisboa: CESOP - Universidade Católica Portuguesa



Fonte: Índice de Sustentabilidade Municipal 2024. Lisboa: CESOP - Universidade Católica Portuguesa

Progressão do município face às metas do Objetivo para 2030



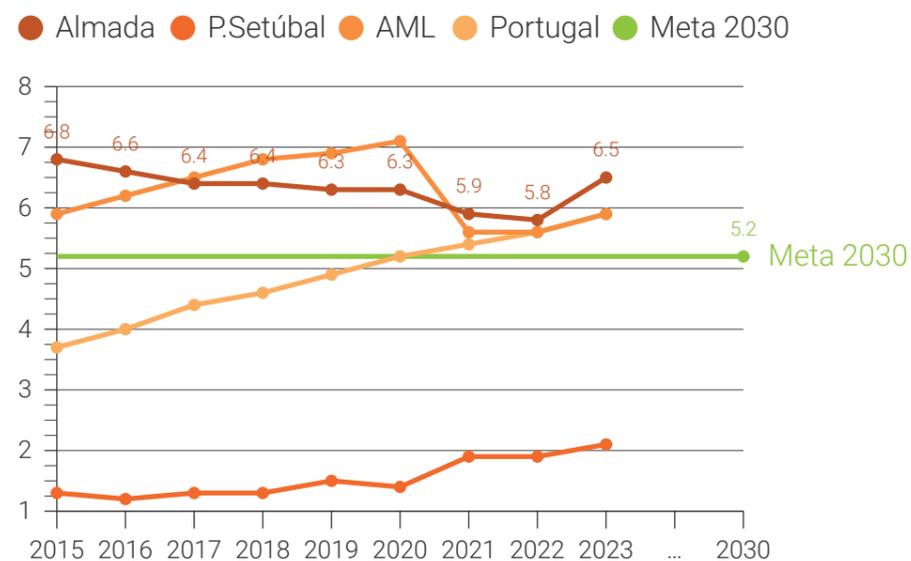
- ↑ O município está a caminho dos objetivos 2030, e a evolução é suficiente para os atingir.
- ↗ O município está no bom caminho para os objetivos 2030 mas não conseguirá atingi-los se permanecer com esta evolução.
- O município não está a realizar progressos significativos para os objetivos 2030.
- ↘ O município está a afastar-se dos objetivos 2030.
- ↓ O município está longe do caminho dos objetivos 2030.

Legenda: Descrição das setas que indicam a progressão das unidades territoriais face às metas do objetivo para 2030.

OS NOSSOS DADOS

Meta 9.5 – Fortalecer a investigação científica, melhorar as capacidades tecnológicas dos setores industriais em todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, inclusive, até 2030, incentivar a inovação e aumentar substancialmente o número de trabalhadores na área da investigação e desenvolvimento por milhão de pessoas e a despesa pública e privada em investigação e desenvolvimento

***Investigadoras/es ao serviço nas instituições e empresas (em ETI) nas atividades de I&D, por 1.000hab.**

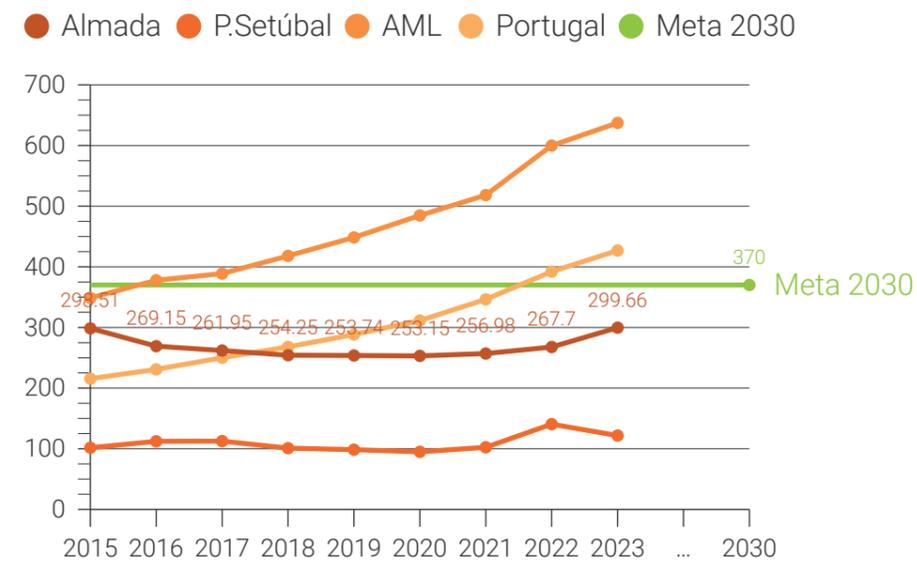


Objetivo 2030 alcançado

Fig. 9.1 - Investigadoras/es nas instituições e empresas equivalente a tempo integral (ETI) nas atividades de I&D (por 1.000 habitantes) – Fonte: ODS Local.
* Indicador integra o ODS Local

A evolução do número de investigadores em atividades de I&D a tempo integral (ETI) nas instituições e empresas, no Município de Almada (fig.9.1), apresenta uma trajetória irregular, marcada por diferentes fases ao longo do período analisado. Em termos comparativos, Almada mantém-se consistentemente acima da média nacional (5,9 em 2023), da média da Península de Setúbal (2,1 em 2023), e da média da AML (5.9 em 2023). O diferencial face à AML tem vindo a aumentar nos últimos anos, indicando um ganho relativo de posicionamento no contexto metropolitano. A definição de uma meta inferior aos valores já alcançados sugere a necessidade de uma revisão do objetivo, alinhando-o com o potencial demonstrado pelo município e com as ambições de desenvolvimento científico e tecnológico.

Despesas em investigação e desenvolvimento das instituições e empresas em I&D



O município está no bom caminho para os objetivos 2030

Fig. 9.2 – Proporção despesas em investigação e desenvolvimento das empresas em I&D [€ (milhares) / hab.]] – Fonte: ODS Local.
* Indicador integra o ODS Local

A evolução das despesas em investigação e desenvolvimento das instituições e empresas em I&D (fig. 9.2) no Município de Almada, apresenta uma trajetória regular, ao longo do período analisado. Em termos comparativos, Almada mantém-se consistentemente abaixo da média da AML (0,63 em 2023) e a partir de 2017 também abaixo da média nacional. Comparativamente à Península de Setúbal apresenta valores superiores.

OS NOSSOS PROJETOS

WI-FI PÚBLICO

Em 2025 e 2026, será otimizada a infraestrutura tecnológica do município através da expansão da rede de fibra ótica e do Wi-Fi público, além da substituição de sistemas obsoletos. Este investimento garantirá que as instituições municipais operem com tecnologias de ponta, resultando em uma maior eficiência operacional. Permitirá também a ampliação de WI-FI gratuito, abrangendo os Mercados e Equipamentos Desportivos.

O programa desenvolve-se em todo o concelho, em colaboração com as cinco Uniões de Freguesia, assegurando a qualificação de onze espaços públicos distribuídos pelo território municipal.

ALMADA Innovation District

Impulsionado pela Câmara Municipal de Almada, que congregou num objetivo comum de desenvolvimento territorial a Universidade Nova de Lisboa e diversos investidores privados, o projeto envolve mais de 800 milhões de euros de investimento nas zonas do Monte da Caparica e de Porto Brandão e integra uma área total de 399 hectares de intervenção (bastante superior, por exemplo, à desenvolvida por ocasião da Expo 98).

Além da criação de infraestruturas turísticas e públicas como, por exemplo, a reabilitação de Porto Brandão e a extensão do Metro Sul do Tejo até à Costa da Caparica, o Almada Innovation District prevê ainda a criação de 1000 novos fogos habitacionais e o desenvolvimento

de atividades económicas que contribuirão para a criação de 17 000 novos postos de trabalho. Pretende-se ainda a criação de uma comunidade energética com produção própria, sustentável e neutra em carbono, estruturando o desenvolvimento urbano em torno dos parques verdes e integrando, também, métodos e soluções de construção ecológicas e sustentáveis.



OS NOSSOS DESAFIOS



O MEU BAIRRO - REQUALIFICAR O ESPAÇO PÚBLICO

O projeto o Meu Bairro é um projeto de requalificação do espaço público, focado em questões sociais e ambientais, assente num processo participativo e de co-decisão. A CMA pretende diversificar as funções dos bairros, nomeadamente: privilegiar o lazer e a interação social, promovendo o encontro e as relações de comunidade; criar condições para os modos ativos de circulação, o recreio e a prática de exercício físico; aumentar a presença dos espaços verdes e da arborização no espaço público.

O programa desenvolve-se em todo o concelho, em colaboração com as Uniões e Junta de Freguesia, assegurando a qualificação de onze espaços públicos distribuídos pelo território municipal.

ALMADA INOVA

No âmbito do Plano de Ação Almada Território Inteligente, destaca-se o projeto Almada Inova, com as seguintes iniciativas:

- Promover a cocriação – Criar um espaço de inovação e cocriação de soluções para Almada, destacando-se a criação de um programa de empreendedorismo, a promoção de uma competição de dados abertos e o desenvolvimento de jogos sobre os ODS.
- Almada ao minuto - Disponibilizar informação em tempo real ao munícipe e cidadão, comunicando de forma personalizada sobre intervenções na via pública, trânsito, estacionamento, rede WI-FI, qualidade do ar, entre outro tipo de informação referente ao território de Almada.



EXPANSÃO DO METRO SUL DO TEJO

A expansão do Metro Sul do Tejo vai criar duas novas interfaces de transportes – uma na estação central da Costa da Caparica e outra no terminal fluvial da Trafaria. A extensão vai acrescentar ao metro de superfície 10 estações, em sete quilómetros. O novo percurso será realizado em 19 minutos. O estudo prévio em curso tem a sua conclusão prevista no final de 2026. Este projeto irá promover o crescimento económico de Almada. Estima-se que o presente projeto possa aumentar a procura por parte de empresas, a instalarem-se em Almada e o emprego.



TÚNEL SUBTERRÂNEO TRAFARIA - ALGÉS

O túnel submerso entre a Trafaria e Algés vai ligar os concelhos de Almada e Oeiras. Trata-se de uma obra “prioritária” para o Governo, como resposta ao grande aumento do tráfego na Ponte 25 de Abril nas últimas duas décadas. Importa referir que 80% da circulação no sentido Sul - Norte acontece a partir dos concelhos de Almada e Seixal, e 37% dos veículos que atravessam a ponte têm como destino Oeiras, Cascais e Sintra.

A obra terá o prazo de execução de cerca de 7 anos. Estas mudanças, a serem realizadas no território de Almada ao longo de um grande período de tempo, vão dinamizar o emprego. Como as obras estarão a cargo do Estado Português, caberá ao próprio definir as regras de contratação e execução dos projetos, sempre na observância dos princípios do ODS 8, trabalho digno e justo, assim como assegurar a monitorização e introduzindo mecanismos para um crescimento económico sustentável.



REDUZIR AS DESIGUALDADES

A comunidade internacional realizou grandes progressos no sentido de retirar pessoas da pobreza. As nações mais vulneráveis – os países menos desenvolvidos, os países sem litoral e os pequenos Estados insulares em desenvolvimento – continuam a realizar avanços na redução da pobreza. Não obstante, ainda subsistem desigualdades e disparidades importantes no acesso aos serviços de saúde, de educação e outros. Ademais, enquanto as desigualdades entre países diminuíram, as desigualdades dentro dos países aumentaram. Existe um consenso cada vez maior que considera que o crescimento económico não é suficiente para reduzir a pobreza se não for inclusivo e se não envolver as três dimensões do desenvolvimento sustentável – económica, social e ambiental. Para reduzir as desigualdades, as políticas deverão ser universais e deverão prestar atenção às necessidades das populações desfavorecidas e marginalizadas.

Fonte: ONU, 30/06/2025

Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação.

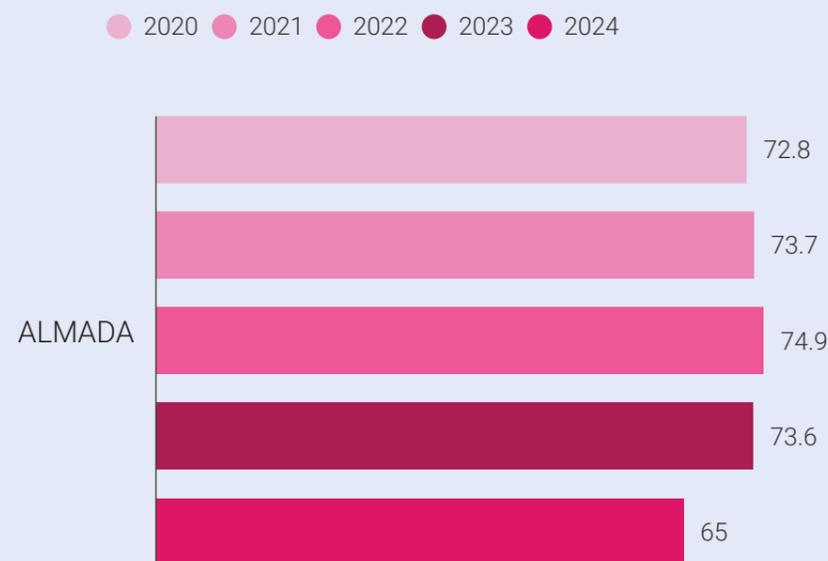
Considerando a atualização da NUTS III Área Metropolitana de Lisboa (AML) em 2024, a região ficou dividida nas unidades Grande Lisboa e Península de Setúbal. Com esta alteração, as fontes oficiais de dados deixaram de reportar informação estatística ao nível da AML.

Deste modo, para os valores agregados por ODS considerou-se o último ano disponível (2023) para a comparação evolutiva das várias unidades territoriais.



PROGRESSÃO COMPARATIVA DO ODS 10 ENTRE 2020 E 2023

PONTUAÇÃO GLOBAL DO ODS 10 ENTRE 2020 E 2024



TENDÊNCIA



Fonte: Índice de Sustentabilidade Municipal 2024. Lisboa: CESOP - Universidade Católica Portuguesa



Fonte: Índice de Sustentabilidade Municipal 2024. Lisboa: CESOP - Universidade Católica Portuguesa

Progressão do município face às metas do Objetivo para 2030

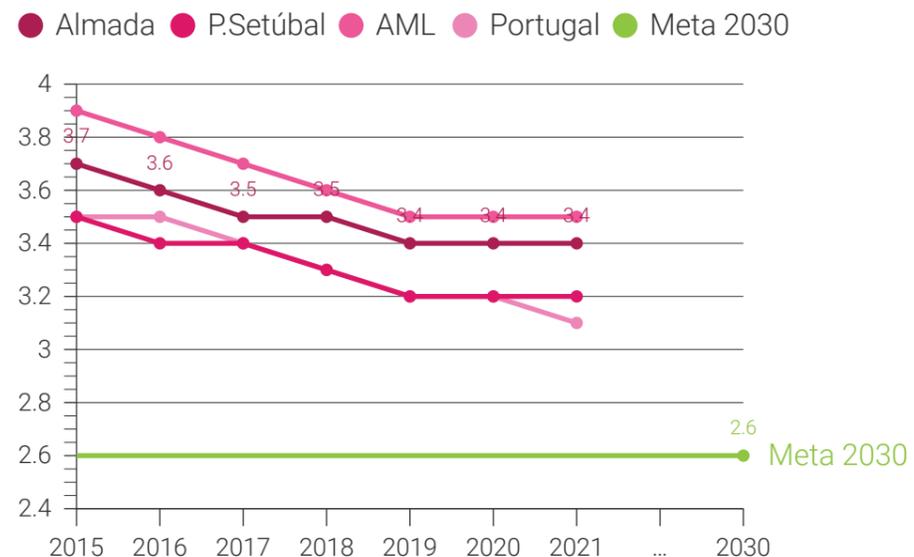
- ↑ O município está a caminho dos objetivos 2030, e a evolução é suficiente para os atingir.
- ↗ O município está no bom caminho para os objetivos 2030 mas não conseguirá atingi-los se permanecer com esta evolução.
- O município não está a realizar progressos significativos para os objetivos 2030.
- ↘ O município está a afastar-se dos objetivos 2030.
- ↓ O município está longe do caminho dos objetivos 2030.

Legenda: Descrição das setas que indicam a progressão das unidades territoriais face às metas do objetivo para 2030.

OS NOSSOS DADOS

Meta 10.1 – Até 2030, progressivamente alcançar, e manter de forma sustentável, o crescimento do rendimento dos 40% da população mais pobre a um ritmo maior do que o da média nacional

Rácio entre o rendimento médio disponível dos agregados fiscais dos quintis superiores e inferiores



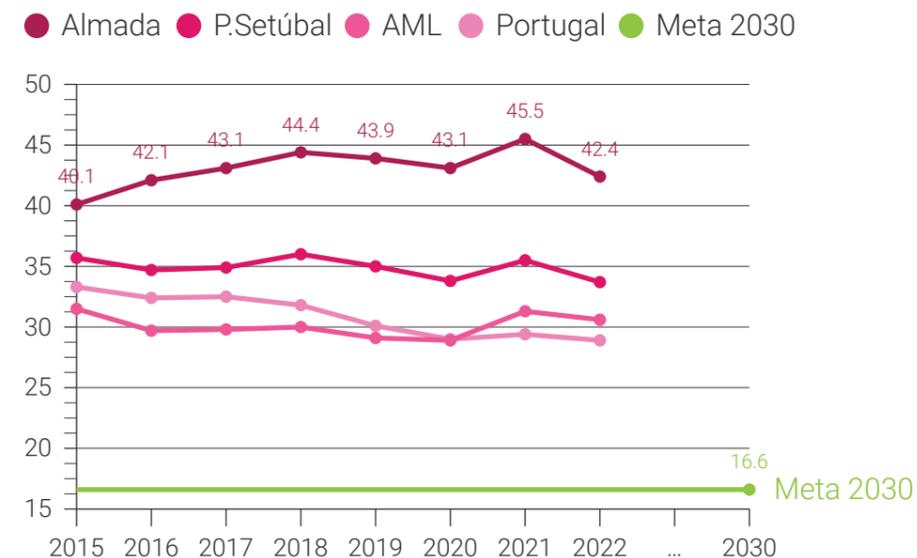
O município não está a progredir no caminho do objetivo 2030

Fig. 10.1- Rácio (Desigualdade) entre o rendimento médio disponível dos agregados fiscais dos quintis superiores e inferiores – (Fonte: INE).

A análise do rácio entre o rendimento médio disponível dos agregados fiscais dos quintis superiores e inferiores (fig.10.1) revela uma tendência positiva de redução das desigualdades no Município de Almada entre 2015 e 2023. O indicador diminuiu de 8,5 para 3,8, evidenciando uma melhoria nas disparidades de rendimento. Comparativamente, Almada apresenta valores inferiores à média nacional, à média da AML e à média da Península de Setúbal. Enquanto AML registou uma redução mais acentuada, passando de 11,6 para 7,1, Portugal e a Península de Setúbal mantiveram níveis mais elevados de desigualdade, com uma redução de 10,9 para 8,3 e 17,7 para 12,8 respetivamente.

Meta 10.2 - Até 2030, capacitar e promover a inclusão social, económica e política de todos, independentemente da idade, género, incapacidade, etnia, origem, religião, condição económica ou outra

Beneficiários do RSI da Segurança Social por 1.000 habitantes em idade ativa

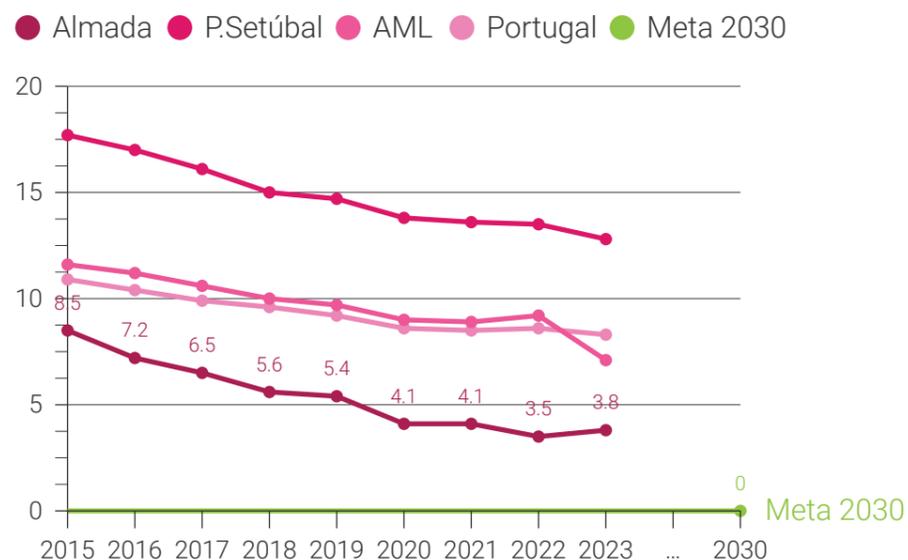


O município está a afastar-se do objetivo 2030

Fig. 10.2 - Beneficiários do RSI da Segurança Social por 1.000 habitantes em idade ativa (%) - (Fonte: INE).

A evolução da proporção de beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI) em idade ativa (fig. 10.2) no Município Almada apresenta uma tendência preocupante, mantendo-se consistentemente acima das médias nacional, metropolitana e da Península de Setúbal. Tendo este indicador como meta nacional 16,6 e como meta para Almada 20,0, constata-se que o município em 2022 apresenta valores bastante distantes desta meta. Esta evolução sugere a persistência de vulnerabilidades socioeconómicas significativas no território, requerendo uma atenção particular às políticas de inclusão social e combate à pobreza.

Disparidade no ganho médio mensal entre sexos na população empregada



O município está a caminho do objetivo 2030

Fig. 10.3 - Disparidade no ganho médio mensal entre sexos na população empregada PCO (%) - (Fonte: INE).

A análise da disparidade no ganho médio mensal entre sexos no Município de Almada (fig. 10.3) revela uma evolução muito positiva, com uma redução consistente e significativa ao longo do período em análise. Em termos comparativos, Almada tem mantido consistentemente valores mais favoráveis que as médias nacional, da AML e da Península de Setúbal. Em 2023, enquanto o município registava 3,8% de disparidade, a AML apresentava 7,1%, Portugal 8,3% e a Península de Setúbal 12,8%, evidenciando um diferencial positivo. A consistência da tendência de redução e o facto de Almada já apresentar valores significativamente inferiores às médias referidas sugerem que o município está bem posicionado para alcançar o objetivo definido.

OS NOSSOS PROJETOS

MAIOR INCLUSÃO SOCIAL

O PRR Comunidades em Ação - Operação Integrada Caparica Trafaria, direciona-se a um território de grande vulnerabilidade social. Integra 23 projetos em curso, cujos os objetivos estão alinhados com os 7 Eixos de Intervenção: ambiente e valorização do espaço público; cultura e criatividade; educação; cidadania e empoderamento e comunidades; emprego de economia local; saúde; e social. A construção do plano de ação assenta na aplicação de uma metodologia participativa, envolvendo os atores do território, designadamente entidades públicas, IPSS, ONG, associações, grupos informais e pessoas em nome individual com o objetivo de construir uma visão coletiva relativamente aos territórios de intervenção e à operacionalização dos projetos. Coordenada pela Câmara Municipal de Almada, esta Operação Integrada, conta com a parceria de 10 entidades parceiras executoras que desenvolvem os seus projetos com objetivo de capacitar a população e promover uma igualdade de oportunidades e acesso a serviços, garantindo uma maior inclusão social. As entidades parceiras são a AI9.PT, a AD SUMUS, a Associação Industrial Portuguesa, a Cooperativa de Arquitectura C4.A, a EAPN, a Associação Ensaios e Diálogos, o Instituto Piaget, o Instituto São João de Deus, a Santa Casa da Misericórdia de Almada, e a Universidade NOVA. A conclusão da Operação, iniciada em 2022, está prevista para dezembro de 2025.



COMBATER A SOLIDÃO E O ISOLAMENTO SOCIAL DE PESSOAS IDOSAS

O movimento Cycling Without Age (Pedalar Sem Idade), fundado em 2012 na Dinamarca, está atualmente em 59 países. Em Portugal existe desde 2018, contando com parcerias locais. Pedalar sem Idade depende de pessoas voluntárias (pilotos) que pedalam em bicicletas adaptadas (trishaws), que transportam até duas pessoas idosas (beneficiários/as). O principal objetivo é promover passeios lúdicos, de combate à solidão e isolamento social desta comunidade vulnerável. Pedalar sem idade em Almada resulta da celebração de um protocolo de colaboração entre o município e a Associação Pedalar Sem Idade Portugal, iniciando-se em 2023 em Almada. De 2023 a fevereiro de 2025 realizaram-se 357 passeios.



OS NOSSOS DESAFIOS

SISTEMA DE GEORREFERENCIAÇÃO SOCIAL

O projeto Radar Social, projeto nacional com enquadramento no Programa PRR, visa a implementação de um sistema de georreferenciação social de ampla abrangência, cujos destinatários são as pessoas, famílias ou grupos em situação de vulnerabilidade social, incluindo as pessoas em situação de risco de pobreza, exclusão social ou discriminação nas suas múltiplas dimensões. Afeta a este projeto existe uma equipa de cinco técnicos municipais responsáveis pela receção das sinalizações que chegam ao município.

Pretende-se fundamentalmente identificar situações de vulnerabilidade social que ainda não se encontram com resposta adequada e por outro lado ter dados de diagnóstico georreferenciados relativos às incidências de problemas sociais no concelho. As áreas prioritárias de avaliação são os idosos em situação de isolamento social e as crianças beneficiárias de ação social escolar. Está prevista a conclusão do projeto em março de 2026.

BONS DESAFIOS ELETRÓNICOS

O Observatório do Gaming e Esports, ONG sem fins lucrativos, visa entre outros propósitos a promoção do jogo eletrónico competitivo como meio de desenvolvimento, trabalhando os respetivos benefícios. O presente projeto promove atividades que permitam o desenvolvimento pessoal, intelectual e emocional, ao longo da vida, princípios e valores de cidadania ativa e que promovam hábitos de jogo para todas as idades e capacidades. O projeto pretende também mitigar a exclusão social e cultural através de atividades que estimulem o pensamento e a interação social, nomeadamente pela integração no desporto eletrónico de uma adaptação às condições físicas e mentais individuais, visando o desenvolvimento de uma atividade recreativa e cultural. É um projeto integrado que envolve uma equipa multidisciplinar, propondo uma intervenção preventiva e de enriquecimento educativo para a promoção de hábitos de vida saudável ao nível da saúde mental, adaptada ao caso concreto dos jogadores com incapacidades motoras.



CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

As cidades são centros de ideias, comércio, cultura, ciência, produtividade, desenvolvimento social e muito mais. No seu melhor, as cidades permitem às pessoas evoluir social e economicamente.

No entanto, existem muitos desafios para que as cidades possam continuar a criar empregos e prosperidade sem esgotar os solos e os recursos. Os problemas urbanos mais comuns são os engarrafamentos, a falta de fundos para os serviços básicos, a insuficiência de habitações adequadas e a degradação das infraestruturas.

As dificuldades das cidades podem ser superadas de maneira a permitir que prosperem e cresçam, enquanto melhoram a utilização dos recursos, e reduzem a poluição e a pobreza. O futuro que nós queremos inclui cidades que oferecem oportunidades a todos, com acesso aos serviços básicos, à energia, à habitação, aos transportes e muito mais.

Fonte: ONU, 30/06/2025

Tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.

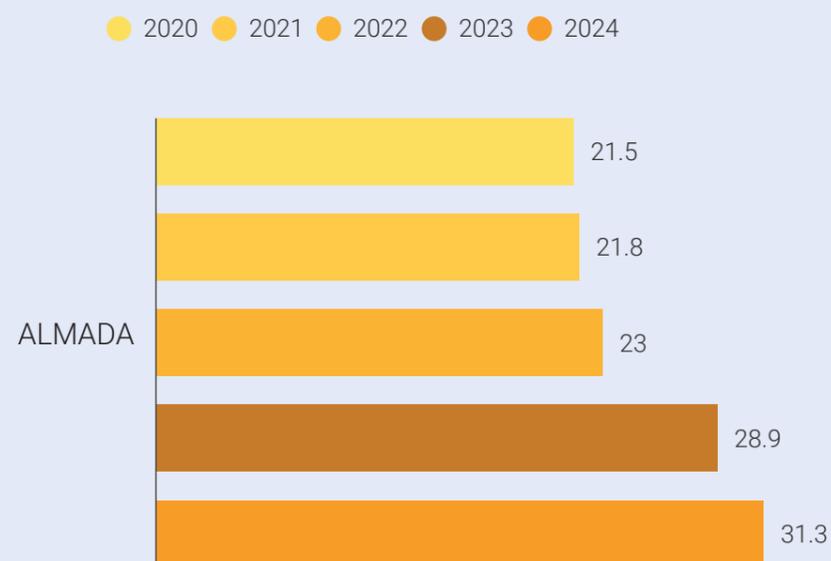
Considerando a atualização da NUTS III Área Metropolitana de Lisboa (AML) em 2024, a região ficou dividida nas unidades Grande Lisboa e Península de Setúbal. Com esta alteração, as fontes oficiais de dados deixaram de reportar informação estatística ao nível da AML.

Deste modo, para os valores agregados por ODS considerou-se o último ano disponível (2023) para a comparação evolutiva das várias unidades territoriais

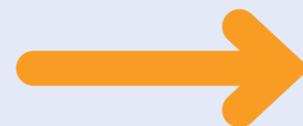


PROGRESSÃO COMPARATIVA DO ODS 11 ENTRE 2020 E 2023

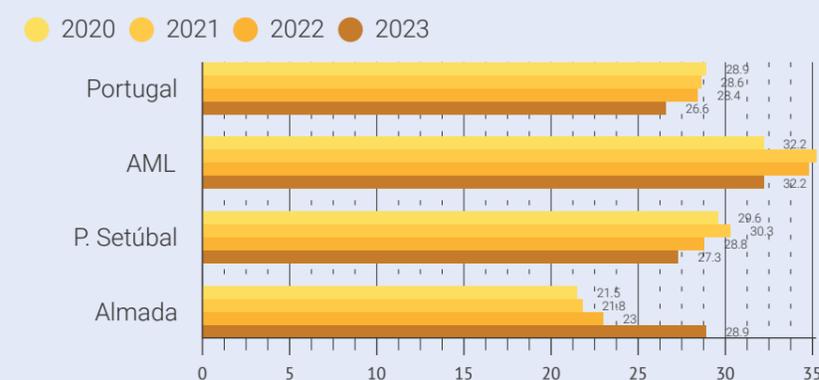
PONTUAÇÃO GLOBAL DO ODS 11 ENTRE 2020 E 2024



TENDÊNCIA



Fonte: Índice de Sustentabilidade Municipal 2024. Lisboa: CESOP - Universidade Católica Portuguesa



Fonte: Índice de Sustentabilidade Municipal 2024. Lisboa: CESOP - Universidade Católica Portuguesa

Progressão do município face às metas do Objetivo para 2030

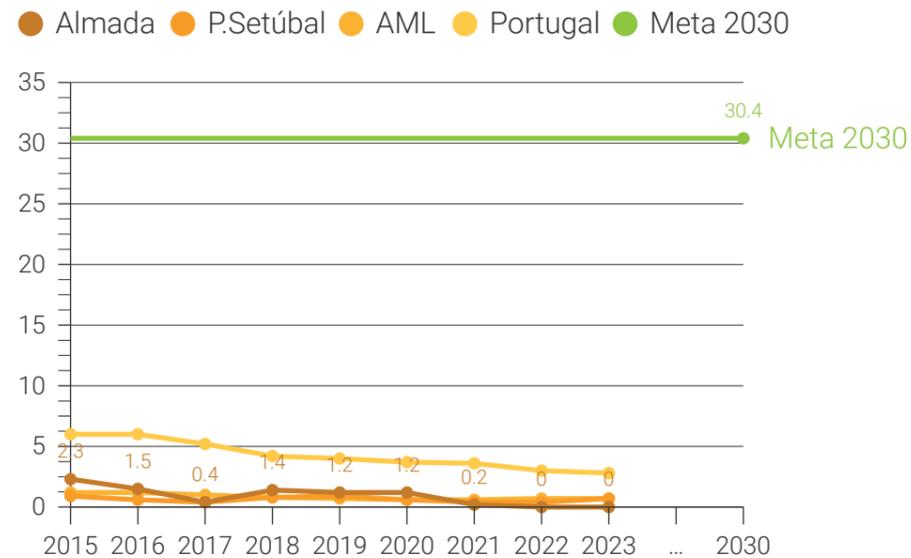
- ↑ O município está a caminho dos objetivos 2030, e a evolução é suficiente para os atingir.
- ↗ O município está no bom caminho para os objetivos 2030 mas não conseguirá atingi-los se permanecer com esta evolução.
- O município não está a realizar progressos significativos para os objetivos 2030.
- ↘ O município está a afastar-se dos objetivos 2030.
- ↓ O município está longe do caminho dos objetivos 2030.

Legenda: Descrição das setas que indicam a progressão das unidades territoriais face às metas do objetivo para 2030.

OS NOSSOS DADOS

Meta 11.3 - Até 2030, aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e a capacidade para o planeamento e gestão participativos, integrados e sustentáveis dos povoadamentos humanos em todos os países

Reconstruções concluídas por 100 construções novas concluídas



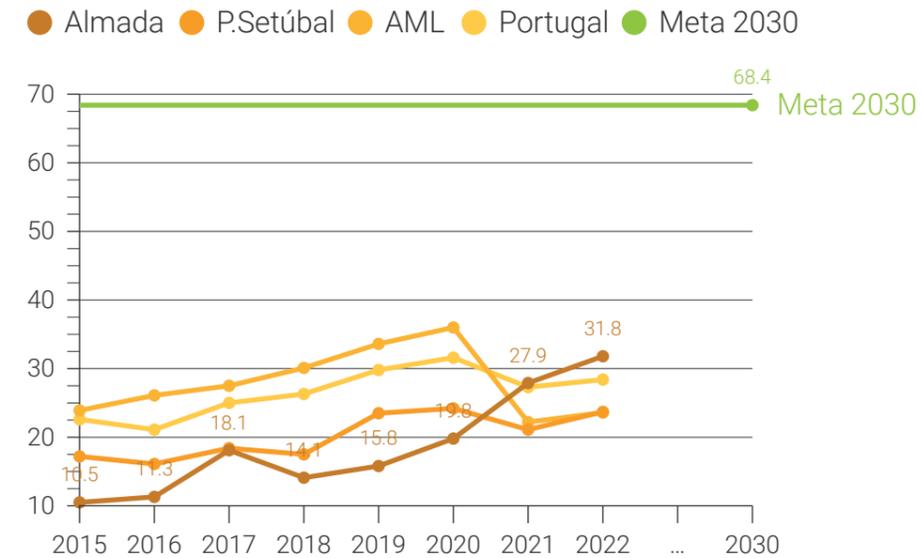
O município está longe do objetivo 2030

Fig. 11.1 - Reconstruções por 100 construções novas concluídas – (Fonte: INE).

A evolução do rácio de reconstruções concluídas por 100 construções novas no Município de Almada (fig.11.1) apresenta uma tendência decrescente e preocupante ao longo do período analisado. Partindo de 2,3 reconstruções por 100 construções novas em 2015, o município registou um declínio acentuado, culminando em 0 nos anos de 2022 e 2023. Em termos comparativos, Almada manteve-se geralmente acima da média da AML, e até 2021 sensivelmente acima da média da Península de Setúbal, mas significativamente abaixo da média nacional. A magnitude da transformação necessária, combinada com a tendência atual de ausência total de reconstruções, sugere um desafio sem precedentes que exigirá uma mudança radical nas políticas e práticas de reabilitação urbana.

Meta 11.4 - Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o património cultural e natural do mundo

Despesa em património cultural e proteção da biodiversidade e paisagem per capita



O município está a caminho do objetivo 2030

Fig. 11.2 - Despesas património cultural e proteção da biodiversidade e paisagem (per capita) – (Fonte: INE).

A evolução da despesa per capita em património cultural e proteção da biodiversidade no Município de Almada (fig. 11.2) apresenta uma tendência de crescimento significativo, particularmente nos anos mais recentes. A trajetória de crescimento foi particularmente acentuada entre 2020 e 2022, onde o valor aumentou de 19,8€ para 31,8€, ultrapassando pela primeira vez a médias nacional. Comparativamente (28,4€), da Península de Setúbal (23,7€) e nacional (23,6€).

OS NOSSOS PROJETOS

MAIS HABITAÇÃO MUNICIPAL



O parque habitacional municipal é constituído por 2351 fogos. Com o objetivo de dar respostas às necessidades identificadas, a CMA possui várias candidaturas em execução no âmbito do PRR- Plano de Recuperação e Resiliência, quer para reabilitação, quer para nova construção.

Neste contexto, existem 325 novos fogos municipais previstos/candidatados e 206 fogos reabilitados municipais previstos/candidatados.



MELHORAR A GESTÃO DO PARQUE MUNICIPAL HABITACIONAL

A plataforma Gestão Integrada da Habitação Social Municipal (GiHabit) criada em 2024, permite gerir pedidos de atribuição de habitação social, bem como fornecer informação sobre a gestão, conservação e manutenção do parque municipal habitacional.



INCENTIVAR A COMPOSTAGEM DOMÉSTICA E COMUNITÁRIA

O projeto Municipal de Almada, vamos compostar, iniciado em 2024, visa a promoção da valorização dos resíduos alimentares e de jardim produzidos em cada casa, através da implementação da compostagem doméstica e comunitária.

Para participar o munícipe terá que aderir ao projeto. O município assegura uma formação inicial em compostagem, o acompanhamento do processo e um manual de compostagem disponível em <https://www.cm-almada.pt/viver/higiene-urbana/almada-vamos-compostar>

O projeto tem o apoio do Fundo Ambiental, através do Programa RecolhaBio - Apoio à Implementação de projetos de recolha seletiva de biorresíduos, e já conta com a participação de 200 famílias, contribuindo para a reciclagem de aproximadamente 49 toneladas de biorresíduos por ano.



VALORIZAR OS RESÍDUOS BIODEGRADÁVEIS, CONTRIBUIR PARA UM TERRITÓRIO MAIS SUSTENTÁVEL

O projeto visa a implementação de um sistema de recolha seletiva de biorresíduos (resíduos alimentares e de jardim), junto de habitações e de estabelecimentos comerciais do canal HORECA, de modo a cumprir as metas nacionais e comunitárias de valorização de resíduos biodegradáveis e de desvio de resíduos enviados para aterro. O sistema prevê soluções diferenciadas e adaptadas aos diferentes tipos de alojamentos, passando pela instalação de contentores coletivos de proximidade e pela distribuição de contentores domésticos para a recolha porta-a-porta, que serão implementadas de forma faseada.

Nesta fase, o sistema de recolha seletiva de resíduos alimentares e de jardim está a ser implementado em zonas de moradias, abrangendo 24.000 habitantes.



PROMOVER A BIODIVERSIDADE NO PARQUE URBANO DAS QUINTINHAS

O Projeto ecológico das Quintinhas decorre no Parque Urbano das Quintinhas, na Charneca da Caparica, espaço verde com cerca de 5,4 hectares, que integra a Rede Municipal de Parques e Jardins de Almada. O objetivo é concretizar seis medidas de promoção da biodiversidade, designadamente prados de sequeiro biodiversos, galeria ripícola, microfloresta, abrigos para morcegos, hotel para insetos e caixas-ninho para aves insetívoras. Estas medidas contribuem para estimular a natureza neste contexto urbanizado, conduzindo a uma maior sustentabilidade e melhor adaptação aos desafios climáticos, sempre numa perspetiva de educação ambiental. A fase conceptual do projeto teve início no princípio de 2025 e o objetivo é que a inauguração aconteça no final do verão deste ano.



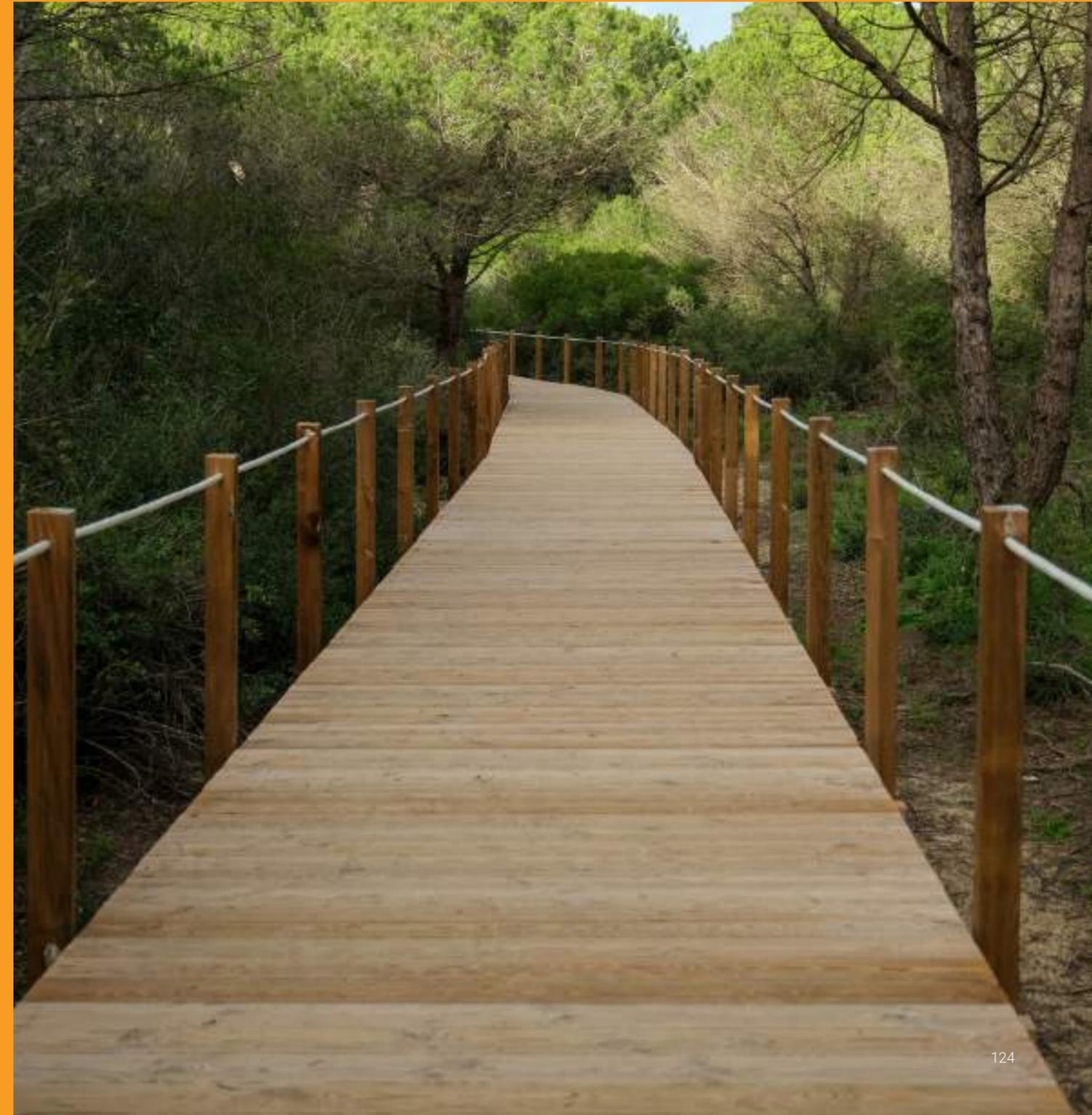
CIDADANIA AMBIENTAL E EMPODERAMENTO COMUNITÁRIO

O projeto Do Lixo ao Luxo, dinamizado pela Ensaios e Diálogos Associação (EDA) tem como objetivo a sensibilização ambiental e intervenção urbana participativa, para requalificação e melhoria de 6 zonas/bolsões de lixo existentes nas Freguesias da Caparica e Trafaria, impactando diretamente na melhoria do habitat, na promoção da cidadania ambiental e no empoderamento comunitário. A requalificação é realizada com base em ações de sensibilização/educação ambiental sobre a Gestão Integrada de Resíduos, envolvendo a partilha de conteúdos sobre o funcionamento do sistema, impactos na saúde e na economia doméstica (pessoal e do município).

ALMADA TERRITÓRIO INTELIGENTE

No seguimento da Estratégia e Plano de Ação Almada Território Inteligente, foi desenvolvida uma plataforma que permite a disponibilização dos mais de 70 projetos concluídos, em curso e planeados e o seu alinhamento com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Para cada projeto existe informação que pode ser consultada pelo cidadão e que permite conhecer o projeto e o estado em que se encontra a sua execução. Numa segunda fase do projeto, será disponibilizada informação interna (ficha de projeto), que permitirá efetuar o seu acompanhamento e monitorização com base em indicadores definidos para o efeito.



OS NOSSOS DESAFIOS

MAIS SEGURANÇA E MELHOR GESTÃO DE RISCOS

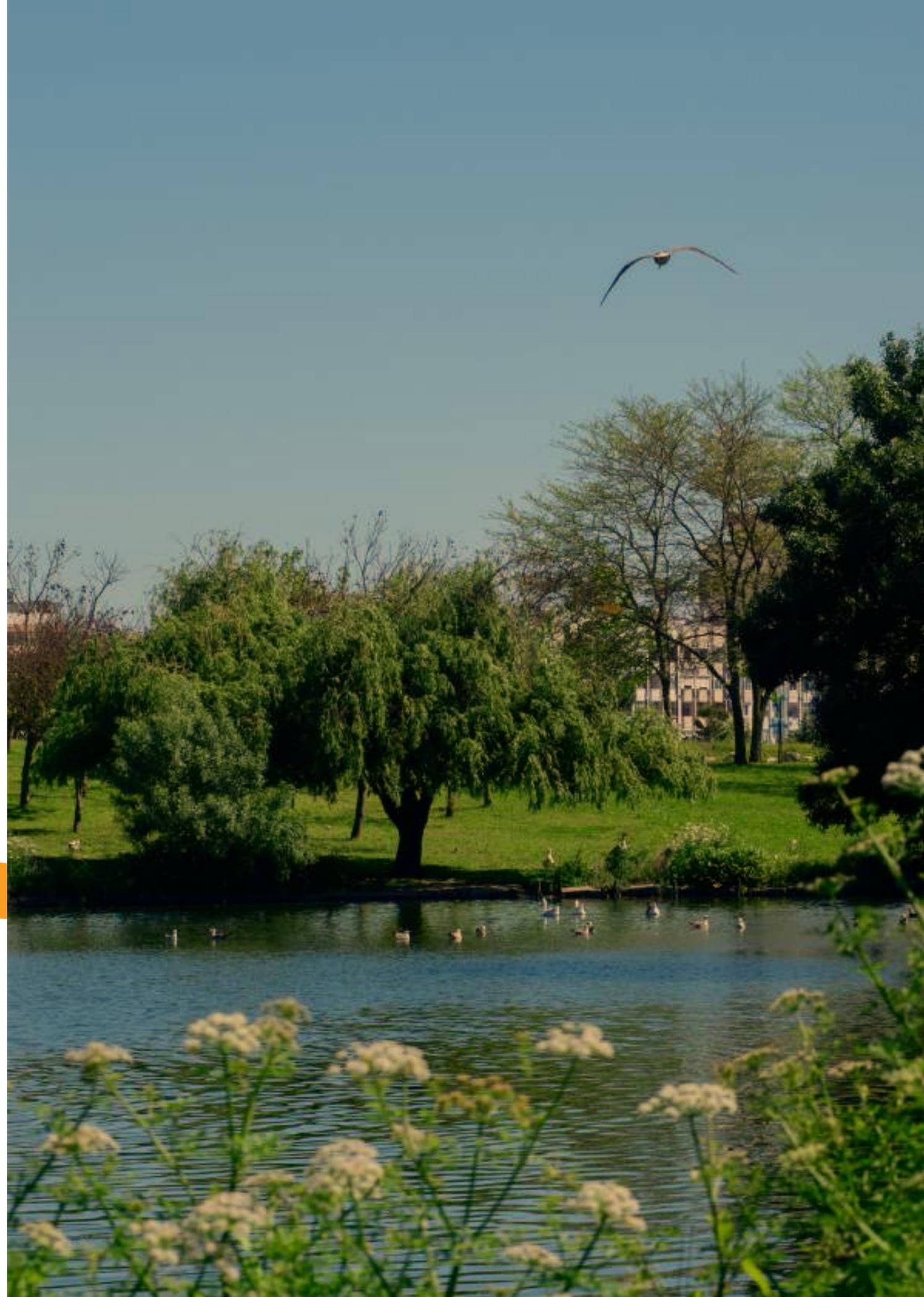
Criar um repositório online de informações sobre riscos e resiliência fundamental para a promoção da segurança, a gestão eficaz de riscos e a construção de comunidades e organizações mais resilientes. O repositório vai permitir centralizar informação sobre um determinado território, facilmente acessível e com vários tipos de conteúdos e deverá integrar o Observatório de Almada. Além dos resultados das autoavaliações (scorecards) e dos indicadores das Normas ISO 37120, ISO 37122 e ISO 37123, deve incluir uma base de dados de riscos e vulnerabilidades no território, o programa de ação local para a resiliência e os respetivos relatórios de implementação.

REDUZIR O CONGESTIONAMENTO DE TRÁFEGO NO ACESSO ÀS PRAIAS

O projeto Smart-Beach – sistema de gestão inteligente de acessibilidade às praias da Costa da Caparica tem como objetivo implementar sistemas de gestão de circulação de estacionamento, com recurso a ferramentas de TI, tendo em vista a otimização do tráfego e conseqüente redução do congestionamento, bem como a maximização da utilização dos lugares de estacionamento.

CARTA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO

Elaboração da Carta Municipal de Habitação, instrumento municipal que deve corresponder à territorialização da política municipal de habitação. A Carta deverá incluir o diagnóstico das carências de habitação na área do município; a identificação dos recursos habitacionais e das potencialidades locais, nomeadamente em solo urbanizado expectante, em urbanizações ou edifícios abandonados e em fogos devolutos, degradados ou abandonados; o planeamento e ordenamento prospetivo das carências resultantes da instalação e desenvolvimento de novas atividades económicas a instalar; a definição estratégica dos objetivos, prioridades e metas a alcançar no prazo da sua vigência. Em fase de planeamento 2025/2026.



PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS

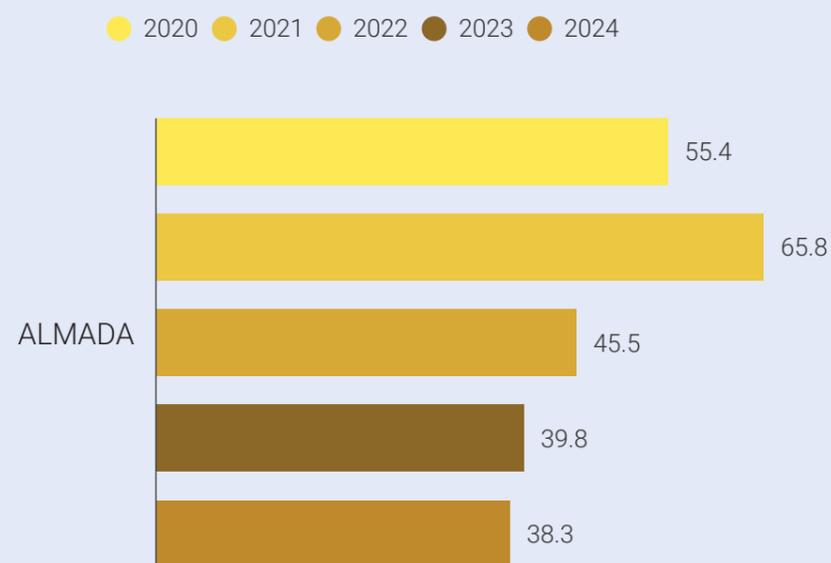
O consumo e a produção sustentáveis promovem a utilização eficiente dos recursos naturais e da energia, infraestruturas sustentáveis, e o acesso a todos aos serviços básicos, a empregos verdes e decentes, e a uma boa qualidade de vida. As suas implementações contribuem para alcançar os planos de desenvolvimento geral, reduzir custos económicos, ambientais e sociais futuros, fortalecer a competitividade económica e reduzir a pobreza.

O consumo e a produção sustentáveis procuram «fazer mais e melhor com menos», aumentando os benefícios socioeconómicos das atividades económicas, reduzindo o uso dos recursos, a degradação e a poluição ao longo do ciclo de vida, enquanto melhoram a qualidade de vida. Envolvem as várias partes interessadas, como empresas, consumidores, legisladores, investigadores, cientistas, retalhistas, media, e agências de cooperação para o desenvolvimento, entre outros.

Necessitam também de uma abordagem sistémica e da cooperação entres os diferentes atores na cadeia de abastecimento, dos produtores aos consumidores. Isto implica o envolvimento dos consumidores através da sensibilização e da educação sobre consumo e estilos de vida sustentáveis, fornecendo-lhes informação adequada através normas e etiquetagem, entre outras.

Fonte: ONU, 30/06/2025

PONTUAÇÃO GLOBAL DO ODS 12 ENTRE 2020 E 2024



TENDÊNCIA



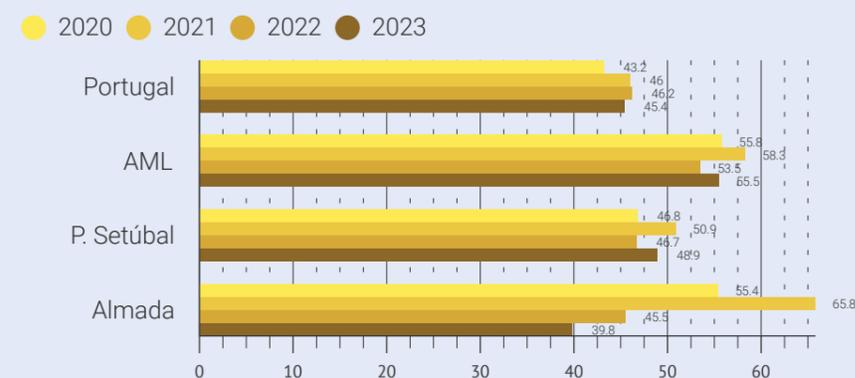
Fonte: Índice de Sustentabilidade Municipal 2024. Lisboa: CESOP - Universidade Católica Portuguesa

Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis.

Considerando a atualização da NUTS III Área Metropolitana de Lisboa (AML) em 2024, a região ficou dividida nas unidades Grande Lisboa e Península de Setúbal. Com esta alteração, as fontes oficiais de dados deixaram de reportar informação estatística ao nível da AML. Deste modo, para os valores agregados por ODS considerou-se o último ano disponível (2023) para a comparação evolutiva das várias unidades territoriais.



PROGRESSÃO COMPARATIVA DO ODS 12 ENTRE 2020 E 2023



Fonte: Índice de Sustentabilidade Municipal 2024. Lisboa: CESOP - Universidade Católica Portuguesa

Progressão do município face às metas do Objetivo para 2030

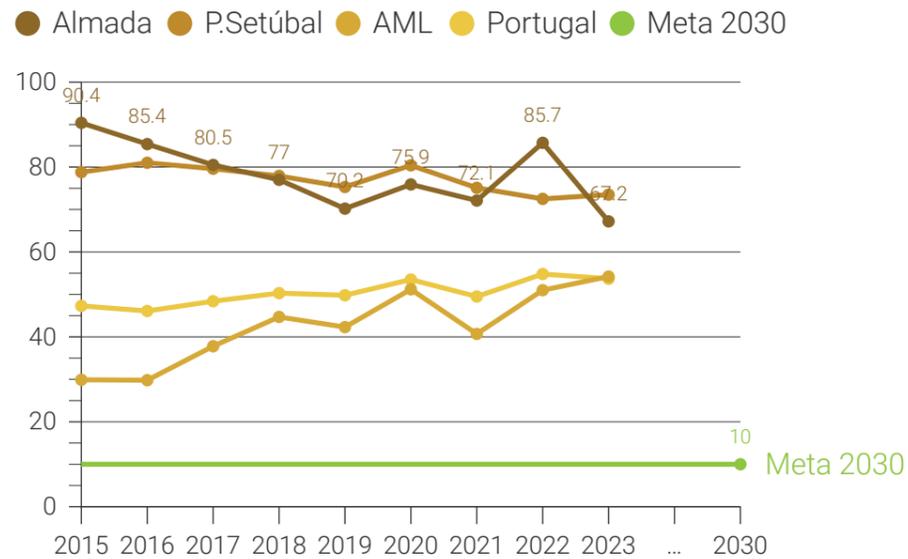
- ↑ O município está a caminho dos objetivos 2030, e a evolução é suficiente para os atingir.
- ↗ O município está no bom caminho para os objetivos 2030 mas não conseguirá atingi-los se permanecer com esta evolução.
- O município não está a realizar progressos significativos para os objetivos 2030.
- ↘ O município está a afastar-se dos objetivos 2030.
- ↓ O município está longe do caminho dos objetivos 2030.

Legenda: Descrição das setas que indicam a progressão das unidades territoriais face às metas do objetivo para 2030.

OS NOSSOS DADOS

Meta 12.5 - Até 2030, reduzir substancialmente a produção de resíduos através da prevenção, redução, reciclagem e reutilização.

Proporção de resíduos urbanos depositados em aterro

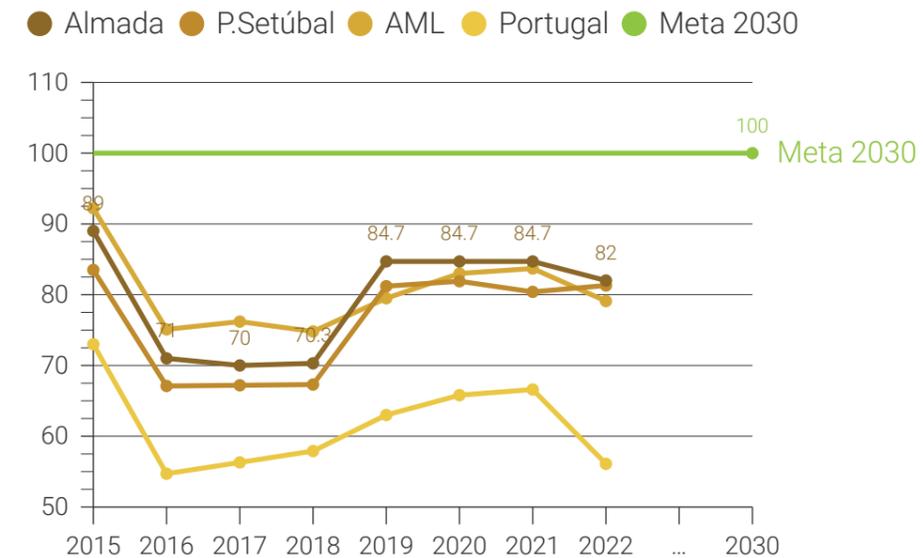


O município não está a progredir no caminho do objetivo 2030

Fig. 12.1 - Proporção de resíduos urbanos depositados em aterro (%) – (Fonte: INE)

A evolução da proporção de resíduos urbanos depositados em aterro no Município de Almada (fig. 12.1) apresenta uma tendência de redução, embora com oscilações significativas e valores persistentemente elevados. Em termos comparativos, Almada mantém valores consistentemente superiores às médias nacional e metropolitana e pontualmente em relação à média da Península de Setúbal. Em 2023, enquanto Almada registava 67,2%, a Península de Setúbal apresentava 73,5%, a AML 54,2% e Portugal 53,7%, evidenciando um diferencial ainda significativo.

Acessibilidade de serviço de recolha seletiva

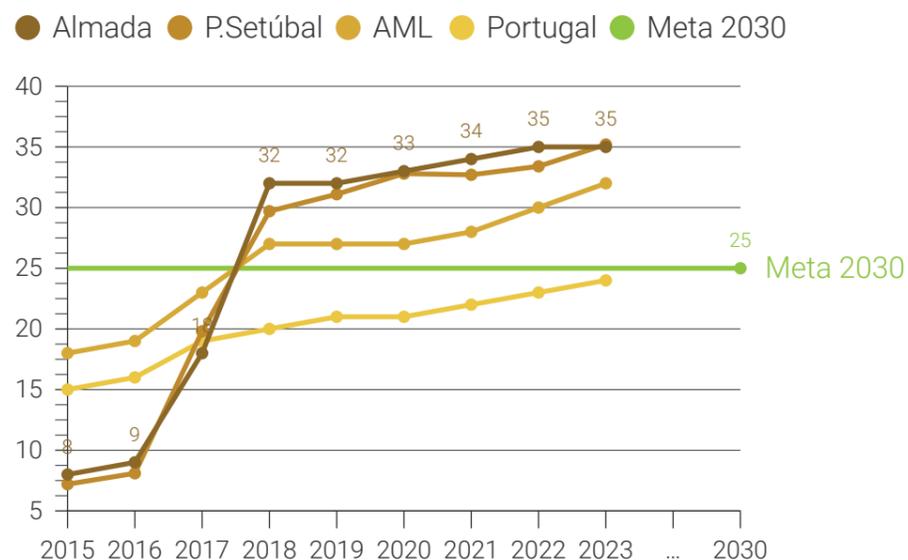


O município está no bom caminho para os objetivos 2030

Fig. 12.2- Acessibilidade de serviço de recolha seletiva (%) – (Fonte: INE).

Apesar das flutuações da acessibilidade ao serviço de recolha seletiva no Município de Almada (fig 12.2), o município mantém consistentemente valores superiores à média nacional, da Península de Setúbal e a partir de 2019 também superior à média metropolitana. A evolução recente sugere uma estabilização do serviço em níveis elevados, embora inferiores aos máximos históricos registados. A meta de 100% de acessibilidade estabelecida para 2030 exige um aumento de 18 pontos percentuais face ao valor atual de 82% em 2022, ano em que se verificou um ligeiro retrocesso. A divergência entre o objetivo e a realidade sugere a necessidade de medidas mais assertivas para expandir a cobertura do serviço.

Proporção de resíduos urbanos recolhidos seletivamente



Objetivo 2030 alcançado

Fig. 12.3 – Resíduos urbanos recolhidos seletivamente (%) – (Fonte: INE).

A evolução da proporção de resíduos urbanos recolhidos seletivamente por habitante no Município de Almada (fig. 12.3) apresenta oscilações ao longo do período analisado, apresentando uma progressão positiva ao longo dos anos, porém em 2021 verifica-se um decréscimo significativo. Apesar disso, no ano seguinte Almada supera a meta definida para 2030. Em termos comparativos em 2023 o município situa-se acima da média nacional e da média da AML.

OS NOSSOS PROJETOS

REUTILIZAR BENS QUE TEMOS EM CASA

A Loja Circular é um projeto de economia circular que tem como objetivo diminuir a produção de resíduos através da reutilização de bens que temos em casa, em bom estado, e já não têm uso, como roupa, calçado, acessórios, brinquedos, jogos e artigos para bebé. A Loja Circular, situada em Vale Figueira Parque, foi criada em 2022.

DESMATERIALIZAÇÃO DO ARQUIVO MUNICIPAL E DO URBANISMO

A CMA iniciou em finais de 2024 o projeto de digitalização do arquivo histórico e urbanístico, bem como a implementação de solução de gestão urbanística que permitirá a tramitação de todo o processo em suporte digital. A utilização de suportes digitais contribui para a substituição do consumo de papel por opções mais sustentáveis, bem como a redução das deslocações humanas para entrega e receção de documentos, consultas e reuniões, acresce também a transparência e o aumento da eficiência dos serviços e redução dos tempos de resposta.

REDE ECOCENTROS MÓVEIS

Projeto que visa a criação de uma rede de ecocentros móveis no concelho para deposição de diversos tipos de resíduos, em particular resíduos perigosos, produzidos nas habitações dos munícipes de forma a evitar o seu descarte no lixo comum/rede de saneamento. O primeiro Ecocentro Móvel de Almada, disponibilizado em 2022, circula pelo concelho ao longo do ano, de acordo com um calendário pré-definido. Atualmente Almada tem dois ecocentros móveis em funcionamento.

OS NOSSOS DESAFIOS

SISTEMAS PAYT/SAYT

Atualmente, os controlos de acesso existentes estão instalados nos marcos dos contentores de biorresíduos. Pretende-se a implementação de um projeto SAYT, onde é beneficiado quem faz a separação dos biorresíduos. Este projeto promove a participação da população na separação dos biorresíduos produzidos de modo a cumprir as metas nacionais e comunitárias de valorização de resíduos biodegradáveis e respetivo desvio de aterro, impostas pela legislação.



AÇÃO CLIMÁTICA

As alterações climáticas estão a prejudicar todos os países em todos os continentes. Perturbam as economias nacionais e afetam a vida das pessoas, comunidades e países de maneira significativa hoje, e ainda mais no futuro.

As pessoas estão a experimentar diretamente as consequências das alterações climáticas, que incluem mudanças nos padrões de clima, aumento do nível do mar e aumento da frequência de fenómenos meteorológicos extremos. A emissão de gases de efeito estufa resultante da atividade humana continua a subir e está agora no seu nível máximo de sempre. Se não atuarmos, a temperatura média da superfície do planeta deverá aumentar cerca 3 graus centígrados este século. As pessoas mais pobres e vulneráveis serão as mais prejudicadas.

Temos hoje, soluções disponíveis e viáveis para que os países possam evoluir para economias mais resilientes e amigas do ambiente. O ritmo da mudança está a acelerar à medida que mais e mais pessoas estão a virar-se para as energias renováveis e outras medidas de redução de emissões e adaptação às mudanças.

A mudança de clima é um desafio global, que não respeita as fronteiras. Emissões em qualquer lado afetam as pessoas em todo lado. É um problema que necessita soluções coordenadas ao nível internacional, e uma cooperação internacional para ajudar os países em desenvolvimento a evoluir para uma economia de baixo carbono.

Fonte: ONU, 30/06/2025

PONTUAÇÃO GLOBAL DO ODS 13 ENTRE 2020 E 2024

● 2020 ● 2021 ● 2022 ● 2023 ● 2024



TENDÊNCIA



Fonte: Índice de Sustentabilidade Municipal 2024. Lisboa: CESOP - Universidade Católica Portuguesa

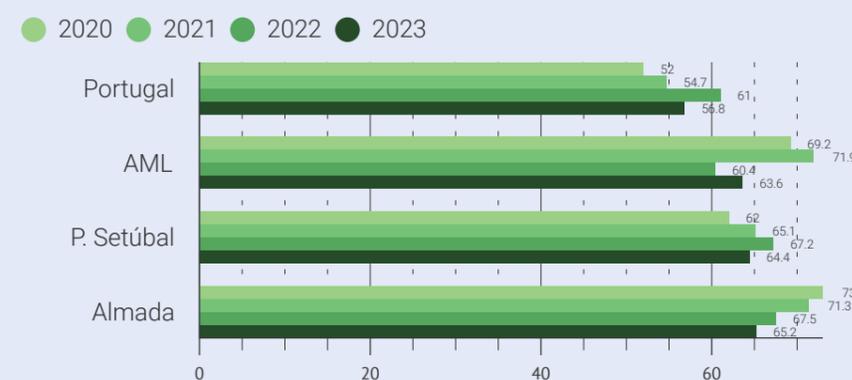
Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos.

Considerando a atualização da NUTS III Área Metropolitana de Lisboa (AML) em 2024, a região ficou dividida nas unidades Grande Lisboa e Península de Setúbal. Com esta alteração, as fontes oficiais de dados deixaram de reportar informação estatística ao nível da AML. Deste modo, para os valores agregados por ODS considerou-se o último ano disponível (2023) para a comparação evolutiva das várias unidades territoriais.

13 AÇÃO CLIMÁTICA



PROGRESSÃO COMPARATIVA DO ODS 13 ENTRE 2020 E 2023



Fonte: Índice de Sustentabilidade Municipal 2024. Lisboa: CESOP - Universidade Católica Portuguesa

Progressão do município face às metas do Objetivo para 2030

- ↑ O município está a caminho dos objetivos 2030, e a evolução é suficiente para os atingir.
- ↗ O município está no bom caminho para os objetivos 2030 mas não conseguirá atingi-los se permanecer com esta evolução.
- O município não está a realizar progressos significativos para os objetivos 2030.
- ↘ O município está a afastar-se dos objetivos 2030.
- ↓ O município está longe do caminho dos objetivos 2030.

Legenda: Descrição das setas que indicam a progressão das unidades territoriais face às metas do objetivo para 2030.

OS NOSSOS DADOS

Meta 13.1 - Reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados com o clima e as catástrofes naturais em todos os países

Superfície ardida média

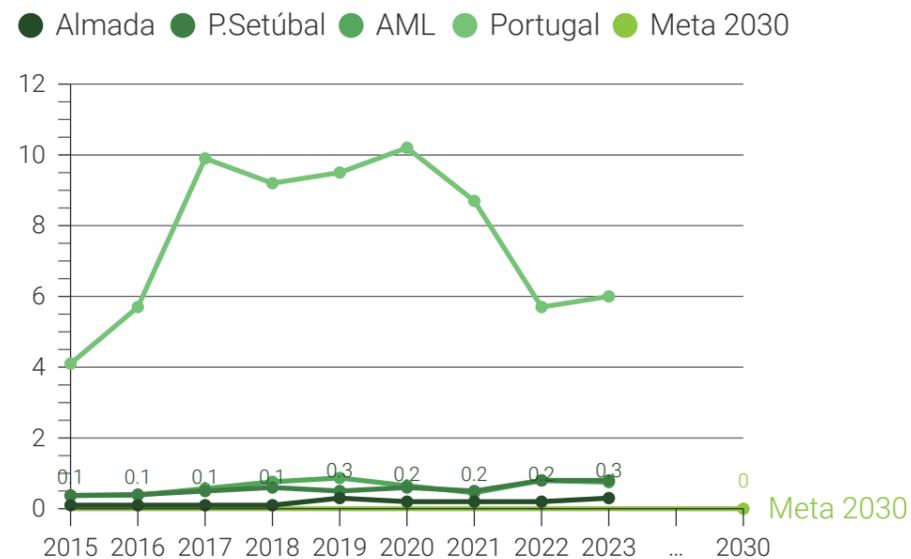


Fig. 13.1 – Superfície ardida média (%) – (Fonte: INE).

A análise da superfície ardida média no Município de Almada (fig. 13.1) revela uma evolução regular e consistente ao longo do período analisado, bastante inferior quando comparada com a média nacional e ligeiramente superior à média metropolitana e da Península de Setúbal. Em 2022 Almada apresenta como proporção de superfície ardida média de 0,8, sendo 0 a meta definida para 2030.

O município está longe do objetivo 2030

Meta 13.2 - Integrar medidas relacionadas com alterações climáticas nas políticas, estratégias e planos nacionais

Emissões de gases de efeito de estufa em toneladas por habitante

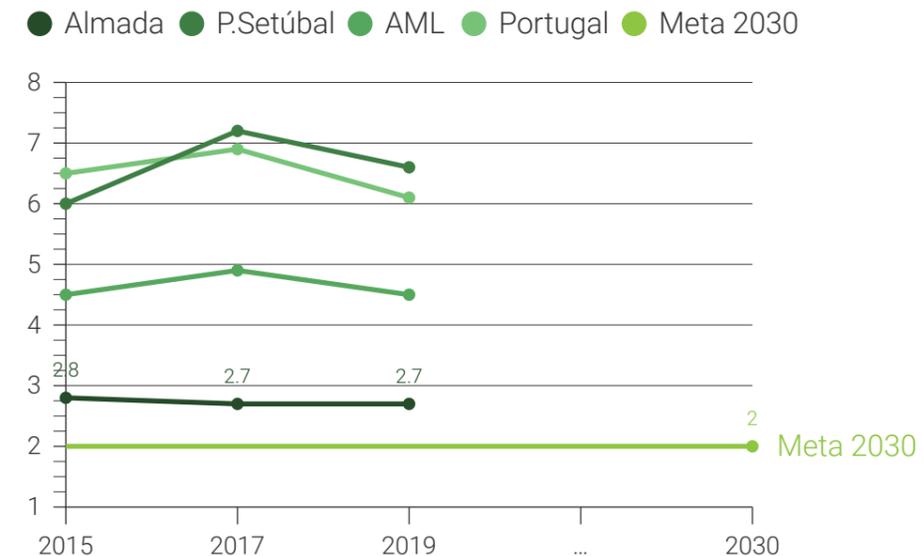


Fig. 13.2 - Emissões de gases de efeito estufa (per capita) – (Fonte: INE).

A evolução das emissões de gases com efeito de estufa per capita no Município de Almada (fig. 13.2) apresenta uma tendência de estabilidade ao longo do período analisado, mantendo-se consistentemente em níveis significativamente inferiores à média nacional, metropolitana e da Península de Setúbal. Em termos comparativos, Almada apresenta um desempenho acentuadamente positivo, com emissões que representam menos de metade da média nacional (6,2 toneladas em 2019), sugerindo um perfil territorial de menor intensidade carbónica.

O município não está a progredir no caminho do objetivo 2030

Meta 13.a – Implementar o compromisso assumido pelos países desenvolvidos na Convenção – Quadro da Nações Unidas sobre Alterações Climáticas [UNFCCC, em inglês] de mobilizarem, em conjunto, 100 milhões de dólares por ano, a partir de 2020, a partir de variadas fontes, de forma a responder às necessidades dos países em desenvolvimento, no contexto das ações significativas de mitigação e implementação transparente; e operacionalizar o Fundo Verde para o Clima por meio da sua capitalização o mais cedo possível.

Proporção da despesa dos municípios em ambiente relativamente ao total de despesas

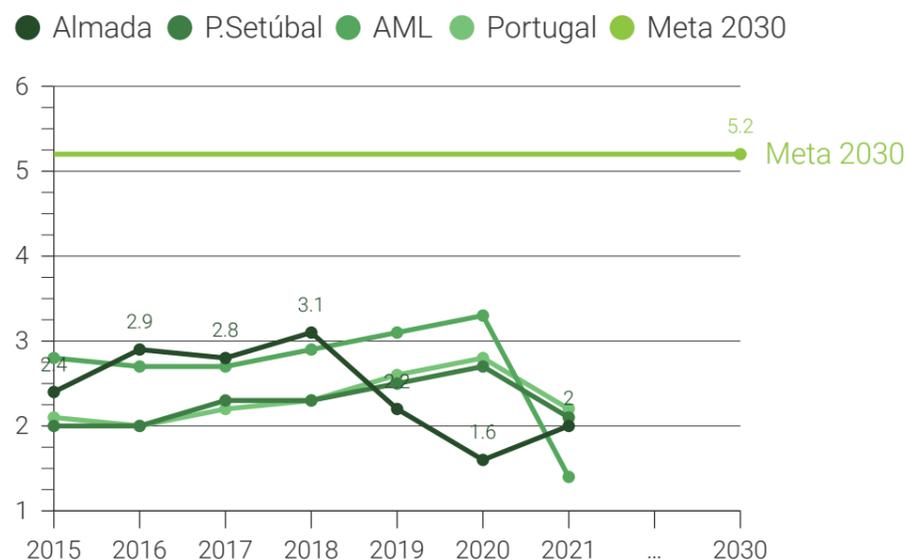


Fig. 13.3 - Proporção da despesa dos municípios em ambiente (%) – (Fonte: INE).

A evolução da proporção da despesa em ambiente no Município de Almada (fig. 13.3) apresenta uma tendência decrescente ao longo do período analisado, com oscilações significativas. Partindo de 2.4% em 2015, o município registou um pico de 3,1% em 2018, seguido de um declínio gradual. Em 2021, o valor situava-se nos 2,0%, alinhado com a média nacional (2,2%). Esta evolução sugere uma redução progressiva do peso relativo do ambiente no orçamento municipal, mantendo-se desde 2019 geralmente abaixo da média nacional, da AML e da Península de Setúbal.

O município está a afastar-se do objetivo 2030

OS NOSSOS PROJETOS

AUMENTAR A RESILIÊNCIA CLIMÁTICA

O COOLIFE ALMADA é um projeto cofinanciado pelo programa LIFE da União Europeia. Tem como objetivo reduzir a temperatura em áreas centrais da cidade em cerca de 3°C, contribuindo para um ambiente urbano mais saudável e sustentável. O projeto abrange quatro dimensões complementares: (1) COOL SOIL: Intervenções no solo e pavimentos, incluindo o aumento da vegetação, bacias de retenção e despavimentação de espaços pedonais, visando reduzir a temperatura ambiente; (2) COOL BUILDINGS: Aplicação de coberturas e fachadas verdes em edifícios públicos, além de pequenas melhorias em estabelecimentos comerciais locais para aumentar o conforto térmico; (3) COOL SKY: Criação de zonas de sombra e desenvolvimento de um protótipo de arrefecimento passivo do espaço público, inspirado em conceitos geotérmicos, para reduzir a temperatura do ar; (4) COOL LIVING: Implementação de soluções específicas para períodos de ondas de calor, como nebulizadores de água, e identificação de abrigos climáticos para população vulnerável.

REQUALIFICAÇÃO ECOLÓGICA DE SISTEMAS DUNARES

O projeto ReDuna tem como objetivo o restauro dos sistemas dunares na zona costeira do Concelho de Almada. Através desta solução de base natural, pretende-se aumentar a resiliência e capacidade do sistema dunar absorver a energia de ondas e tempestades, aumentando a capacidade de proteção costeira a eventos de galgamento e inundação. Estes sistemas dunares robustos prestam serviços ambientais muito importantes em termos de conservação da biodiversidade e habitats prioritários da Diretiva Habitats.

HÁBITOS DE VIDA SUSTENTÁVEIS

O projeto EcoKit Almada Circular é uma iniciativa enquadrada no âmbito da Estratégia para uma Almada Circular, que pretende promover hábitos de vida sustentáveis. Tem por base a ativação de comunidades pela disponibilização de estruturas concebidas para criar pequenos jardins ou hortas comunitárias no espaço urbano, a serem mantidas pelos munícipes, valorizando o espaço urbano e funcionando maioritariamente como meio de sensibilização para alguns dos princípios basilares de uma economia circular na habitação, nomeadamente o consumo responsável, a segurança alimentar, a compostagem, o aproveitamento de desperdícios de água e a reciclagem de materiais plásticos.



CIDADES MAIS BONITAS E MAIS FRESCAS

Projeto que pretende criar no concelho Microflorestas urbanas de rápido crescimento. Estas contribuem para tornar as cidades mais sustentáveis e bonitas, promovendo a biodiversidade e garantindo também a função de mitigação de carbono e o arrefecimento do espaço público em dias mais quentes. São cultivadas em pequenas áreas em contexto urbano, seguindo os princípios básicos do método do botânico japonês Miyawaki de arborização, que inclui a plantação em alta densidade, priorizando sempre o uso de espécies nativas, neste caso, mediterrânicas.

Em Almada existem já as seguintes Microflorestas: Parque Urbano do Pragal, Parque Multiusos da Sobreda, Parque Urbano Comandante Júlio Ferraz (Projeto Coolife Almada), Parque Urbano das Quintinhas, Charneca da Caparica.



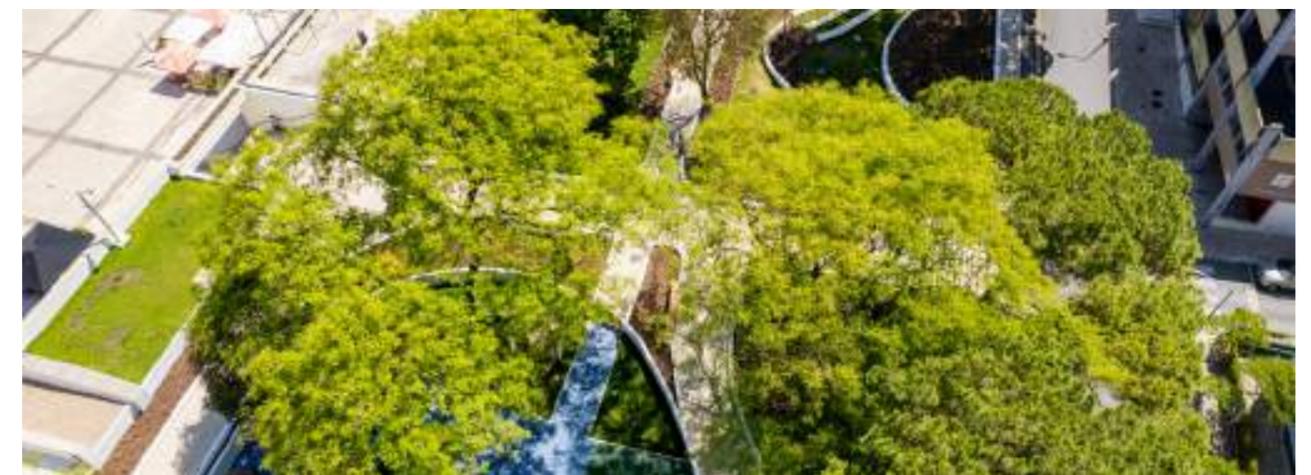
OS NOSSOS DESAFIOS

REDUZIR O IMPACTO DO CALOR EM ZONAS URBANAS

A monitorização do efeito da Ilha de Calor Urbana visa identificar e analisar as áreas urbanas onde as temperaturas são significativamente mais elevadas do que nas zonas rurais circundantes. Este acompanhamento detalhado permite compreender a formação dessas ilhas de calor e avaliar a influência de fatores como o uso do solo e a cobertura vegetal. Com base nesses dados, é possível desenvolver estratégias de redução dos seus impactos, como a implementação de áreas verdes, a despavimentação, a gestão urbana da água, o uso de materiais de construção com alta refletância, e, de forma mais holística, o planeamento urbano sustentável, visando reduzir os impactos negativos na saúde e ambiente.

ALMADA VERDE

No âmbito do plano de ação Almada Territórios Inteligentes, serão implementadas soluções de poupança energética e gestão eficiente de resíduos para alcançar metas climáticas, nas quais se incluem a 'Implementação de iluminação pública LED' e 'Criação de comunidades de energia renovável.'



PROTEGER A VIDA MARINHA

Os oceanos do mundo – as suas temperaturas, composição química, correntes e vida – são a fonte dos sistemas mundiais que permitem à humanidade viver sobre a Terra.

A água da chuva, a água potável, o clima, os litorais, uma boa parte da nossa comida e até o oxigénio no ar, são fornecidos e regulados pelo mar. Ao longo da história, os oceanos e os mares foram essenciais para o comércio e o transporte.

Uma gestão prudente deste recurso vital é um elemento-chave para um futuro sustentável.

Fonte: ONU, 30/06/2025

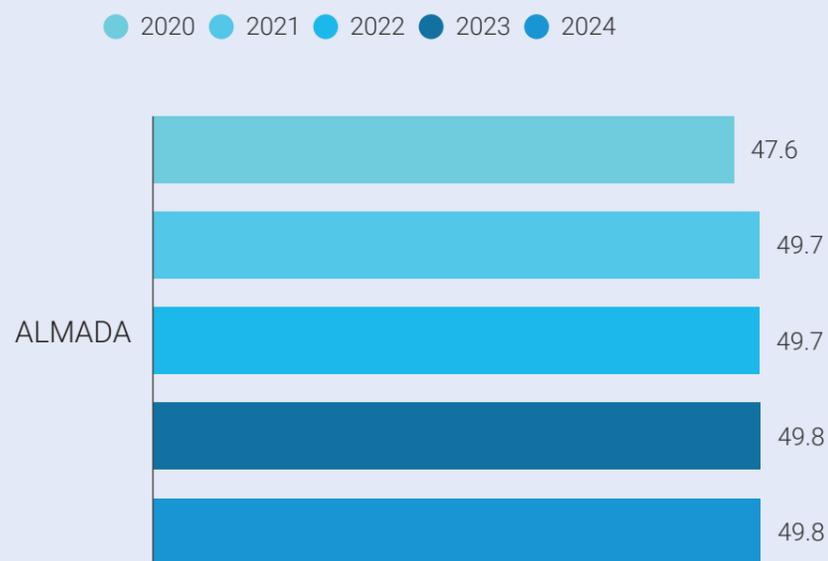
Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

Considerando a atualização da NUTS III Área Metropolitana de Lisboa (AML) em 2024, a região ficou dividida nas unidades Grande Lisboa e Península de Setúbal. Com esta alteração, as fontes oficiais de dados deixaram de reportar informação estatística ao nível da AML. Deste modo, para os valores agregados por ODS considerou-se o último ano disponível (2023) para a comparação evolutiva das várias unidades territoriais.



PROGRESSÃO COMPARATIVA DO ODS 14 ENTRE 2020 E 2023

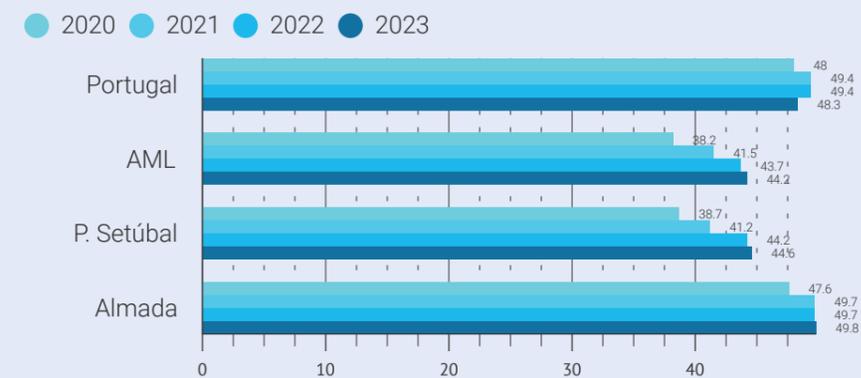
PONTUAÇÃO GLOBAL DO ODS 13 ENTRE 2020 E 2024



TENDÊNCIA



Fonte: Índice de Sustentabilidade Municipal 2024. Lisboa: CESOP - Universidade Católica Portuguesa



Fonte: Índice de Sustentabilidade Municipal 2024. Lisboa: CESOP - Universidade Católica Portuguesa

Progressão do município face às metas do Objetivo para 2030

- ↑ O município está a caminho dos objetivos 2030, e a evolução é suficiente para os atingir.
- ↗ O município está no bom caminho para os objetivos 2030 mas não conseguirá atingi-los se permanecer com esta evolução.
- O município não está a realizar progressos significativos para os objetivos 2030.
- ↘ O município está a afastar-se dos objetivos 2030.
- ↓ O município está longe do caminho dos objetivos 2030.

Legenda: Descrição das setas que indicam a progressão das unidades territoriais face às metas do objetivo para 2030.

OS NOSSOS DADOS

Meta 14.1 - Até 2025, prevenir e reduzir significativamente a poluição marítima de todos os tipos, especialmente a que advém de atividades terrestres, incluindo detritos marinhos e a poluição por nutrientes

Águas balneares com qualidade excelente

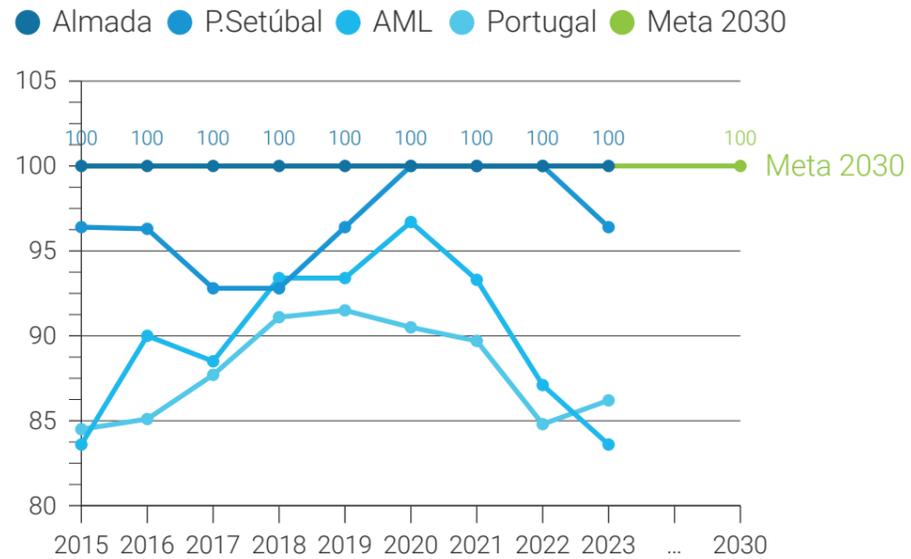


Fig. 14.1- Águas balneares com qualidade excelente (%) – (Fonte: INE).

A qualidade das águas balneares (fig. 14.1) é um indicador crucial para a saúde pública, o turismo e a sustentabilidade ambiental. A análise da evolução deste indicador entre 2015 e 2023 revela um desempenho notável e consistente. O Município de Almada destaca-se por manter uma taxa de 100% de águas balneares com qualidade excelente ao longo de todo o período analisado (2015-2023). Esta consistência é notável e sem paralelo quando comparada com os valores nacionais, da Península de Setúbal e da AML.



Acessibilidade física ao tratamento das águas residuais

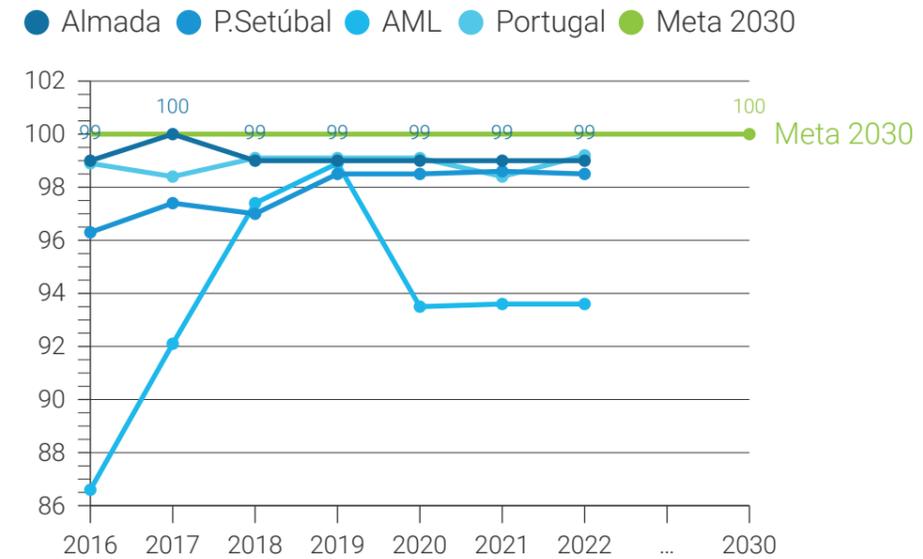


Fig. 14.2 - Acessibilidade física ao serviço de tratamento das águas residuais (%) – (Fonte: INE).

A análise da evolução da acessibilidade física ao serviço de tratamento das águas residuais no Município de Almada (fig. 14.2) revela um desempenho notável e consistente ao longo do período de 2016 a 2022. Os dados apresentados demonstram que Almada manteve uma taxa de acessibilidade de 99,0% durante todo o período em análise, refletindo um elevado nível de cobertura e eficiência na prestação deste serviço essencial. O Município de Almada demonstra um bom desempenho estando próximo de atingir o objetivo estabelecido para 2030.



OS NOSSOS PROJETOS

PROTEGER OS OCEANOS

Oceanizar Almada é um projeto da Brigada do Mar (ONG) que pretende educar para o futuro dos oceanos. Tem como objetivo a capacitação de alunos e docentes para a proteção dos Oceanos através de ações de limpeza de praias, palestras e *workshops*. Visa também incentivar a criação de núcleos escolares dedicados à análise e intervenção de boas práticas que despertem agentes de mudança face ao consumo, reciclagem e intervenção ambiental.



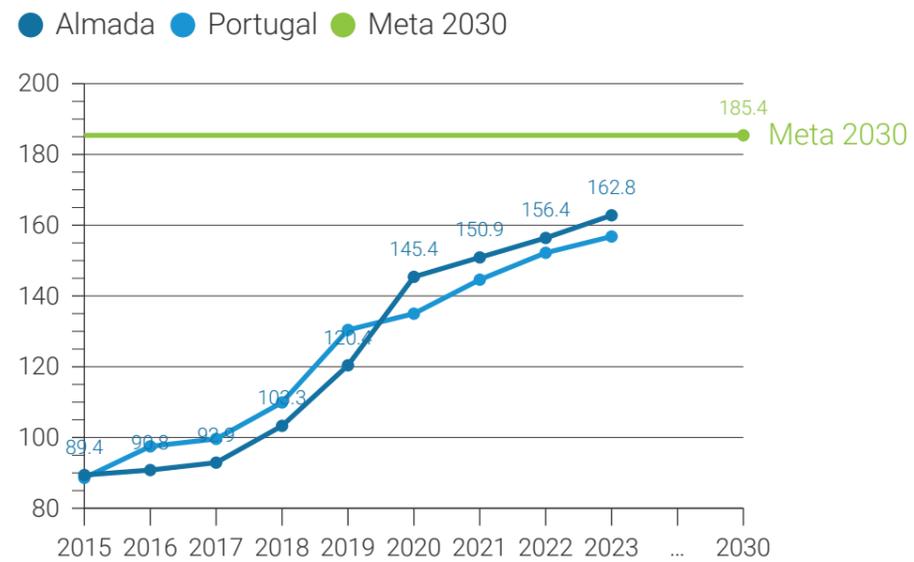
PROTEGER OS CAVALOS-MARINHOS E MARINHAS DA FRENTE RIBEIRINHA DE ALMADA

O Projeto CavALMar tratou de inventariar as populações de cavalos-marinhos em toda a frente ribeirinha do Concelho de Almada, identificar ameaças e propor medidas de proteção, bem como sensibilizar para a sua importância enquanto património natural ribeirinho a preservar. Este inovador projeto científico resultou de um protocolo estabelecido entre a Câmara Municipal de Almada e o MARE ISPA (Centro de Ciências do Mar e do Ambiente do Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida), que contou ainda com a colaboração do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas e Oceanário de Lisboa.

Veja os vídeos das ações de devolução destes peixes protegidos à natureza em <https://www.cm-almada.pt/projeto-cavalmar-quantos-sao-e-onde-vivem-os-cavalos-marinhos-de-almada>



*Plástico recolhido por 10.000 habitantes



O município está a caminho do objetivo 2030

Fig. 14.3 – Plástico recolhido por 10.000 habitantes (%) – (Fonte: ODS LOCAL).
*Este indicador integra a plataforma ODS Local

A análise da evolução da recolha de plástico por 10.000 habitantes no Município de Almada (fig. 14.3) revela uma tendência crescente e consistente ao longo do período de 2015 a 2023. Os dados apresentados demonstram que Almada tem, a partir de 2020, uma média superior de recolha, quando comparada com a média do país.

ASSISTÊNCIA A ANIMAIS MARINHOS ENCALHADOS NA COSTA

A Rede de Arrojamentos de Lisboa e Vale do Tejo (RALVT) consiste numa rede regional, integrante da rede nacional, que assume a responsabilidade de prestar assistência em situações de arrojamentos vivos e em recolha de informações e de amostras biológicas em situações de arrojamentos mortos de animais marinhos (baleias, golfinhos e tartarugas marinhas), no setor compreendido entre os concelhos da Lourinhã e Setúbal. A Câmara Municipal de Almada associa-se a esta rede regional, colaborando na operacionalização logística dos procedimentos de assistência e recolha de dados.



ALERTA PARA A POLUIÇÃO DAS PRAIAS E OCEANOS

Promover a criação de uma obra/escultura de arte pública a partir de materiais recolhidos nas praias, como forma de alerta para a poluição das praias e oceanos.

A ESCOLA VAI AO SURF

Promover o contacto dos alunos do 1º ciclo do ensino básico do concelho com a modalidade de Surf, no âmbito do desporto escolar, incorporando na atividade a sensibilização para a importância de se reduzir a poluição marinha.

OS NOSSOS DESAFIOS

SISTEMA DE MONITORIZAÇÃO DE ALERTAS DA FRENTE ATLÂNTICA

Realizar um novo voo aerofotogramétrico para atualização da informação existente e que permita a obtenção de modelos 3D do concelho que são também informação base para a elaboração da cartografia de risco. Desenvolver estudos de avaliação de risco de movimentos de massas em vertentes e arribas para áreas de risco elevado identificadas e a instalação de um sistema de aviso e alerta precoce de riscos na frente atlântica, destinado aos riscos de tsunami, galgamento costeiro, agitação marítima e época balnear.



PROTEGER A VIDA TERRESTRE

As florestas cobrem 30% da superfície da Terra, e além de nos fornecerem segurança alimentar e abrigo, elas são também elementos-chave para lutar contra as mudanças climáticas, proteger a biodiversidade e os lares das populações indígenas. Treze milhões de hectares desaparecem por ano, enquanto a degradação persistente das zonas áridas leva à desertificação de 3,6 mil milhões de hectares.

A desflorestação e a desertificação que resultem das atividades humanas e das alterações climáticas constituem um desafio importante para o desenvolvimento sustentável e afetam negativamente as vidas de milhões de pessoas que lutam contra a pobreza. Estão a ser feitos esforços para gerir as florestas e combater a desertificação.

Fonte: ONU, 30/06/2025

Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda de biodiversidade.

Considerando a atualização da NUTS III Área Metropolitana de Lisboa (AML) em 2024, a região ficou dividida nas unidades Grande Lisboa e Península de Setúbal. Com esta alteração, as fontes oficiais de dados deixaram de reportar informação estatística ao nível da AML. Deste modo, para os valores agregados por ODS considerou-se o último ano disponível (2023) para a comparação evolutiva das várias unidades territoriais.

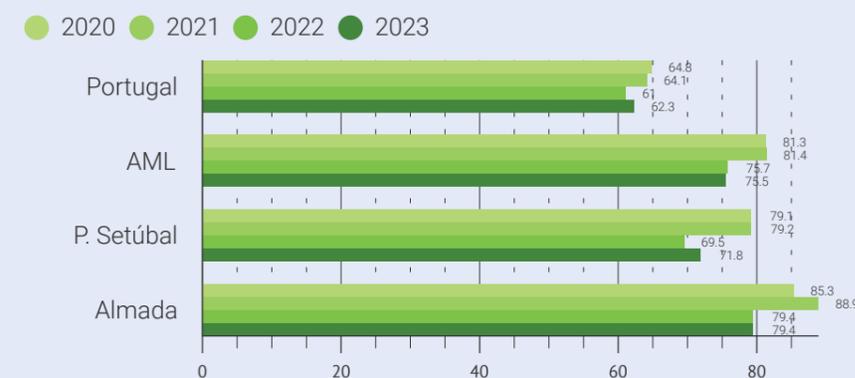


PROGRESSÃO COMPARATIVA DO ODS 15 ENTRE 2020 E 2023

PONTUAÇÃO GLOBAL DO ODS 15 ENTRE 2020 E 2024



TENDÊNCIA



Fonte: Índice de Sustentabilidade Municipal 2024. Lisboa: CESOP - Universidade Católica Portuguesa

Progressão do município face às metas do Objetivo para 2030

- ↑ O município está a caminho dos objetivos 2030, e a evolução é suficiente para os atingir.
- ↗ O município está no bom caminho para os objetivos 2030 mas não conseguirá atingi-los se permanecer com esta evolução.
- O município não está a realizar progressos significativos para os objetivos 2030.
- ↘ O município está a afastar-se dos objetivos 2030.
- ↓ O município está longe do caminho dos objetivos 2030.

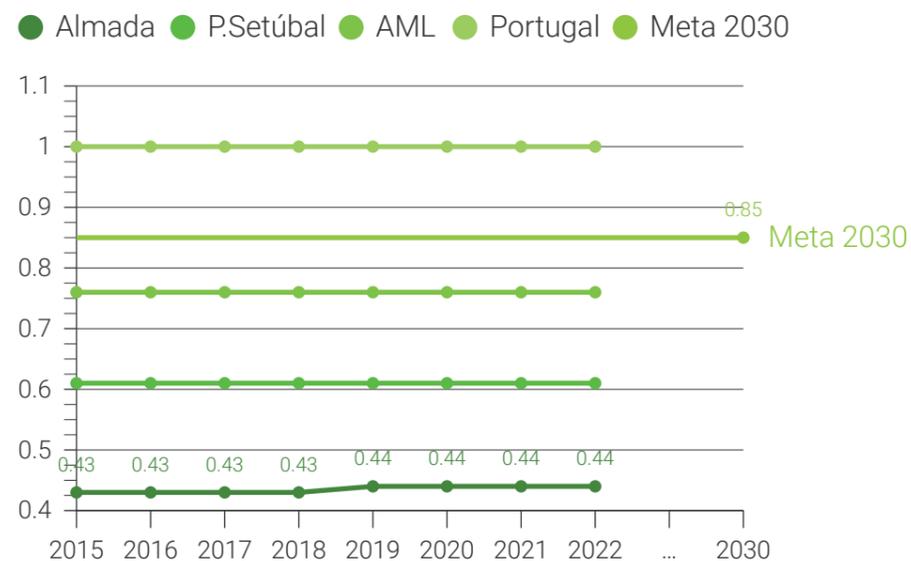
Legenda: Descrição das setas que indicam a progressão das unidades territoriais face às metas do objetivo para 2030.

Fonte: Índice de Sustentabilidade Municipal 2024. Lisboa: CESOP - Universidade Católica Portuguesa

OS NOSSOS DADOS

Meta 15.1 - Até 2030, assegurar a conservação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas terrestres e de água doce interior e os seus serviços, em especial florestas, zonas húmidas, montanhas e terras áridas, em conformidade com as obrigações decorrentes dos acordos internacionais.

Rácio entre as áreas que pertencem à Rede Natura 2000 e as áreas protegidas



Objetivo 2030 alcançado

Fig. 15.1 - Rácio entre as áreas da Rede Natura 2000 e as áreas protegidas (hectares) – (Fonte: Cesop – ISM 2024).

A análise da evolução do rácio entre as áreas pertencentes à Rede Natura 2000 e as áreas protegidas no Município de Almada (fig 15.1), durante o período de 2015 a 2022, revela um padrão positivo, mantendo-se consistentemente acima da meta definida para 2030 (0,85), enquanto os valores de referência nacionais apresentam um défice considerável.

Proporção do território ocupado por área florestal (Superfície Florestal)

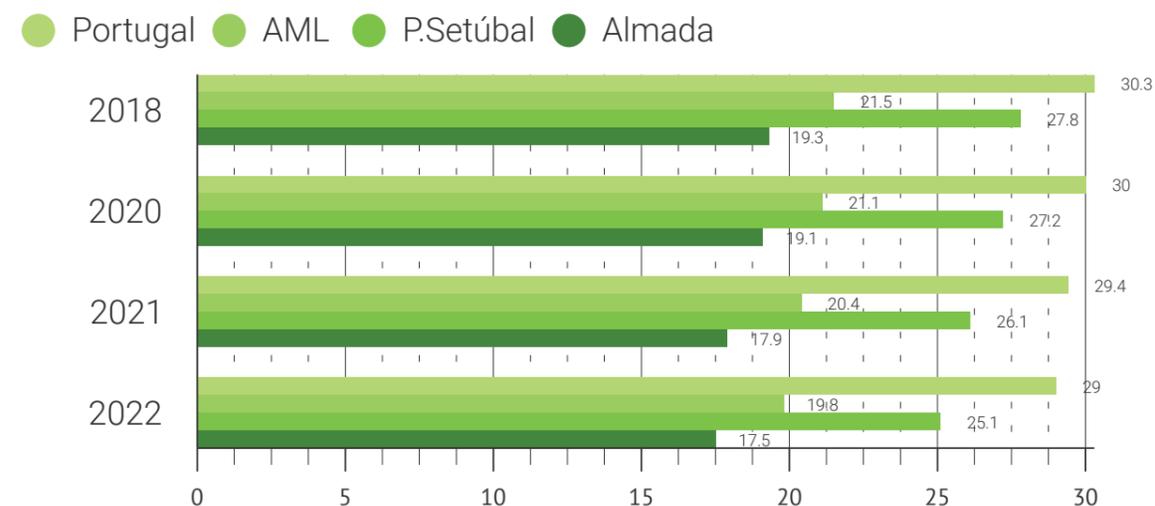


Fig. 15.2 – Proporção do território ocupado por área florestal (%) – (Fonte: Cesop-ISM 2024)

A análise da proporção do território ocupado por área florestal no Município de Almada (fig.15.2), durante o período de 2018 a 2022, revela um padrão descendente, uma vez que em 2018 a superfície florestal representava 19,3% do território deste município e em 2022 representava 17,5%, o que se traduz numa redução de 1,8 % em 4 anos. A Península de Setúbal apresenta uma redução de 2,7%, a AML de 1,7% e a nível nacional esta redução foi de 1,3%.

OS NOSSOS PROJETOS

VAMOS CONHECER AS ÁRVORES DO CONCELHO

Mapeamento das árvores do concelho feito através da plataforma MAppEnterprise, que permite identificar a espécie e inserir dados dos PAP (perímetro à altura do peito) das árvores. Os objetivos principais desta monitorização é recolher dados sobre a captura de carbono, a quantidade de oxigénio produzida e informar sobre a gestão de ecossistemas.

MATA VIVA

Mata Viva, iniciativa da EDA-Ensaio e Diálogos Associação, é um projeto comunitário de requalificação ecológica e melhoria dos acessos da Mata das Dunas da Trafaria e Costa da Caparica. O Mata Viva é um Projeto apoiado no âmbito do PRR OIL 1 Caparica e Trafaria, pela Câmara Municipal de Almada, AML e Comunidades em Ação. Financiado pela União Europeia e NextGeneration.



OS NOSSOS DESAFIOS

CORREDOR VERDE MUNICIPAL

A criação de um corredor verde municipal, que ligue as áreas urbanas a ecossistemas naturais/seminaturais, desempenhará um papel crucial na preservação da biodiversidade, promoção da qualidade do ar e da água, melhoria do bem-estar humano e na criação de conexões ecológicas entre as diferentes áreas visadas. O corredor verde assenta na ligação entre a Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica e o Parque Urbano da Charneca da Caparica (13.080 m²) e a zona verde de Vale de Cavala (35.900 m²), incorporando o Parque Aventura e o Parque Verde.



PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

Homicídio, violência contra as crianças, tráfico de seres humanos e violência sexual são ameaças relevantes que devem ser abordadas para criar sociedades pacíficas e inclusivas. Lutar contra estas ameaças é abrir o acesso à justiça para todos e abrir o caminho para a construção de instituições eficazes e responsáveis a todos os níveis.

É necessário que se estabeleça uma regulamentação mais eficiente e transparente, assim como orçamentos governamentais completos e realistas. Um dos primeiros passos para a proteção dos direitos individuais é a implementação do registo mundial de nascimentos e a criação de instituições nacionais de direitos humanos mais independentes em todo o mundo.

Fonte: ONU, 30/06/2025

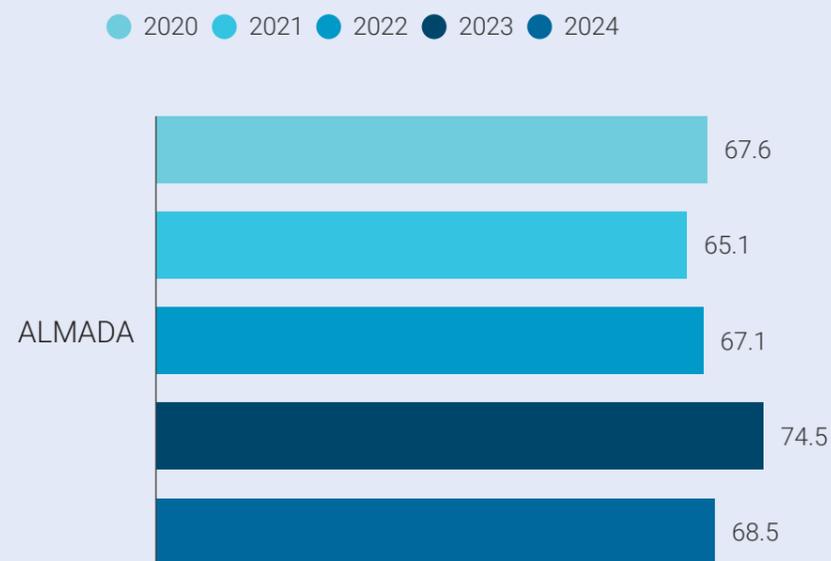
Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis.

Considerando a atualização da NUTS III Área Metropolitana de Lisboa (AML) em 2024, a região ficou dividida nas unidades Grande Lisboa e Península de Setúbal. Com esta alteração, as fontes oficiais de dados deixaram de reportar informação estatística ao nível da AML. Deste modo, para os valores agregados por ODS considerou-se o último ano disponível (2023) para a comparação evolutiva das várias unidades territoriais.



PROGRESSÃO COMPARATIVA DO ODS 16 ENTRE 2020 E 2023

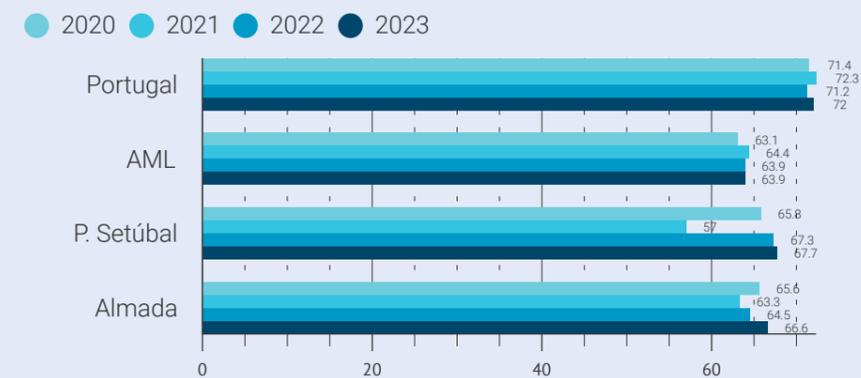
PONTUAÇÃO GLOBAL DO ODS 16 ENTRE 2020 E 2024



TENDÊNCIA



Fonte: Índice de Sustentabilidade Municipal 2024. Lisboa: CESOP - Universidade Católica Portuguesa



Fonte: Índice de Sustentabilidade Municipal 2024. Lisboa: CESOP - Universidade Católica Portuguesa

Progressão do município face às metas do Objetivo para 2030

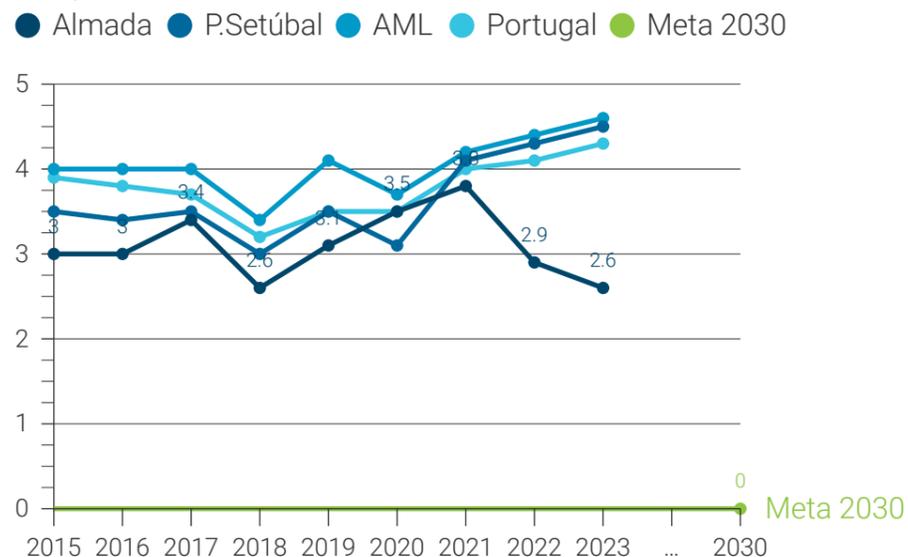
- ↑ O município está a caminho dos objetivos 2030, e a evolução é suficiente para os atingir.
- ↗ O município está no bom caminho para os objetivos 2030 mas não conseguirá atingi-los se permanecer com esta evolução.
- O município não está a realizar progressos significativos para os objetivos 2030.
- ↘ O município está a afastar-se dos objetivos 2030.
- ↓ O município está longe do caminho dos objetivos 2030.

Legenda: Descrição das setas que indicam a progressão das unidades territoriais face às metas do objetivo para 2030.

OS NOSSOS DADOS

Meta 16.2 – Reduzir significativamente todas as formas de violência e as taxas de mortalidade e as taxas de mortalidade com elas relacionadas, em todos os lugares

Taxa de incidência de crianças e jovens (menos de 18 anos) acompanhados por Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)



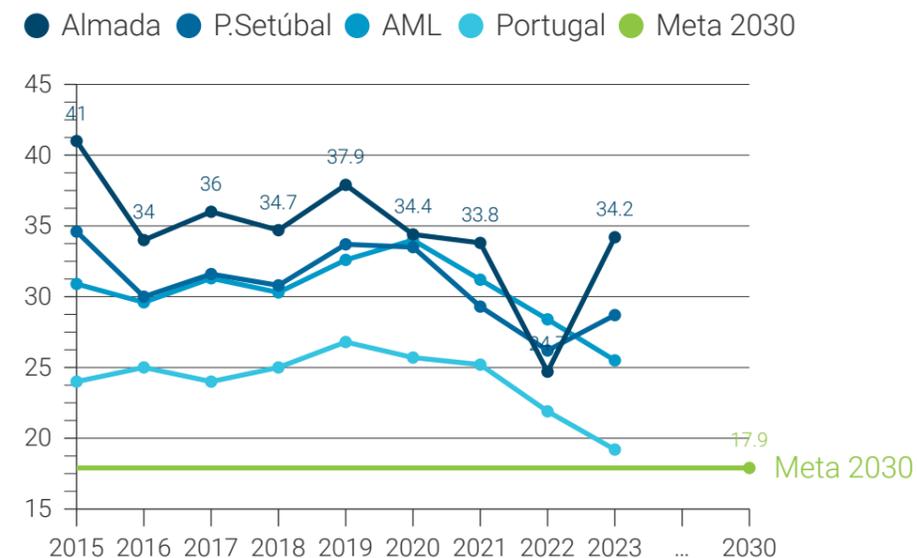
O município não está a progredir no caminho do objetivo 2030

Fig. 16.2- Taxa de incidência de crianças e jovens (menos de 18 anos) acompanhados pela CPCJ (%). (Fonte: INE).

A evolução da taxa de incidência de crianças e jovens acompanhados pela CPCJ no Município de Almada, entre 2015 e 2023 (fig 16.2), revela um padrão oscilante, mas globalmente positivo. O município apresenta consistentemente valores inferiores à média nacional, metropolitana e da Península de Setúbal (à exceção de 2020), com particular destaque para o período mais recente. Embora a tendência recente seja favorável (a partir de 2021), a distância significativa até à meta zero e o histórico de flutuações indicam que será necessário um esforço substancial e sustentado para alcançar o objetivo estabelecido para 2030.

Meta 16.3 – Promover o Estado de Direito, ao nível nacional e internacional, e garantir a igualdade de acesso à justiça para todos

Duração média dos processos findos (meses) nos tribunais judiciais de 1ª instância por área processual



O município não está a progredir no caminho do objetivo 2030

Fig. 16.3 – Duração média dos processos findos (meses) nos tribunais de 1ª instância por área processual (%). (Fonte: INE).

A duração média dos processos findos (meses) nos tribunais judiciais de 1ª instância por área processual no Município de Almada no período entre 2015 e 2023 (fig. 16.3) revela um padrão oscilante, mas globalmente negativo, pois apresenta geralmente valores superiores a nível nacional, da Península de Setúbal e da AML. Sendo este um indicador descendente, em 2023 afasta-se de forma significativa da meta definida para 2030.

OS NOSSOS PROJETOS

UNIDADE MÓVEL DE COMANDO E COMUNICAÇÕES - REFORÇAR O APOIO À COMUNIDADE

No âmbito do Dia Internacional da Proteção Civil, 1 de março de 2025, o Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC) passa a integrar a Unidade Móvel de Comando e Comunicações (UMCC), equipamento que não existia em Almada e que dota este serviço de uma infraestrutura de comando, coordenação e comunicações, móvel, adaptável e tecnologicamente robusta e atual.



A UMCC está equipada com sistemas de comunicações e sistemas informáticos e tecnológicos que permitem garantir as capacidades de comando, gestão operacional atempada e de apoio à decisão, com elevado grau de eficácia e eficiência. Esta valência facilita também a coordenação de um elevado número de agentes de Proteção Civil, serviços municipais e outras entidades.



MELHOR SERVIÇO PÚBLICO

Criação da Loja do Cidadão em Almada, com cerca de 66 postos de atendimento (front office). O objetivo é centralizar a multiplicidade de serviços existentes em Almada, num único espaço aberto ao munícipe, como forma de providenciar um melhor serviço público, utilizando a tecnologia e reforçando a proximidade para um acesso mais simples, seguro, efetivo e eficiente de cidadãos e empresas.



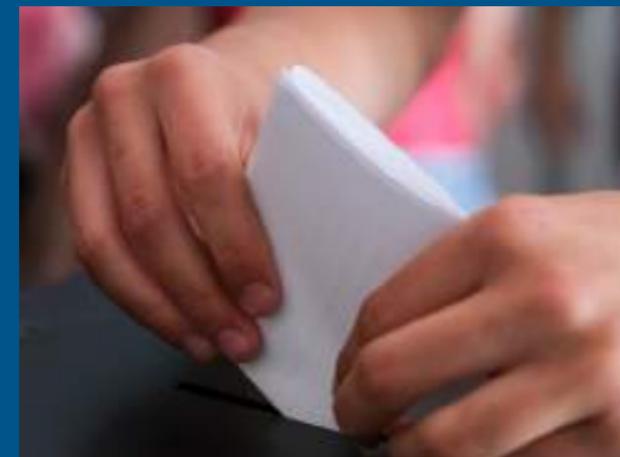
RESPOSTA MAIS EFICAZ DE MITIGAÇÃO DE RISCOS

Projeto de criação de Novo Centro de Comando e Controlo da Proteção Civil que visa a integração dos serviços municipais, como a proteção civil e a polícia municipal, assim como os corpos de bombeiros, de forma a oferecer uma resposta mais eficaz de mitigação de riscos. Situado na zona da Fonte da Telha, irá dispor de uma sala com central de comunicações 24h/7dias por semana, uma sala de emergência para reuniões da Proteção Civil e salas de apoio para outros serviços de apoio (por exemplo, social, saúde). Este projeto é financiado integralmente com recurso a orçamento da Câmara Municipal de Almada.



MELHORAR A RELAÇÃO COM O MUNICÍPE

Com o objetivo de melhorar o atendimento ao munícipe, a CMA está a implementar um novo sistema de gestão desta relação (CRM) assente num único ponto que centraliza toda a informação recebida e enviada. Com a agregação da informação relativa a todas as interações com o munícipe, é possível não só que esta seja feita por múltiplos canais (e.g. email, telefone) como se assegura transparência e visibilidade a todo o momento sobre o processo, permitindo medir performance e criar níveis de serviço.



CRIAÇÃO DA POLÍCIA MUNICIPAL DE ALMADA

A deliberação da Assembleia Municipal de Almada de 23 de fevereiro de 2024, aprovou o Regulamento de Organização e Funcionamento da Polícia Municipal de Almada, sendo esta deliberação ratificada por Resolução do Conselho de Ministros n.º 59/2024, de 2 de abril.

Com a criação da Polícia Municipal de Almada, o Município de Almada pretende passar a dispor de um serviço municipal especialmente vocacionado para o exercício de funções de polícia administrativa, com a atribuição prioritária de fiscalizar, no vasto território do município, o cumprimento das leis e regulamentos que disciplinam matérias relativas às atribuições da autarquia local e à competência dos seus órgãos.

OS NOSSOS DESAFIOS

ALIANÇA A POLÍTICA DE QUALIDADE À CONCRETIZAÇÃO DOS ODS

Promover o desenvolvimento de um Sistema de Gestão da Qualidade no âmbito da NP ISO 9001:2015, contribuindo para a interligação entre as certificações ISO e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). A melhoria da eficiência dos processos, o incentivo à inovação, o aumento da satisfação dos munícipes, o envolvimento das partes interessadas relativamente à ação da CMA, podem impulsionar o desenvolvimento de infraestrutura e tecnologia sustentável e o desenvolvimento de uma organização mais segura e próxima das pessoas.

PROGRAMA MUNICIPAL DE AÇÃO LOCAL PARA A RESILIÊNCIA

Criar um programa municipal de ação local para a resiliência que deverá ser o fio condutor da política local de conhecimento e gestão dos riscos presentes no território, assim como da estratégia para o tornar mais resiliente. Neste contexto, deve sintetizar as medidas, iniciativas e ações previstas para cada área estabelecida, e conter os indicadores para a sua execução. É importante que este programa incorpore os objetivos e as medidas previstas na Estratégia Nacional para uma Proteção Civil Preventiva para os municípios.

SOCIALIZAR, JOGANDO

Este projeto tem como objetivo promover parâmetros saudáveis para o hábito de jogo eletrónico, desde a juventude à idade sénior. Foco no combate ao sedentarismo e exclusão social. Identificação de indivíduos em risco de isolamento social e promover igualdade de acesso independentemente do estrato social ou género. Consubstanciar-se-á na dinamização de ações de cariz informativo, de sensibilização e a criação de um serviço de acompanhamento personalizado para adolescentes, adultos e famílias, bem como na implementação de um ciclo de *workshops* para favorecer o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais, podendo abrir perspetivas de integração no mercado de trabalho de outro modo longínquas para os destinatários/as visados/as. Todas as atividades serão acessíveis com assistência para aqueles que enfrentam barreiras de mobilidade e necessitem de mais apoio, estabelecendo programas de participação para os que não têm acesso a equipamentos de jogo coletivo.



PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS

Uma agenda de desenvolvimento sustentável bem-sucedida necessita de uma parceria entre os governos, a sociedade civil e o setor privado. Estas parcerias inclusivas construídas sobre princípios e valores, uma visão partilhada e objetivos comuns que colocam as pessoas e o planeta no centro, são indispensáveis aos níveis global, regional, nacional e local.

São necessárias medidas urgentes para mobilizar, redirecionar e desbloquear o poder transformador de triliões de dólares de recursos privados para atingir os objetivos de desenvolvimento sustentável. Investimentos de longo prazo, incluindo investimentos diretos estrangeiros, são necessários em setores fundamentais, principalmente nos países em desenvolvimento. Trata-se dos setores das energias sustentáveis, das infraestruturas e dos transportes, assim como das tecnologias da informação e da comunicação. O setor público precisa de estabelecer uma direção clara. Rever e monitorizar os enquadramentos, os regulamentos, e as estruturas de incentivos, de modo a potenciar esses investimentos e assim fortalecer o desenvolvimento sustentável. Devem ser reforçados os mecanismos de supervisão nacional.

Fonte: ONU, 30/06/2025

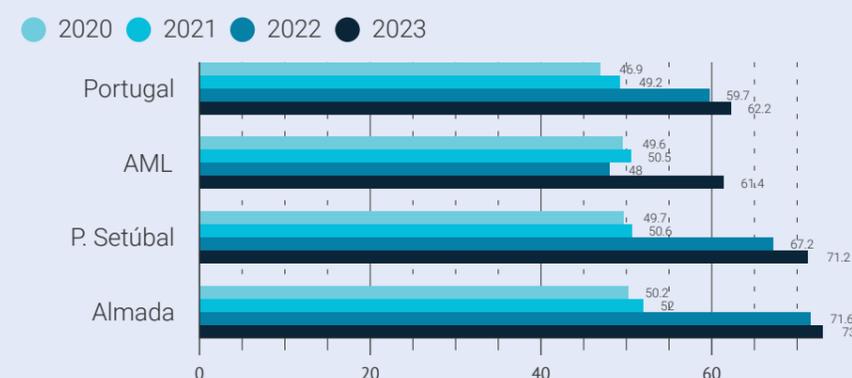
Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Considerando a atualização da NUTS III Área Metropolitana de Lisboa (AML) em 2024, a região ficou dividida nas unidades Grande Lisboa e Península de Setúbal. Com esta alteração, as fontes oficiais de dados deixaram de reportar informação estatística ao nível da AML. Deste modo, para os valores agregados por ODS considerou-se o último ano disponível (2023) para a comparação evolutiva das várias unidades territoriais.

17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS



PROGRESSÃO COMPARATIVA DO ODS 17 ENTRE 2020 E 2023



Fonte: Índice de Sustentabilidade Municipal 2024. Lisboa: CESOP - Universidade Católica Portuguesa

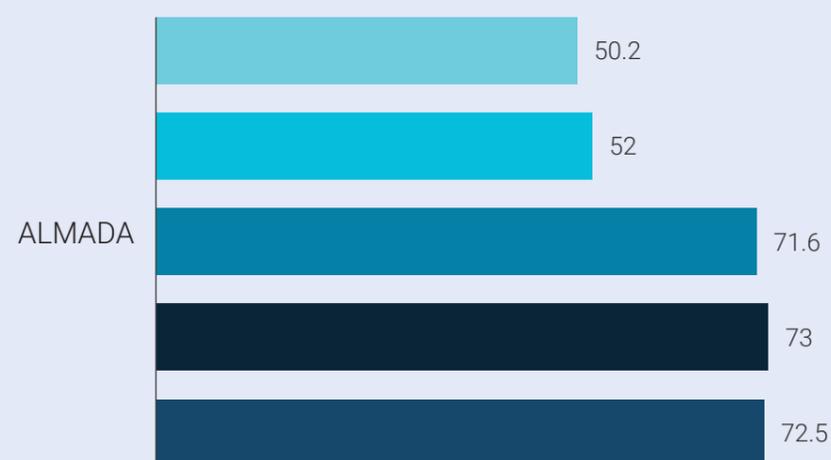
Progressão do município face às metas do Objetivo para 2030

- ↑ O município está a caminho dos objetivos 2030, e a evolução é suficiente para os atingir.
- ↗ O município está no bom caminho para os objetivos 2030 mas não conseguirá atingi-los se permanecer com esta evolução.
- O município não está a realizar progressos significativos para os objetivos 2030.
- ↘ O município está a afastar-se dos objetivos 2030.
- ↓ O município está longe do caminho dos objetivos 2030.

Legenda: Descrição das setas que indicam a progressão das unidades territoriais face às metas do objetivo para 2030.

PONTUAÇÃO GLOBAL DO ODS 17 ENTRE 2020 E 2024

● 2020 ● 2021 ● 2022 ● 2023 ● 2024



TENDÊNCIA



Fonte: Índice de Sustentabilidade Municipal 2024. Lisboa: CESOP - Universidade Católica Portuguesa

OS NOSSOS DADOS

Meta 17.6 - Melhorar a cooperação ao nível local, nacional e internacional e o acesso à ciência, tecnologia e inovação, e aumentar a partilha de conhecimento em termos mutuamente acordados, inclusive através de uma melhor coordenação entre os mecanismos existentes

Velocidade de banda larga fixa

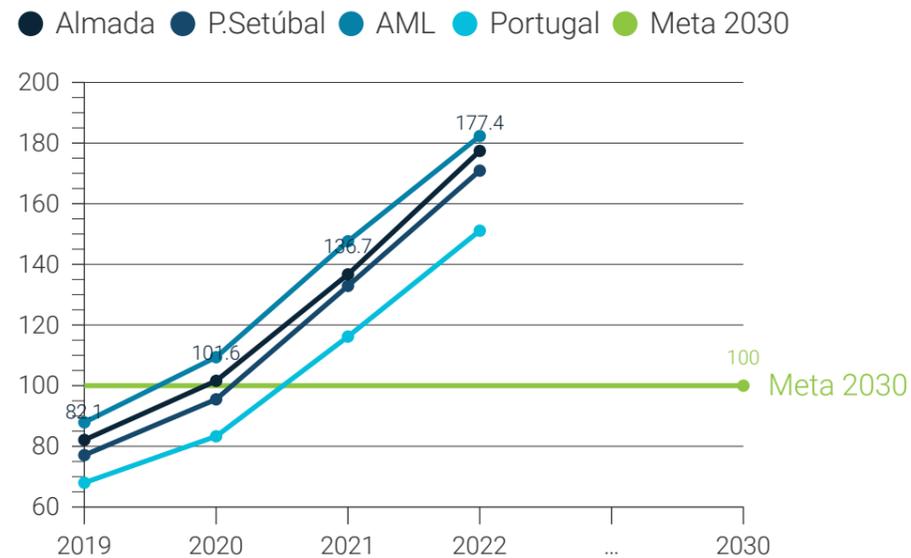


Fig. 17.1 – Velocidade de banda larga fixa (Mbps). (Fonte: ISM).

A análise da evolução da velocidade de banda larga fixa no Município de Almada (fig. 17.1) revela uma tendência crescente e consistente ao longo do período de 2019 a 2022. Os dados apresentados demonstram que a partir de 2020 o município tem uma média superior quando comparada com a média do país e da Península de Setúbal, sendo apenas superado pela AML, tendo alcançado a meta definida para 2030 em 2021.

Acessos à Internet de banda larga em local fixo

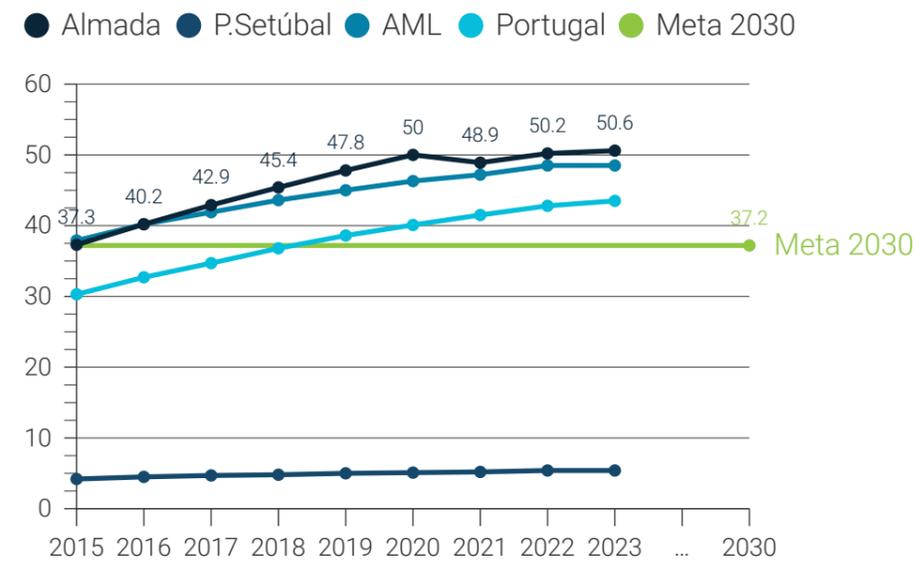


Fig. 17.2 – Acessos à internet de banda larga em local fixo (%). (Fonte: INE).

A análise relativa à percentagem de acessos à internet de banda larga em local fixo no Município de Almada (fig.17.2) revela uma tendência crescente e consistente ao longo do período em análise (2015-2023). Os dados apresentados demonstram valores superiores quando comparados com os valores do país, da Península de Setúbal e a partir de 2017 com os valores da AML, tendo superado a meta definida para 2030 em 2018.

AS NOSSAS PARCERIAS

CLASA - CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL

O CLASA - Conselho Local de Ação Social do concelho de Almada, constituído em 2001 e presidido pela Câmara Municipal, assenta numa parceria local com mais de duas décadas de existência, integrando 143 entidades parceiras entre entidades públicas, privadas e da rede solidária. No âmbito do CLASA é promovido e desenvolvido um trabalho de reflexão sobre os problemas sociais do Concelho, consensualizando e priorizando intervenções integradas e articuladas, com vista à erradicação ou atenuação da pobreza e exclusão social e à promoção do desenvolvimento social. É através dos seus instrumentos de planeamento estratégico, nomeadamente o Diagnóstico Social do Concelho, Plano de Desenvolvimento Social e o Plano de Ação, que o CLASA desenvolve uma ação concertada, na persecução dos seus objetivos de intervenção. Estes instrumentos de planeamento associam-se aos instrumentos de política local, Estratégias e Planos Municipais.

COGESTÃO DA PAISAGEM PROTEGIDA DA ARRIBA FÓSSIL DA COSTA DA CAPARICA

Em alinhamento com a Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade 2030, o Decreto-Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto, instituiu o modelo de cogestão das áreas protegidas de âmbito nacional, com os objetivos de criar uma dinâmica partilhada de valorização da área protegida, tendo por base a sua sustentabilidade, estabelecer procedimentos concertados, que visem um melhor desempenho na salvaguarda dos valores naturais e na resposta às solicitações da sociedade, e gerar uma relação de maior proximidade aos cidadãos e às entidades relevantes para a promoção do desenvolvimento sustentável de cada área protegida.

O modelo de cogestão em Almada inclui uma comissão de cogestão constituída pelos Municípios de Almada e de Sesimbra, Instituto de Conservação da Natureza e Florestas, Infraestruturas de Portugal, representantes das instituições de ensino, da Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente, de entidades relevantes para o desenvolvimento sustentável, sendo presidida pela Município de Almada. Na primeira fase é definido um plano de cogestão, a ser executado e revisto a cada 3 anos.



REDE PORTUGUESA DE MUNICÍPIOS SAUDÁVEIS

A CMA integra a Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis (RPMS). Além de apoiar e promover a definição de estratégias locais suscetíveis de favorecer a obtenção de ganhos em saúde, a RPMS tem também como linha orientadora promover e intensificar a cooperação e a comunicação entre os municípios participantes e as restantes redes nacionais que fazem parte do projeto Cidades Saudáveis da Organização Mundial da Saúde (OMS). Atualmente, integram a RPMS 69 municípios – abrangendo cerca de 44% da população portuguesa –, 14 dos quais pertencem à Área Metropolitana de Lisboa.

REDE PORTUGUESA DAS CIDADES EDUCADORAS

O Município de Almada integra a Rede Portuguesa das Cidades Educadoras, enquanto membro da Associação Internacional das Cidades Educadoras (AICE). A Associação foi fundada em 1994 e assume-se como uma “estrutura permanente de colaboração entre governos locais” que têm a educação como ferramenta de transformação social, comprometendo-se com os princípios da Carta das Cidades Educadoras. Almada tem desenvolvido projetos e iniciativas, nacionais e internacionais, transversais às diferentes áreas do conhecimento e envolvendo atores e destinatários muito diversos, constituindo-se, assim, como um agente de mudança que possa contribuir para a redução das barreiras sociais, económicas e culturais.

ALCANÇAR AS METAS CLIMÁTICAS

Projeto EU LIFE ASAP tem como principal objetivo acelerar a ação climática nas cidades europeias, especificamente em Portugal, Suécia, Roménia e Hungria. As cidades participantes neste projeto irão receber uma avaliação personalizada e apoio específico e direcionado para alcançar as metas climáticas. Durante a fase piloto deste projeto, os escritórios da rede World Wide Fund For Nature (WWF) em Portugal, Suécia, Roménia e Hungria estarão a trabalhar com um grupo selecionado de cidades. Em Portugal, as cidades envolvidas neste projeto são Almada, Braga e Cascais. Trabalharemos com a comunidade local, em especial com as comunidades mais jovens, no sentido de os envolver nos planos climáticos das suas cidades. Está em curso o recrutamento de jovens nas diversas atividades deste projeto, em parceria com núcleos das Universidades.

LAB ODS ALMADA



LABORATÓRIOS PARA OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL ALMADA

Como resultado do trabalho em curso com outros municípios promovido pela ANMP “**Labs ODS, Hub Nacional e Lusofonia**”, foi iniciada a criação do LAB ODS ALMADA em 2023, o qual deverá integrar a rede de Laboratórios para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O LAB ODS terá como principal objetivo, acompanhar o percurso de Almada no âmbito do seu compromisso com o VLR, e com a estratégia nacional, lusófona e internacional e, contribuir para a dinamização internacional de uma rede de Laboratórios e conhecimento.

Neste contexto, Almada contribuirá com um Laboratório Local cujos objetivos serão:

- Criar um espaço de co-criação, para se desenvolverem protótipos e projetos alinhado com os ODS e suas metas;
- Envolver os serviços e parceiros (locais, nacionais e internacionais) na definição de um conjunto de indicadores orientados para os projetos prioritários integrados nos ODS LAB Almada;
- Articular com os outros LAB os resultados para melhoria contínua e apoio à implementação do HUB Nacional e Lusofonia;
- Criar sessões/eventos periódicos de ações de sensibilização, conhecimento e progressão dos projetos/trabalhos;
- Monitorizar os projetos definidos no VLR e VLRI (interativo), através dos KPIs (indicadores) definidos para o efeito.

PARCEIROS

O trabalho realizado pelo Município de Almada no caminho para a concretização dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e respetivas metas, no âmbito da agenda 2030 das Nações Unidas, reflete o empenho de atores locais, nacionais e internacionais, em participar e colaborar para se alcançar um mundo mais sustentável, quer para as gerações atuais quer, principalmente, para as gerações futuras. Assumindo o município um papel vital na realização dos ODS, este está suportado por contributos, ações, projetos e atividades que resultam de diversificadas parcerias sem as quais o nosso progresso seria comprometido. Este documento apresenta, de modo sumário, muitos dos atores que já participam nesta jornada de trabalho.

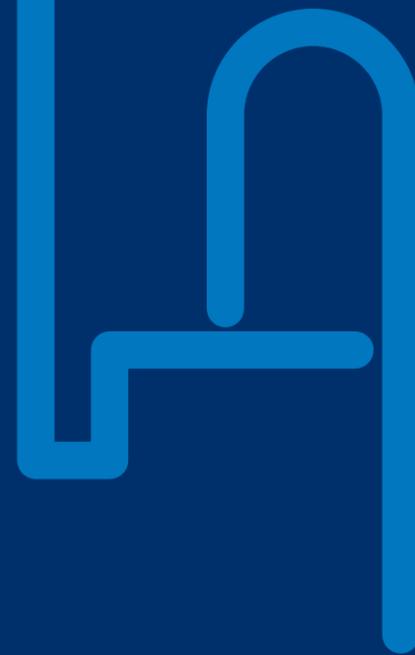
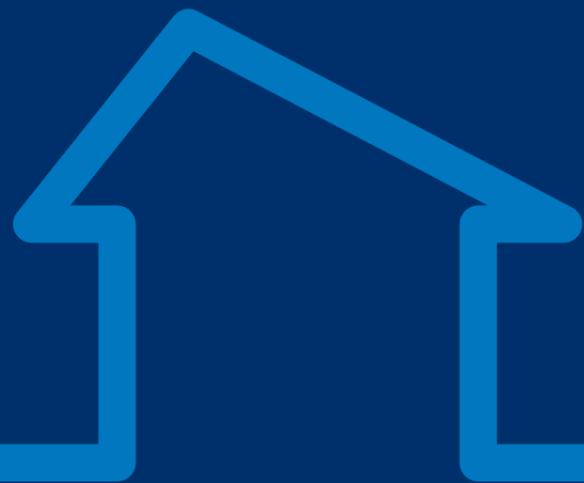




SÃO AINDA NOSSOS PARCEIROS:

Outras organizações sem fins lucrativos do setor social e da saúde, Empresas Privadas, Agrupamentos Escolares e Escolas Não Agrupadas do concelho de Almada e Estabelecimentos de Ensino Superior.

FUTURO DE ALMAADA



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nossa ambição



Próximos passos

Destacam-se como próximos desafios:

Disponibilizar o VLRi (interativo)

Formalizar o LAb ODS através de acta do executivo ainda em 2025.

Operacionalizar o funcionamento do LAb ODS, com a nomeação da equipa interna e dos parceiros, nacionais e internacionais (lusofonia).

Definir Indicadores de monitorização que permitam efetuar a monitorização do VLR de Almada. Trabalho este que deverá ser concretizado já no âmbito do LAb ODS. Irá ser possível realizar o acompanhamento do VLR e respetiva monitorização através do VLRi (interativo).

Definir o modelo de governo que deverá garantir o acompanhamento do VLR. Deverá ser definido um modelo de Gestão e Monitorização baseado nas melhores práticas de governança estratégica. Este modelo assegura o cumprimento das metas estabelecidas para os diversos desafios que promovem a sustentabilidade de Almada, no alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Modelo de Governança

Após selecionar os indicadores de monitorização de impacto, deverão ser nomeadas as estruturas de acompanhamento, assegurando o cumprimento dos prazos e metas estabelecidas no plano de ação. As estruturas do modelo de governo poderão ser compostas por:

Estrutura de Supervisão

Responsável pela tomada de decisão estratégica ao nível do Município de Almada, garantindo o alinhamento do VLR e dos seus desafios com as prioridades municipais e nacionais.

Composição: Presidente; Executivo; Diretores Municipais.

Responsável do acompanhamento do VLR (Coordenador LAB ODS)

Responsável pelo acompanhamento do VLR, monitorizando o seu progresso e garantindo a articulação entre as várias iniciativas e interlocutores.

Composição: Coordenador LAB ODS; técnicos responsáveis pela monitorização do plano.

Gestor do desafio

Assegura a execução dos desafios do VLR, sendo responsável pelo seu planeamento, acompanhamento e entrega de resultados.

Composição: Coordenadores designados para cada um dos desafios do VLR; Técnicos especialistas das áreas envolvidas.

Gestor de iniciativa/ações

Supervisiona a execução de ações concretas dentro das iniciativas, garantindo que cada uma seja implementada de acordo com os objetivos e prazos estabelecidos.

Composição: Técnicos especializados de diferentes departamentos da Câmara Municipal de Almada; Coordenadores de equipas operacionais envolvidas na ação.

Equipa Transversal de Gestão de Programa

A Equipa Transversal de Gestão de Programa é responsável pela gestão do dia a dia do Plano de Ação, garantindo o acompanhamento contínuo das iniciativas e ações.

Composição: Técnicos especializados destacados para a gestão do programa. Profissionais de gestão de projetos e análise de dados.

Envolver interlocutores diversos e sociedade civil, sendo relevante a realização de uma sessão pública ainda em 2025, após aprovação do VLR pela Câmara Municipal e Assembleia Municipal. Será importante envolver as Uniões/Junta de Freguesia, bem como outras entidades que atuem no concelho de Almada, especialmente associações/ONGs, de forma a que possam promover ações de sensibilização junto das escolas e sociedade civil.

Reportar as progressões de Almada em relação aos ODS, e dar continuidade aos trabalhos conducentes às certificações Gold por Almada.

Desafios futuros

O Município de Almada pretende continuar a avaliar e apresentar o progresso na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O VLR, agora apresentado, foi para todos os envolvidos um marco importante, dado que permitiu criar sinergias entre todos os interlocutores que atuam no território de Almada, sejam serviços, empresas, escolas, associações e cidadãos.

Trabalhando em conjunto, foi possível compreender o estado atual de sustentabilidade do município, pretendendo-se que o mesmo possa servir como ferramenta para apoiar decisões locais, facilitar o diálogo e motivar o envolvimento da sociedade civil.

A importância da Agenda 2030 e dos seus ODS deve ser divulgada a todos, e principalmente aos mais novos. Ao publicar o VLR, pretende-se que este documento possa chegar a todos e que, de certa forma, sirva como um guião de iniciativas (plano de ação), dando a conhecer o que está a ser feito e o que vai ser realizado, evidenciando o compromisso de Almada com os ODS e os cinco princípios de sustentabilidade - as pessoas, as parcerias, a prosperidade e o planeta, fortalecendo a paz universal.

Para além do processo de localização dos ODS no Município de Almada, a equipa ODS faz parte da Iniciativa Lusófona dos Municípios ODS (ILMO), onde os Laboratórios ODS nacionais, replicam a sua experiência de localização fazendo parcerias com outros municípios dos países da CPLP mediante mecanismos de cooperação e diplomacia municipal.

Os nossos desafios futuros passam por manter o VLR interativo (plataforma) atualizado, o que permitirá um acompanhamento regular dos indicadores e do progresso dos projetos/iniciativas em alinhamento com as metas ODS.

A implementação dos ODS é uma jornada coletiva e colaborativa, pelo que nos comprometemos a caminhar em conjunto na concretização dos desafios para a sustentabilidade das gerações futuras, dado que este deverá ser um compromisso de todos para todos!



